

# ÁGUA VAI

*Revista de Cultura Portuguesa*

*N.º Outubro 2010*





## ÍNDICE & EDITORIAL

Umás Palavras de Introdução

### VIAGENS NA NOSSA TERRA

Viajar e Descansar em Portugal  
O Vinho do Porto

### DEBAIXO DA LÍNGUA

Lublin em Verde e Vermelho: Uma  
história da língua portuguesa em Lublin  
Assassinato da Língua Portuguesa  
Inquérito Sobre Portugal

### ENTRELINHAS, ENTRECORTES

Uma Ficção Controlada  
Crítica de "O Homem Duplicado"  
A Morte e o Seu Género  
Naquela Estrada Morta

### MICROFOMES

Fado  
Dança e Música  
Bonde do Role & Sara Tavares  
FF  
Seu Jorge

### CAMPO DE JOGO

O Templo do Futebol

### O FIM DA PICADA

Patriotismo Exibido no Acto de Fumar

## Redação / Redakcja:

Jan Rydzak  
Justyna Wiśniewska  
Lino Matos

## Director artistico / Grafika:

Jorge Branco

## Colaboradores / Redaktorzy:

Agata Filipowicz  
Malwina Frydrych  
Paulina Gałczyńska  
Anna Knapińska  
Katarzyna Kołodziejczyk  
Agnieszka Kruk  
Iga Kulig  
Lino Matos  
Jan Rydzak  
Krzysztof Skiba  
Monika Szablińska  
Joanna Wałek  
Dorota Węglińska  
Kamila Winnicka  
Magdalena Żebrowska

## Em Outubro...

O fogo ao rubro. Ao sair da imprensa este primeiro número de *Água Vai*, as folhas do Outono caem pelo chão. Pelos escritórios e pupitres é que caem estas outras, atrapalhadas porque pensavam que nunca iam ver a luz do dia, e um bocadinho cegas pela mesma luz. O estreito encaixa que nem uma luva no conjunto de dias festivos optimistas que decorrem neste mês tão belo em que tudo cai pelo chão. Já explico. A publicação do primeiro número desta revista partilha o mês com a revolução que levou à implantação da república portuguesa, data notável pelo fervor na realização de uma ideia que finalmente sai do reino da fantasia e entra no reino da realidade, impressa em papel de revista. Revoltosos não somos e não derrocamos monarcas, mas sim imaginamos um virar da página para abrir um novo espaço de expressão. O debute partilha o mês com o Dia de Colombo, este cavaleiro que lutou contra mar e vento para chegar onde ninguém jamais chegou; ao contrário dele, porém, nós damos conta de ter chegado, e não tencionamos impulsar massacres de inocentes para nos sentir cómodos no terreno. Confiamos antes nos princípios do Dia Internacional da Não-Violência, celebrado também em Outubro, no qual se realizam empreendimentos colaborativos que mostram quão fundamental é a cooperação entre nós para arrancar os males do mundo pela raiz. Como não pode deixar de ser, visto que Outubro traz um chuva de revoluções, a de 1917 faz 93 anos, e aquela sim era, fora de qualquer dúvida, impulsora do trabalho cooperativo, pelo menos em princípio. Qualquer movimento ambicioso é uma enorme esperança de haver um futuro melhor.

E uma enorme esperança é o que temos nós. Não de fazer estourar uma revolução, mas sim de dedicar um espaço novo à expressão do multiculturalismo que brota por aqui e de trazer à superfície os de cá que escrevem, lêem, pensam, respiram, falam, vivem não só em polaco, mas em língua portuguesa também.

E está na hora, pois já não era sem tempo! *Água Vai* viveu num abismo durante meses a fio, sentindo-se como uma criança negligenciada pela conjuntura estagnante. Mas chegou o tempo de arrancá-la do limbo e, deitando já o passado para

trás das costas, concentrar-se no futuro. É assim: o ferreiro deixou a ferradura sem ferrar porque havia outros cavalos para calçar. E agora é que a coloca no alto da porta para que lhe traga sorte.

E então, algumas das criações a seguir foram escritas há tempo e outras acabaram justamente de sair do celofane. Daqui por diante, vão dominar aquelas últimas, mas é preciso fazer justiça e não deixar nada sem se publicar, como um balde de água deitada pela janela fora! Vamos a isso, então. Uma volta a Portugal e uma irrupção nas adegas do Porto aguardam em Viagens na Nossa Terra, por cortesia de Agata Filipowicz e Kasia Kołodziejczyk. Lino Matos coloca os seus óculos de historiador erudito para dar uma olhadela ao percurso da língua portuguesa na UMCS, encabeçando Debaixo da Língua. Mas já vêm os críticos ferozes de Entrecortes, Entrelinhas a desmantelar livros e filmes, com escala em Moçambique (Mia Couto, Ungulani Ba Ka Khosa), Portugal (José Saramago) e na carapaça de uma gigantesca tartaruga (Terry Pratchett). Magda Żebrowska, apoiada por Iga Kulig e Asia Wałek, leva a tocha principal no palco de Microfones, onde os Franz Ferdinand, Seu Jorge e Bonde do Rolê convivem sem violência ao som calmante de Sara Tavares e o ribombar de várias danças lusas. Kamilla Winnicka deita incenso no Templo do Futebol, entrando no Campo de Jogo do Maracanã. Krzysztof Skiba garante um final digno numa nuvem de fumo num ensaio em De Pé Atrás que diabolicamente vos há-de tornar não só grandes patriotas, mas também grandes tabagistas. Termos, aliás, tão próximos entre si que podem ser equivalentes.

Devagar se vai ao longe. Mas há um outro provérbio, muito mais contemporâneo, cunhado por um profeta dos nossos tempos e logo reutilizado por uma companhia de equipamentos desportivos com três barras no logo. O profeta chama-se Muhammad Ali. O seu provérbio é Impossible is nothing. Talvez *Água Vai* possa ser uma das pequenas maneiras de dar vida às palavras dele.

Jan Rydzak

## Umás Palavras de Introdução

É para mim uma grande honra e um enorme privilégio, assim como um motivo de grande alegria, poder recomendar aos nossos leitores o primeiro número da revista dos estudantes do Departamento de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade Marie Curie Skłodowska em Lublin.

Honra e alegria que são naturalmente acrescidas por dois motivos determinantes. O primeiro, porque é a primeira vez que trabalhamos com os nossos estudantes uma nova forma de actividade, aulas práticas de jornalismo, que acabou com sucesso, dando como fruto o presente número da revista. Em segundo lugar, porque através dela vamos ter a oportunidade de entrarmos em contacto com os estudantes interessados pela problemática lusitana das outras universidades, trocarmos impressões, aprofundarmos a nossa perspectiva daquilo que entendemos ser o objectivo fundamental do nosso trabalho, a divulgação da língua portuguesa, anunciarmos novas formas de actividades em várias áreas, todas elas visando propiciar boas condições para uma cooperação futura.

Os dois aspectos anteriormente focados constituíram, por si sós, motivo mais que suficiente para expressarmos a todos que nos ajudaram o nosso profundo reconhecimento. Permita-se-me dirigir algumas palavras de agradecimento especial ao Instituto Camões – coordenador de todas as actividades de promoção e defesa da língua e da cultura portuguesas em Portugal – que financiou o presente número da revista.

Prof. Dra. Barbara Hlibowicka-Węglarz

## Kilka słów na wstępie

Z prawdziwą radością oddajemy do rąk czytelników pierwszy numer gazety przygotowanej przez studentów i pracowników Zakładu Języka i Kultury Portugalskiej Uniwersytetu Marii Curie Skłodowskiej w Lublinie.

Cieszymy się bardzo, że nowa forma współpracy ze studentami – warsztaty dziennikarskie w języku polskim i portugalskim – zaowocowała przygotowaniem do druku prezentowanego numeru gazety. Żywimy również nadzieję, że przedstawiana przez nas gazeta studentów języka portugalskiego z Lublina pozwoli na nawiązanie kontaktów z wszystkimi zainteresowanymi problematyką języka i kultury portugalskiej z innych ośrodków, ułatwi wymianę najrozmaitszych opinii, pozwoli na wzbogacenie nowych form działalności, mając zawsze na celu wypracowanie jak najlepszych warunków dla przyszłej współpracy między naszymi ośrodkami.

Pozostaje jeszcze wyrazić naszą ogromną wdzięczność wszystkim tym, którzy włączyli się do pracy nad pierwszym numerem gazety, w szczególności studentom i kolegom z Zakładu Języka i Kultury Portugalskiej.

Pozwolę sobie wyrazić szczególne podziękowania kierownictwu Instytutu Camõesa w Lizbonie – instytucji koordynującej wszelkie przedsięwzięcia promocji języka i kultury portugalskiej – za wsparcie finansowe, dzięki któremu mogliśmy zrealizować to ambitne zamierzenie.

prof. dr hab. Barbara Hlibowicka-Węglarz

Portugal, "A ocidental praia Lusitana", como o chamou um dos maiores poetas portugueses, Luís Vaz de Camões, é a terra situada no extremo ocidental da Europa. Este Portugal, sempre ligado com o Oceano Atlântico, que assombra pela sua história e cujas aventuras e descobertas mudaram a visão de todo o mundo e deram-lhe uma fama enorme.

Hoje, Portugal é um testemunho do seu passado tão aventuroso dos tempos romanos, árabes, da época dos Descobrimentos e da história mais actual. Quase em cada esquina temos algo que traz à memória algum evento que teve um papel importante na história deste país.

É preciso começarmos a nossa viagem no Sul de Portugal, no lugar mais turístico, chamado o Algarve, onde se conservaram os traços da presença árabe. Já o nome é um testemunho desses tempos: provém de "al-Gharb al-Andalus" que significava "Andaluz Ocidental", pois era a parte ocidental da Andalusia muçulmana. O Algarve é conhecido pelas suas praias bonitas e rochas banhadas pelo oceano.

A norte do Algarve fica a capital de Portugal – Lisboa. É uma cidade que atrai muitos turistas pela história e pelos monumentos originais, como a Torre de Belém, testemunho dos tempos das descobertas com ornamentos de manuelino, o Mosteiro dos Jerónimos do século XVI (que se encontram na lista do Património Mundial), o Padrão dos Descobrimentos, ou a Sé Catedral. O Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu Gulbenkian e o Museu do Azulejo, o Centro Cultural de Belém e o Teatro Nacional de São Carlos constituem um grande orgulho para os cidadãos. Lisboa, chamada a cidade que é necessário atravessar a pé ou de eléctrico, possui duas pontes muito famosas: Vasco da Gama e 25 de Abril, o que a torna conhecida em todo o mundo.

## Viajar e Descansar em Portugal

### Podróżowanie i odpoczynek w Portugalii



Portugalia, "luzytańska zachodnia plaża Europy", jak określił ją jeden z największych poetów portugalskich, Luís Vaz de Camões, znajduje się na zachodnim krańcu Europy. To ta Portugalia, od zawsze związana z Oceanem Atlantyckim, która zachwyca swoją historią i której przygody i odkrycia zmieniły postrzeganie świata i zapewniły jej wielką sławę. Dziś Portugalia stanowi świadectwo swojej sławetnej przeszłości – czasów romańskich, arabskich, epoki wielkich odkryć oraz historii nowożytnej. Praktycznie w każdym zakątku można odnaleźć coś, co przypomina jakieś ważne wydarzenie z dziejów tego państwa.

Naszą podróż po Portugalii należy rozpocząć na południu, w najbardziej turystycznym regionie Algarve, gdzie zachowały się pozostałości obecności Arabów. Już sama nazwa jest świadectwem tamtych czasów – pochodzi od "al-Gharb al-Andalus", co oznaczało Zachodni Andalus. Algarve jest znane ze swoich pięknych plaż i skał oblewanych przez ocean oraz z miasteczek turystycznych, takich jak Faro, Portimão czy Vilamoura.

Na północ od Algarve znajduje się stolica Portugalii – Lizbona. Miasto to przyciąga turystów swoją historią i niepowtarzalnymi zabytkami, takimi jak wieża w Belém – świadectwo epoki wielkich odkryć geograficznych z ornamentami w stylu manuelińskim, Klasztor Hieronimitów z XVI wieku (oba znajdują się na liście Dziedzictwa Narodowego UNESCO), Pomnik odkrywców, Katedra. Muzea narodowe, takie jak Muzeum Sztuk Starożytnych, Muzeum Gulbenkiana, Muzeum Glazury i Terakoty,

Centrum Kultury Belém e Teatr Narodowy stanowią dumę mieszkańców. Lizbona, zwana miastem, które trzeba przebyć pieszo lub tramwajem, posiada dwa słynne mosty: Vasco da Gama i 25 kwietnia, co czyni ją znaną na całym świecie.

Na região de Lisboa encontram-se também outros pontos turísticos, como a Costa do Estoril e de Cascais, e o Parque Nacional da Arrábida.

No norte, o Porto, que foi a Capital Europeia da Cultura em 2001, começa a desempenhar um papel importante no país e na Europa como uma cidade cheia de eventos culturais. No Porto é necessário visitar a Torre dos Clérigos, a Sé, o Teatro Nacional São João, os Jardins do Palácio de Cristal e todo o centro histórico, que fica colocado na lista do Património Mundial. O que também vale a pena ver no Porto são a Fundação de Serralves e a Casa da Música.

Além destes pontos mais importantes, em Portugal há muitas outras atrações que é preciso visitar: a cidade de Évora, rodeada de muralhas, considerada pela UNESCO Património Mundial, com o seu templo romano e a zona velha; Santarém, a capital do Ribatejo, Tomar, fundada em 1157 pelo grão-mestre da Ordem dos Templários e conhecida pelo seu castelo e pelo magnífico Convento de Cristo; a cidade de Braga (com igrejas barrocas, jardins e o extraordinário lanço de escadas do Bom Jesus); Bragança, no extremo Norte, uma cidadela do século XII rodeada por muralhas com o Centro Histórico, o Castelo e o Teatro Municipal; Coimbra com a sua famosa universidade.

E difícil mencionar todas as atrações turísticas de Portugal, porque este país, apesar de ser pequeno, possui grandes méritos e uma história muito rica que se conservaram em forma de monumentos e centros históricos que é preciso visitar. As cidades desenvolvem-se, mas o ambiente dos tempos passados em alguns lugares não muda. Há cidades ou aldeias onde ainda se constata um modo de vida rural e tradicional. Além disso, as suas praias e as pitorescas vilas piscatórias constituem uma boa ocasião para descansar.

Então, boa viagem!

Agata Filipowicz

W okolicach Lizbony położone są także miejscowości turystyczne, takie jak wybrzeże Estoril i Cascais, i Park Narodowy Arrábida.

Na północy znajduje się Porto, które było Europejską Stolicą Kultury w 2001 roku. Porto spełnia ważną rolę w kraju i w Europie jako miasto pełne wydarzeń kulturalnych. Będąc tam należy odwiedzić Wieżę Clerigos, Katedrę, Teatr Narodowy, Ogrody przy Pałacu Kryształowym i całe centrum historyczne, umieszczone na liście Dziedzictwa Narodowego. Warto także zobaczyć Fundację Serralves i Dom Muzyki.

Oprócz tych najważniejszych miejsc turystycznych, w Portugalii jest jeszcze wiele atrakcji, które należy odwiedzić. Wśród nich znajdują się: miasto Évora, otoczone murami, uznane przez UNESCO za Dziedzictwo Narodowe, ze swoimi budowlami rzymskimi i starym miastem; Santarém, stolica regionu Ribatejo, miasteczko Tomar, założone w 1157 roku przez wielkiego mistrza Zakonu Templariuszy i znanym z zamku i niesamowitego Zakonu Chrystusowego; Braga (z barokowymi kościołami, ogrodami i wspaniałą budowlą sakralną Bom Jesus); Bragança, na dalekiej północy, miasteczko z XII wieku otoczone murami, z centrum historycznym, zamkiem i Teatrem; Coimbra ze słynnym uniwersytetem.

Trudno wymienić wszystkie atrakcje turystyczne Portugalii, ponieważ ten kraj, mimo że jest taki mały, posiada wiele zasług i bardzo bogatą historię, które to zachowały się w postaci zabytków i centrów historycznych wartych uwagi. Miasta rozwijają się, ale klimat dawnych czasów w niektórych miejscach nie zmienia się. Są miasta i miasteczka, które zachowały tradycyjny, wiejski sposób życia. Oprócz tego, piękne plaże i malownicze miasteczka rybackie stanowią wspaniałe miejsce do wypoczynku. Zatem miłej podróży!

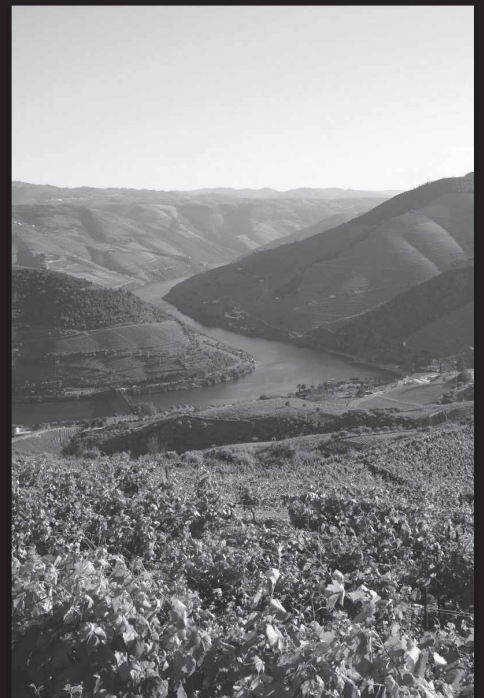
Agata Filipowicz

## O Vinho do Porto

O vinho do Porto é um vinho fortificado produzido a partir de uvas da região do Douro. O seu nome provém da cidade do Porto e é protegido pela lei na União Europeia. No entanto, outros países do mundo também têm variedades próprias que denominam vinho do Porto, entre eles a Austrália, o Canadá, a África do Sul e a Argentina. O Vale do Douro – mais correctamente chamado a Região Vinhateira do Alto Douro – é a terceira Região Demarcada mais antiga do mundo, precedida por Tokaj (Hungria, 1730) e Chianti (Itália, 1716).

A história do vinho do Porto não é tão longa como algumas outras. No século XVII, a Guerra da Sucessão Espanhola entre a Grã-Bretanha e a França (e os seus respectivos países aliados) fez com que se impusesse um embargo total contra os vinhos franceses. Isto empurrou os importadores britânicos a procurarem uma outra fonte de vinho, uma fonte portuguesa. Infelizmente, o vinho verde das costas nortenhas de Portugal era delicado demais e susceptível à oxidação no transporte de longa distância. Porém, pouco depois, os ingleses descobriram os vinhos da região do Douro, que se destacavam pela sua cor rubi e sabor rico. Com o fim de evitar que o vinho ficasse estragado ou oxidado no seu caminho marítimo, começou a acrescentar-se uma pequena quantidade de brandy ou algo semelhante, técnica que provavelmente foi inventada pelos frades da cidade de Lamego, os quais juntavam brandy ao mosto durante a fermentação para fortificar o vinho. Deste modo chegavam a produzir um vinho doce e forte ao mesmo tempo.

Actualmente, o vinho produzido na região do Douro, após ter alcançado um teor alcoólico de mais ou menos 6% e uma tonalidade apropriada, é misturado com aguardente vínica com 78% de etanol na proporção de 4 para 1. Daí o alto teor alcoólico do vinho do Porto (entre 18 e 20%). Encerrado em barris, o vinho tradicionalmente era transportado rio abaixo até Vila Nova de Gaia, em cujas adegas amadurecia, embora esta tradição já tenha desaparecido. Os rabelos, pequenas embarcações fluviais que transportavam o vinho do Porto, ficaram como símbolos desta tradição, amarrados perto das adegas.



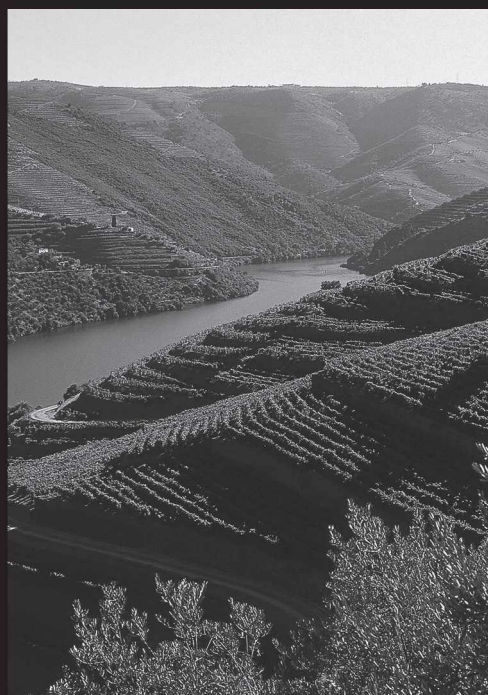
Visitar uma destas numerosas adegas é um ponto essencial no itinerário de qualquer turista. Elas oferecem não só visitas guiadas a caves cheias de barris de vinho a envelhecer, mas também uma excelente hipótese para conhecer a história e as variedades deste vinho. O ponto final costuma ser a degustação de um conjunto de vinhos, o que com frequência acaba por convencer os convidados a comprarem uma garrafa no mínimo. Todas as caves do vinho do Porto ficam em Vila Nova de Gaia, o que leva consigo a tentação e o perigo de ir de farra. Das mais conhecidas, cabe mencionar: Taylor's, Graham's, Cálem, Cockburn's, Ferreira, Fonseca, Ramos Pinto, Osborne e Offley.



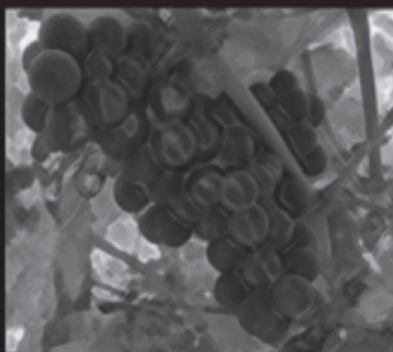
## O Vinho do Porto

O vinho do Porto to wzmacniane wino produkowane z winogron, rosnących w regionie Douro. Jego nazwa pochodzi od nazwy miasta Porto i jest prawnie zastrzeżona w UE. Wina o tej nazwie produkowane są również w Australii, Kanadzie, Afryce Południowej i Argentynie. Dolina Douro to trzeci najstarszy (1756) oficjalnie ustanowiony region winiarski, po Tokaju i Chianti.

Historia porto nie jest zbyt długa. Rozpoczęła się dopiero w XVII wieku, gdy wojna pomiędzy Anglią a Francją spowodowała nałożenie embargo na wina francuskie. Skłoniło to brytyjskich importerów do poszukiwania alternatywnego źródła w Portugalii. Niestety młode wino portugalskie (vinho verde) z północnych wybrzeży było za słabe i nie znosiło dobrze transportu. Wkrótce jednak Anglicy odkryli wina z regionu rzeki Douro, które charakteryzowały się głębokim rubinowym kolorem i bogatym smakiem. Aby uniknąć psucia się wina podczas morskiego transportu zaczęto dolewać do niego odpowiednią ilość brandy. Najprawdopodobniej technika ta pochodzi od mnichów z górskiego miasteczka Lamego, którzy dolewali brandy do moszczu podczas fermentacji. Uzyskiwali w ten sposób słodkie, mocne wino.



Obecnie wino produkowane w regionie Douro po osiągnięciu w procesie fermentacji zawartości alkoholu zbliżonej do 6% oraz odpowiedniej barwy, mieszane jest w proporcji 4:1 z 78% spirytusem winnym. Wpływa to na wysoką zawartość alkoholu w porto, rzędu 18-20%. Beczki z taką mieszanką następnie transportowane są w dół rzeki do Vila Nova de Gaia, gdzie w chłodnych piwnicach wino dojrzewa. Łodzie rabelos, którymi tradycyjnie transportowano wino, można obecnie oglądać przy brzegu, gdzie unoszą się na wodzie, przycumowane nieopodal winnic.



Odwiedzenie przynajmniej jednej z licznych winnic jest obowiązkowym punktem wycieczki po Porto. Oferują one nie tylko możliwość oprowadzenia po swoich piwnicach pełnych beczek dojrzewającego wina, lecz także fascynującą opowieść o historii i rodzajach porto. Na zakończenie wycieczki zostajemy zaproszeni na degustację kilku rodzajów wina, co skłania większość osób do zakupu przynajmniej jednej butelki tego wybornego trunku. Wszystkie caves do vinho do Porto znajdują się w Vila Nova de Gaia, co niebezpiecznie zachęca do zwiedzenia przynajmniej kilku pod rząd. Między innymi znajdziemy tam: Taylor's, Sandeman, Graham's, Calem, Cockburn's, Ferreira, Fonseca, Ramos Pinto, Osborne, Offley.

Embora a maioria das adegas do Porto fosse fundada por ingleses ou escoceses (daí o termo irónico “vinho dos ingleses”), os portugueses também se encarregavam dos suas próprias. A Ferreira em particular tem associada a ela uma história bem interessante. Estabelecida em 1751 por um viticultor do Douro, foi fortemente expandida um século depois por Dona Antónia Adelaide Ferreira, uma nobre que se achou forçada a dedicar-se ao comércio do vinho depois de falecer o seu marido.



Em 46 anos conseguiu criar um grande negócio que não deixou de ser rentável até hoje em dia. O produto “estrela” da companhia é o ruby Dona Antónia. Cockburn’s e Sandeman – o último tendo ficado famoso pelo seu logotipo, em que aparece a silhueta do misterioso Don Sandeman, em capa e batina académicas e chapéu cordobés (sombbrero cordobés) – são duas das companhias de origem estrangeira que atingiram um sucesso espectacular, na Grã-Bretanha em particular. Coisa curiosa: os lagares da Sandeman, ao invés dos de todas as outras companhias do Douro Vinhateiro, eram esféricos e tinham partes menos fundas para homens e mais fundas para mulheres a pisarem as uvas, para que estas últimas tivessem de levantar mais a saia.

A divisão clássica dos vinhos do Porto é a seguinte: Tawny, Ruby, Vintage e branco. O Vintage, sendo a classificação mais alta e prestigiosa, tem de cumprir os requisitos da Câmara de Provedores do IVDP (Instituto dos Vinhos do Porto). Cada produtor decide se as colheitas do ano foram bem-sucedidas e, logo depois, avisa o IVDP da intenção de produzir um vinho desta categoria, para a dita instituição logo avaliar a atribuição desta denominação julgando a qualidade do vinho. O Porto Vintage envelhece uns 2 anos em grandes barris chamados balseiros, logo é engarrafado e continua a envelhecer ainda mais, chegando até a ficar durante décadas no armazém. Este processo é capaz de durar até 40 anos, depois dos quais é preciso trocar a rolha. O Tawny envelhece durante 2 ou 3 anos, embora seja possível comprar uma garrafa de 10, 20, 30 e 40 anos (Tawny com Indicação de Idade), mas o envelhecimento decorre em cascos de carvalho (pipas), o que lhe dá um sabor particular. A oxidação faz com que perca a sua cor e adquira tons ligeiramente ambarinos e marrons, enquanto o sabor é mais doce do que o do Ruby. O Ruby envelhece durante pouco tempo (até 3 anos), razão pela qual não perde a intensidade de cor e sabor.



O vinho do Porto branco não tem um grande peso na totalidade da produção e alguns fabricantes limitam-se ao tinto, que sempre foi mais estimado pelos consumidores. O branco tem procura quer como vinho de sobremesa, quer como aperitivo, misturado com água tônica; o tinto pode ser servido antes, durante e depois da refeição. O vinho é aliás servido num copo especial, bem típico. O tinto é servido à temperatura ambiente (15-20 graus), ao passo que o branco precisa de ser arrefecido antes. Se estivermos no Porto e realmente quisermos degustar as variedades do vinho do Porto, o melhor é visitar uma adega ou estabelecimento dedicado exclusivamente a este símbolo eterno da cidade, onde qualquer um pode discutir as qualidades dele com calma e num ambiente agradável.



Mais informações acerca de excursões às caves: <http://www.cavesvinhodoporto.com/>  
 Mais informações acerca do IVDP e as características do vinho do Porto: <http://www.ivdp.>

Kasia Kołodziejczyk



Chociaż większość domów winiarskich została założona przez Anglików i Szkotów (stąd też pochodzi określenie „wino Anglików”), Portugalczycy również zakładali własne przedsiębiorstwa. Ciekawą historię ma firma Ferreira, założona w 1751 r. i rozwinięta sto lat później przez portugalską szlachciankę, Donę Antónię Adelaide Ferreira, która po śmierci męża z konieczności zajęła się handlem winem. W ciągu 46 lat stworzyła ogromne

przedsiębiorstwo, które prosperuje do dzisiaj. Jego flagowym produktem jest ruby Dona Antónia. Firmy, których eksportowane produkty są znane i cenione od stuleci, szczególnie w Wielkiej Brytanii, to Cockburn's oraz Sandeman, ze swoim słynnym logo Don Sandeman (peleryna portugalskich studentów i hiszpańskie sombrero). Pewna ciekawostka dotycząca tej firmy: ich lagares, czyli zbiorniki, w których tradycyjnie nogami udeptywano winogrona, jako jedyne w Douro były okrągłe i miały część płyszą dla mężczyzn i głębszą dla kobiet, tak, aby pracujące kobiety musiały wyżej podnosić spódnice.



Najbardziej podstawowe rodzaje porto to Tawny, Rubi, Vintage i porto białe. Z Vintage jest trochę zamieszania, gdyż jako wino najwyższej jakości musi spełniać wymagania postawione przez IVDP (Instituto dos Vinhos do Porto). Każdy producent decyduje, czy danego roku zbiory były udane i deklaruje zamiar produkcji Vintage w IVDP, który następnie ocenia jakość wina. Porto Vintage dojrzewa ok. 2 lata w olbrzymich, wielkich beczkach, tzw. balseiros, po czym zostaje przełane do butelek, w których dojrzewa dalej, nawet przez kilka dekad, w magazynach producenta. Proces dojrzewania trwa nawet 40 lat, a wtedy zachodzi konieczność wymiany korków. Tawny dojrzewa na ogół od 3 do 5 lat, chociaż można zakupić

również 10-, 20-, 30- i 40 letnie. Proces dojrzewania zachodzi w mniejszych dębowych beczkach, co nadaje mu specyficzny posmak. W wyniku oksydacji traci swą barwę i uzyskuje lekko bursztynowo-brązowy kolor, a smak jest o wiele mniej słodki niż w przypadku Rubi. Porto Rubi dojrzewa krócej (do 3 lat) niż Tawny, dzięki czemu nie traci intensywnego koloru i smaku.



Białe porto stanowi niewielki procent całkowitej produkcji, a niektórzy producenci skupiają się wyłącznie na czerwonym porto, które od zawsze cieszyło się większym uznaniem. Białe porto najczęściej podaje się do deseru lub też miesza się z tonikiem jako aperitif, podczas gdy czerwone podaje się zarówno przed, w trakcie jak i po posiłku. Porto pije się z charakterystycznych kieliszków. Czerwone podaje się w temperaturze ok. 15-20 stopni, natomiast białe wymaga wcześniejszego schłodzenia. Jeżeli będąc w Porto zapagniemy dokonać degustacji na szerszą skalę, warto wybrać się do jednego z lokali specjalizujących się w sprzedaży porto, gdzie wraz ze znajomymi możemy spokojnie usiąść i podyskutować o właściwościach tego wspaniałego trunku.

Więcej informacji o wycieczkach: <http://www.cavesvinhodoporto.com/>  
Więcej informacji o IVDP i charakterystyce win porto: <http://www.ivdp.pt/>



## Lublin em Verde e Vermelho: Uma História da Língua Portuguesa em Lublin

Falar do ensino da língua portuguesa em Lublin e da sua história de trinta anos, é falar de Barbara Hlibowicka-Weglarz e desse amor à primeira vista por Portugal que despertou em 1979. Nesse ano, como uma das primeiras bolsistas do Governo português depois do 25 de Abril, foi para Lisboa frequentar o Curso Superior de Língua e Cultura Portuguesa organizado para estudantes europeus de português. Depois do regresso de Lisboa em 1980, e graças ao interesse demonstrado pelo então director do Instituto de Filologia Românica, Prof. Dr Jerzy Falicki, organizam o primeiro leitorado de língua portuguesa na história da UMCS. Apesar de o português ser na altura quase desconhecido, e da possibilidade de escolher igualmente o espanhol e o italiano como segunda língua românica, houve sempre interessados. Ainda em 1980, e com muito esforço, conseguiu que o Instituto da Língua e Cultura Portuguesa enviasse de Lisboa cerca de 2500 livros, o que assegurava o acervo do novo leitorado. Em 1984 publica a antologia de textos Portugal Contemporâneo. Durante os anos em que a língua portuguesa funcionou como um leitorado facultativo foram organizados em colaboração com os estudantes variadas actividades denominadas “serões portugueses” nos quais se divulgava a cultura portuguesa (literatura, história, música, tradições etc). Entre 1992 e 1995 o Instituto de Filologia Românica participou no programa europeu TEMPUS JEP 3201, dirigido pelo Prof. Dr. Jiri Cerny de Olomouc, sob o título: Estudios hispánicos y portugueses, que acabou por ser um momento importante no desenvolvimento dos estudos ibéricos. Graças a este programa, tanto professores como estudantes puderam enriquecer os seus conhecimentos em Portugal e Espanha, foi possível adquirir material didático e visitas de convidados estrangeiros, entre outras possibilidades. O que proporcionou em 1993 o lançamento de um novo curso no Instituto, a Filologia Ibérica. O português tinha o estatuto de segunda língua ibérica, depois do espanhol, sendo obrigatória para todos os estudantes de iberystyka. Foram igualmente introduzidas no programa novas cadeiras como a literatura portuguesa, história de Portugal e gramática portuguesa, entre outras.

Ao longo dos anos 90, a futura Profa. Dra Hlibowicka continuou as suas investigações na área da linguística, mais precisamente sobre a problemática da categoria do aspecto, concluindo a sua agregação em 1999 sob o título Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa. Foi a primeira agregação escrita em língua portuguesa na Polónia e recebeu em 2000 o Prémio individual do Ministro da Educação. Nesta mesma década, mais precisamente em 1994, começa a leccionar Miroslaw Jawor e um ano mais tarde ao corpo docente junta-se Edyta Jablonka.

A assinatura do acordo de geminação entre Lublin e Viseu em 1998, veio não só aproximar as duas cidades, mas acima de tudo contribuir para o desenvolvimento do ensino do português em Lublin. De que forma? Graças aos contactos estabelecidos com a Câmara Municipal de Viseu, foi possível trazer para Lublin um leitor que sobreviveu a 10 invernos e continua nos nossos quadros. Foi igualmente em 2000 que os primeiros estudantes de entre os

melhores começaram a viajar para Viseu beneficiando da bolsa oferecida pelo Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. Fernando Ruas. Em 2003, e mais uma vez graças às boas relações com Viseu, é assinado um protocolo entre a Universidade Católica Portuguesa e a UMCS no âmbito do programa SOCRATES/ERASMUS, que permitiu o intercâmbio entre professores e o envio de dois alunos num semestre. Com a acreditação passou a ser possível escrever a tese de licenciatura em português (na área da linguística), o que até então só era possível em espanhol (literatura espanhola), devido à falta de professores habilitados para a sua orientação. No mesmo ano organizámos os Dias da cultura e língua portuguesa: um congresso de três dias onde participaram professores portugueses e lusitanistas polacos. Para além da parte “científica” houve uma parte “cultural” com uma série de actividades onde foram apresentadas música, teatro, poesia, dança, não só portugueses, mas também de outros países lusófonos (Brasil). Em 2003 junta-se à nossa equipa a jovem licenciada Justyna Wiśniewska. Foi divertido e gratificante ver uma aluna nossa a passar para o lado de cá da secretária.

E finalmente a 8 de Novembro de 2005, e depois de muito trabalho, burocracia, obstáculos e seguramente alguns velhos do Restelo ou simplesmente invejosos, é inaugurado o Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões. Único na Polónia e a nossa coroa de glória. As actividades desenvolvidas no centro têm sido imensas e enumerar todas seria...digamos...demorado. Mas tem havido um pouco de tudo: conferências, exposições, concertos, teatro, cinema. Uma das actividades de que mais nos orgulhamos foi o lançamento do primeiro Dicionário temático polaco-português a 26 de Maio de 2008. Não é propriamente a Enciclopédia Britânica mas anda lá perto. Ainda em 2008, em Novembro, a língua portuguesa começa a ser ensinada na escola secundária Unia Lubelska, em horário extra-curricular, mas a partir deste ano lectivo já fará parte do programa. Actualmente, temos estudantes nossos de norte a sul de Portugal, desde a Universidade do Algarve até à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, passando pela Universidade Aberta e pela Escola Superior de Educação em Lisboa e pela Universidade do Porto. Estão ao abrigo do programa Erasmus, alguns a estudar mas a maioria a aproveitar o melhor que Portugal tem. Para bom entendedor, meia palavra basta. Falo de bibliotecas, obviamente. Não podemos deixar de referir igualmente a presença de estudantes nossos no Brasil, mais precisamente na Universidade de Ijuí no Rio Grande do Sul. Nos últimos anos, Renata Szmidt e Natalia Klidzio passaram a fazer parte desta nossa equipa.

E assim passaram trinta anos. E a língua portuguesa em Lublin cresceu e amadureceu. E deu frutos. (Desculpem a sucessão de frases feitas) E os frutos são vocês, alunos.

Lino Matos

Historia nauczania języka portugalskiego w Lublinie i jego trzydziestoletniej tradycji w progach naszej uczelni to historia Barbary Hlibowickiej-Węglarz i miłości od pierwszego wejrzenia, którą obudził w niej ten język w roku 1979. To właśnie wtedy, jako jedna z pierwszych stypendystek rządu portugalskiego po 25 kwietnia, wyruszyła do Lizbony, by uczestniczyć w Wyższym Kursie Języka i Kultury Portugalskiej, zorganizowanym z myślą o europejskich studentach, uczących się portugalskiego na rodzimych uczelniach. Po powrocie z Lizbony w roku 1980 oraz przy wsparciu i zainteresowaniu ze strony ówczesnego kierownika Zakładu Filologii Romańskiej, prof. dr Jerzego Falickiego, doprowadziła do powstania pierwszego lektoratu z języka portugalskiego w historii UMCS. Choć portugalski był wówczas prawie nieznaną na naszej uczelni i choć studenci Filologii Romańskiej mogli wybierać jedynie hiszpański albo włoski jako drugi język romański, zainteresowanie kiełkującym pomysłem istniało od samego początku. Jeszcze w 1980 i po usilnych staraniach ze strony przyszłej profesor, z Lizbony zostało sprowadzonych 2500 książek, wysłanych przez Instytut Języka i Kultury Portugalskiej; tak powstały zasoby, jakimi dysponował nowy lektorat. W 1984, Barbara opublikowała antologię tekstów pt. *Portugal Contemporâneo*. Przez cały okres, podczas którego portugalski funkcjonował na UMCS jako fakultet, organizowane były tzw. wieczory portugalskie, podczas których studenci zgłębiali i promowali kulturę portugalską (literaturę, historię, muzykę, zwyczaje, tradycje itd.). Między 1992 a 1995, Zakład Filologii Romańskiej uczestniczył w europejskim programie TEMPUS JEP 3201, koordynowanym przez prof. dr Jiriego Cernego z Ołomuńca. Przedsięwzięcie nosiło tytuł *Estudios hispánicos y portugueses* i przyczynił się w sposób znaczący do rozwoju studiów iberyjskich. Dzięki niemu, zarówno profesorowie, jak i studenci mieli okazję do głębszego poznania Portugalii i Hiszpanii, a sprowadzenie do Polski ważnych materiałów dydaktycznych oraz wizyty zagranicznych gości były dodatkowymi krokami naprzód. Te czynniki złożyły się na stworzenie, w 1993 r., nowego kierunku, działającego przy Zakładzie – Filologii Iberyjskiej. W nowym układzie językowym, portugalski, cieszący się statusem drugiego języka iberyjskiego, był już obowiązkowym przedmiotem studiów iberyjskich. Wraz z rozpoczęciem nauczania praktycznego portugalskiego, rozwinięto też nowe przedmioty, w tym Literaturę portugalską, Historię Portugalii oraz Gramatykę opisową języka portugalskiego.

Przez całe lata 90., przyszła prof. dr hab. Hlibowicka-Węglarz kontynuowała swoje badania w zakresie lingwistyki, poświęcając szczególną uwagę tematyce, związanej z aspektem. Uwieńczeniem jej pracy była habilitacja, którą uzyskała w 1999 pracą pt. *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*. Była to jednocześnie pierwsza w Polsce praca habilitacyjna, napisana w języku portugalskim; w roku 2000, została uhonorowana nagrodą indywidualną Ministra Edukacji. Jeszcze w latach 90., a konkretniej w 1994, do kadry dydaktycznej dołączył Mirosław Jawor, a rok później – Edyta Jabłonka.

Podpisanie umowy partnerskiej między Lublinem a Viseu w roku 1998 przyczyniło się nie tylko do nawiązania bliższych relacji między tymi dwoma miastami, ale także do rozwoju nauczania portugalskiego w Lublinie. W jaki sposób? Otóż w porozumieniu z władzami lokalnymi Viseu, było możliwe sprowadzenie do Lublina lektora języka por-

tugalskiego, który przetrwał już 10 polskich zim i po dziś dzień stacza z nimi coroczną batalię w murach UMCS, a przede wszystkim poza nimi. Także w 2000, wyjechali na stypendium do Viseu pierwsi studenci, których osiągnięcia zauważył burmistrz tego miasta, Fernando Ruas. W 2003, ponownie w wyniku bardzo dobrych relacji z Viseu, został podpisany kolejny protokół o współpracy między UMCS a Universidade Católica Portuguesa, tym razem w ramach Programu SOCRATES/ERASMUS, czyniąc możliwą zarówno wymianę profesorów, jak i wyjazd dwóch uczniów co semestr na stypendium. Akredytacja była kolejnym krokiem naprzód, dającym studentom możliwość pisania pracy magisterskiej w języku portugalskim (z dziedziny lingwistyki); dotychczas pracę można było pisać jedynie po hiszpańsku (z dziedziny literatury hiszpańskiej) z uwagi na brak odpowiednio przygotowanych profesorów, mogących koordynować prace dyplomowe. W roku 2003 zorganizowaliśmy również Dni Kultury i Języka Portugalskiego, trzydniowy kongres, w którym uczestniczyli portugalscy profesorowie i polscy luzytaniści. Oprócz części naukowej, dużym zainteresowaniem cieszyła się kulturalna, składająca się z serii zajęć, takich jak muzyka, teatr, poezja, taniec, zarówno portugalskich, jak i pochodzących z innych krajów luzofońskich (gł. Brazylii). Trzecim ważnym dla nas wydarzeniem było dołączenie do kadry młodej absolwentki, Justyny Wiśniewskiej; wielką satysfakcją dało nam przejście świetnej studentki na drugą stronę naszej katedry.

Wreszcie, 8 listopada 2005 r., po latach ciężkiej pracy, czołowych zderzeń z biurokracją oraz przeszkód różnej maści, i pomimo ciemnych chmur, jakich dopatrywały się nad naszym przedsięwzięciem niektóre Kasandry, miało miejsce uroczyste otwarcie Centrum Języka Portugalskiego Instytutu Camõesa w Lublinie – jedyne w Polsce, stanowiącego ukoronowanie naszych starań i zadośćuczynienie za nasze trudy. Działania, podejmowane przez Centrum od tego czasu, są nie do policzenia i obejmują całe spektrum, od wykładów i konferencji aż po wystawy, koncerty, teatr i kino. Jednym z osiągnięć, z których jesteśmy najbardziej dumni, było wydanie pierwszego Słownika tematycznego polsko-portugalskiego 26 maja 2008 r. Nie jest to może *Encyclopaedia Britannica*, ale zmierza w jej ogólnym kierunku. Również w 2008, a konkretniej w listopadzie, język portugalski został wprowadzony w III LO im. Unii Lubelskiej, początkowo poza zajęciami, ale już od tego roku akademickiego jako część programu. Nasi studenci są obecni w Portugalii, od jej północnych krańców aż po południowe wybrzeża, od Uniwersytetu w Algarve aż po Uniwersytet Trás-os-Montes e Alto Douro, od lizbońskich *Universidade Aberta* i *Escola Superior de Educação* aż po Uniwersytet w Porto. To oni reprezentują naszą uczelnię w ramach programu ERASMUS, zarówno podczas godzin spędzonych na pilnej nauce, jak i tygodni i miesięcy, spędzonych na korzystaniu z największych dobrodziejstw Portugalii. Mądrej głowie dość dwie słowie. Mówię o bibliotekach, rzecz jasna. Nie można też zapomnieć o tych, którym studia umożliwiły wyjazd do odległych ziem i krain, a przede wszystkim do Brazylii, gdzie stypendyści uczą się na Uniwersytecie w Ijuí, w stanie Rio Grande do Sul. W ostatnich latach naszą kadre wzmocniły też dr Renata Szmidt i dr Natalia Klidzio.

I tak właśnie, jak z bicza strzelił, minęło trzydzieści lat. Język portugalski w Lublinie rozwinął się i dojrzał. I jego nauka zaowocowała. A owocami, które wydał, jesteście Wy, studenci.

## Assassinato da Língua Portuguesa?

Se perguntarmos a um português sobre as abreviaturas na sua língua mãe, vai responder-nos numa maneira muito concisa: “eu n uso mt”. Mas esta resposta significa só uma coisa: a língua abreviada é omnipresente na sociedade. Por isso, não se pode ignorar este meio de comunicação, porque, quer queiramos quer não, somos bombardeados por abreviaturas distintas.

Tudo isto se refere ao facto de que hoje em dia a língua portuguesa está a mudar, como todas as outras línguas do mundo. Não se pode parar esta (r)evolução, porque a língua é como uma criatura viva, mas também como uma crónica da história em que cada geração deve escrever a sua página sem ajuda, ou interferências da gente mais velha. Não obstante, as tendências que se têm dado ultimamente têm sido muito preocupantes, porque o nível do português nas escolas baixou significativamente, os estudantes começaram a usar a língua abreviada nas composições e nos testes. Não se dão conta da seriedade dos erros que fazem ou simplesmente não são capazes de notá-los, porque não conhecem as expressões correctas. Tudo isto se acumula, originando consequências bastante graves, porque os estudantes já não sabem formular os seus pensamentos de maneira um pouco mais elaborada.

Mas por outro lado, os jovens querem distinguir-se dos seus pais, e fazem-no criando um código da sua cultura. Isto não é a única vantagem da existência da língua abreviada. Tudo isto tem o seu objectivo, quer dizer a comunicação mais rápida, mais efectiva e mais barata. Nota-se facilmente que hoje em dia falamos mais do que antes, embora de modo um pouco diferente, mas a finalidade é a mesma – manter as relações com as outras pessoas, ou conhecer outra gente – doutros países, doutras culturas, doutros modos de vida.

Só há que precisar um meio destas considerações, não se pode negar nem um estilo de escrever (quer dizer as abreviaturas), nem o outro (a língua puríssima), as pessoas que usam as abreviaturas devem dar-se conta daquilo que fazem e as que estão contra este modo de conversar devem perceber que ao conhecer esta língua e os mecanismos do seu funcionamento atingimos outro

nível do conhecimento da língua, pertencemos a uma cultura numa maneira mais estreita. Esta parte da polémica encontra o reflexo na realidade de todos os dias, porque não são só os jovens a usarem esta linguagem, mas também os criadores dos anúncios publicitários recorrem a estes recursos, por exemplo a publicidade de uma rede telemóvel é a seguinte: “Xamadas a zero xêntimos para todas as redes fixas”. Além disso, ao usar as abreviaturas estamos a treinar o nosso cérebro, porque podemos associar mais depressa distintos factos e palavras.

Tendo em conta todas estas considerações, podemos passar a esclarecer algumas dúvidas e responder a algumas perguntas urgentes. As pessoas que podem sentir-se ofendidas por esta transformação tão ordinária e brutal da sua língua preferida podem deixar de ler o artigo e aqui terminar a leitura, mas as que quiserem descobrir um outro aspecto da língua e talvez incorporar esta parte da natureza da língua portuguesa no uso diário devem continuar “a viagem entre as letras”.

Ao princípio, devemos mencionar os problemas do uso da letra “x”, porque é ela que introduz a grande confusão: às vezes substitui ‘s’; às vezes ‘ch’; às vezes ‘ss’.

Hoje em dia nada nos surpreende. Mesmo o facto de os estudantes enviarem mensagens para os seus professores. Parece ‘normal’. Mas não é a forma que é um pouco inadequada?

“Oi xtora!!! ta td ben knsg? nox tamx kom mtx xaudadx xuax poix ja ñ temx akela xtora kida à k nux habituamx bjtx, nunca nux vamx exkexer d xi! Ass: xara”.

Traduzindo (especialmente para os puristas da língua): «Olá professora, está tudo bem consigo? Nós estamos com muitas saudades suas, pois já não temos aquela professora querida a que nos habituámos. Beijos. Nunca nos vamos esquecer de si. Assinado: Sara».

Damos alguns exemplos mais para que não fiquem de boca aberta quando falarem com os portugueses:

c/ = com

cm = como

msm = mesmo

tb = também  
kk = qualquer  
bjs = beijinhos  
ctg = contigo  
1ª = uma  
2as = duas  
csg = consigo  
vamx = vamos  
tamx = estamos  
temx = temos  
/ = mente (p.ex. igual/ = igualmente)

m = mas

pa = para

pá = para a

pó = para o

to = estou

nd = nada

cine = cinema

analfa = analfabeta

extra = extraordinário

fessor = professor

às x = às vezes

pk, pq = porque

hj = hoje

lx = Lisboa

sff = se faz favor

mt = muito

fds = fim de semana

ftg = fotografia

akilo = aquilo

ixo = isso

tlm = telemóvel

obg = obrigada

tâ = está

É certo que há e provavelmente haverá mais destas. Mas esperamos que desde agora precisem de menos tempo para adivinhar “o que é que o autor (português) quis dizer”. Recomendamos habituarem-se a esta linguagem mas n usar mt.

## Zamach na język portugalski?

Gdybyśmy zapytali typowego Portugalczyka o skrót, których używa w rodzimym języku, odpowiedziałby krótko i treściwie: „eu n uso mt” („rzadko używam”). Taka odpowiedź jest oznaką wszechobecności skrótów w społeczeństwie, z czego niektórzy wręcz nie zdają sobie sprawy. Dlatego też nie można zupełnie zlekceważyć tej metody komunikacji; czy tego chcemy, czy nie, jesteśmy skazani na bombardowanie ze strony różnego rodzaju skrótów w języku piśmianym i internetowym.

Wszystko to wiąże się z transformacją, jaką przechodzi dziś język portugalski, nie mniej gwałtowną, niż przypadku innych języków świata. Tej (r)ewolucji nie sposób zatrzymać, bo język to żywe stworzenie, ale także kronika historyczna, do której każde pokolenie winno dodać swój wpis, bez pomocy i interwencji ze strony poprzedniego. Mimo to, ostatnie tendencje są bardzo niepokojące, jako że poziom portugalskiego większości uczniów spadł tak bardzo, że często zdarza im się użyć jeden z wielu wspomnianych skrótów w wypracowaniach i na egzaminach. Nie są w stanie pojąć powagi swoich błędów lub nawet zauważyć ich, a winę ponosi nieznajomość poprawnych form. Wszystkie te problemy kumulują się i przekładają na poważne konsekwencje, wśród których znajduje się brak umiejętności formułowania swych myśli w nieco bardziej sposób bardziej logiczny i rozwinięty.

Z drugiej jednak strony, prawda jest taka, że młodzi pragną odróżnić się od swych rodziców i robią to, tworząc własny kod, unikalny dla ich kultury. Bynajmniej nie jest to jedyna zaleta „języka skrótowego”. Przyświeca mu pewien cel, mianowicie szybsza, efektywniejsza i tańsza komunikacja z grupą znajomych. Do tego nietrudno zauważyć, że dziś mówimy więcej niż kiedyś. Inaczej, być może, ale też więcej. Zamiar jest jednak ten sam: utrzymać relacje z innymi osobami lub zawierać nowe znajomości poprzez poznanie ludzi z innych krajów, innych kultur, innych dróg życiowych.

Na jedno jednak należy zwrócić uwagę. Nie można całkowicie piętnować ani jednego, ani drugiego stylu pisania, tj. ani skrótów, ani

języka oszlifowanego, poprawnego i krystalicznie czystego. Entuzjaści języka skrótowego powinni zdawać sobie sprawę z kontekstu i stosowności tego, co piszą, tak jak jego przeciwnicy powinni zrozumieć, że zagłębiając się w niego i mechanizmy jego funkcjonowania, osiągamy zupełnie nowy poziom znajomości języka i zacieśniamy więzi z daną kulturą w sposób wyjątkowo głęboki. Spór między jednymi a drugimi trwa, podczas gdy samo stosowanie skrótów wychodzi już poza tradycyjne granice. Przykładowo, pewna sieć komórkowa reklamuje się w ten oto sposób: „Xamadas a zero xêntimos para todas as redes fixas” („Połączenie za zero centów na wszystkie linie stacjonarne”). Dodatkowo, używając skrótów, ćwiczymy mózg i myślenie, a przede wszystkim umiejętność kojarzenia ze sobą faktów i słów.

Mając na uwadze powyższe stwierdzenia, możemy przejść do wyjaśniania pewnych niejasności i zająć się kilkoma ważnymi kwestiami, związanymi z tematem. Kto poczuje się obrażony tak ordynarnym i niewyszukanym wykorzystaniem języka, może tutaj zakończyć lekturę artykułu, ale ci, którzy chcieliby odkryć nowy aspekt języka i być może wzbogacić swoją wiedzę o żywym portugalskim, używamym codziennie, niech kontynuują „wyprawę w głąb słów”.

Na początek, warto wspomnieć o problemach z wykorzystaniem litery „x”, bo właśnie ona może bardzo łatwo wprowadzić element niepewności: może zastąpić czasem zarówno „s”, jak i „ch” oraz „ss”. Większość pozostałych cech języka skrótowego możecie wywnioskować na podstawie podanej poniżej listy.

W dzisiejszych czasach, nic nas już nie może zdziwić, nawet wysyłanie przez uczniów wiadomości różnej maści do profesorów. Wydaje się być czymś zgoła normalnym. Ale czy czasem forma nie może być nieco nieodpowiednia?

„Oi xtorá!!! ta td ben knsg? nox tamx kom mtx xaudadx xuax poix ja ñ temx akela xtorá kida à k nux habituamx bjtx, nunka nux vamx exkexer dx xi! Ass: xara”.

W wolnym tłumaczeniu: „Dzień dobry, Pani Profesor, jak się Pani

miewa? Bardzo nam Pani brakuje, bo już nie mamy tej naszej kochanej profesor, do której tak się przyzwyczailiśmy. Uściski. Nigdy Pani nie zapomnimy. Podpisano: Sara”.

Poniżej podajemy kilka dodatkowych przykładów, tak by nie zamurowało nikogo z Was przy rozmowie z Portugalczykiem:

c/ = com (z)  
 cm = como (jak)  
 msm = mesmo (ten sam, nawet)  
 tb = também (też)  
 kk = qualquer (jakikolwiek)  
 bjs = beijinhos (całusy)  
 ctg = contigo (z tobą)  
 1ª = uma (jedna)  
 2as = duas (dwie)  
 csg = consigo (ze sobą, z panem, z panią, z państwem)  
 vamx = vamos (idziemy)  
 tamx = estamos (jesteśmy)  
 temx = temos (mamy)  
 / = mente (p.ex. igual/ = igualmente) (przysłówek, np. igual [taki sam] @ igual/ [tak samo])  
 m = mas (ale)  
 pa = para (żeby)  
 pá = para a (do, dla [rodz. żeński])  
 pó = para o (do, dla [rodz. męski])  
 to = estou (jestem)  
 nd = nada (nic)  
 cine = cinema (kino)  
 analfa = analfabeta  
 extra = extraordinário (niezwykły, dodatkowy)  
 fessor = professor  
 às x = às vezes (czasem)  
 pk, pq = porque (ponieważ)  
 hj = hoje (dzisiaj)  
 lx = Lisboa (Lizbona)  
 sff = se faz favor (proszę, jeśli można)  
 mt = muito (bardzo)  
 fds = fim de semana (weekend)  
 ftg = fotografia  
 akilo = aquilo (tamto)  
 ixo = isso (tamto)  
 tlm = telemóvel (komórka)  
 obg = obrigada (dziękuję)  
 tá = está (jest)

Oczywiście, takich przykładów nie brakuje. Ale mamy nadzieję, że od dziś nie będziecie potrzebowali tyle czasu, by zgadnąć „co (portugalski) autor miał na myśli”. My sugerujemy, by używać tego języka i przyzwyczajając się do niego. Niekoniecznie poprzez ciągłe jego przywoływanie we wszystkich znanych nam sytuacjach towarzyskich.

O trabalho de pesquisador é uma aventura incrível. Oferece as possibilidades de entrar em contacto com as pessoas desconhecidas e chegar a saber qual é a imagem colectiva. A nossa pesquisa recolheu as informações que têm os estudantes de Lublin sobre a história e cultura portuguesa. Um grupo de 45 pessoas apresentou os seus conhecimentos respondendo a questões curtas como: qual nome da capital portuguesa, quais são as personagens famosas e conhecidas de Portugal, em que países a língua portuguesa é oficial. No caso das pessoas que não puderam gabar-se do conhecimento profundo havia que utilizar as perguntas que desenvolviam a imaginação, por exemplo: o que pensa quando ouve a palavra 'Portugal'. Entre os inquiridos encontramos os estudantes de história, de politicologia, de filosofia, de história da arte, de psicologia, de marketing e administração, de pedagogia, de direito e de filologia inglesa. Todos os interceptados estudam em Lublin na Universidade Católica, na Universidade de Maria Curie-Skłodowska e na universidade privada WSPA.

Resultou que quase todos os entrevistados sabem indicar no mapa a Península Ibérica mas um estudante a confundiu com a Península Italiana. A maioria dos estudantes sabe que Portugal faz fronteira com a Espanha mas 30% deles adicionaram que faz também com a França... A capital portuguesa veio à lembrança de todos mas só metade deles mencionaram outras cidades como o Porto, Faro, Braga, Guimarães ou Fátima. Só cinco jovens nomearam mais do que uma cidade. Em geral Fátima é muito conhecida pelos polacos apesar de não saberem onde fica. 22% sabem que o rio Tejo faz parte da paisagem lisboeta e 5% relacionaram Douro com Portugal. A pesquisa revelou que os inquiridos não conhecem as montanhas nem outros fenómenos do relevo português. Também 22% responderam que o Arquipélago dos Açores é um território português. As perguntas geográficas não foram as mais agradáveis para os nossos estudantes e lhes fizeram confusão mas existe uma justificação – a distância entre Portugal e a Polónia.

Entre os acontecimentos significativos da história contemporânea que têm a ver com Portugal os inquiridos escolheram a ratificação do tratado de Lisboa (2007). Só quatro estudantes de história mencionaram o terramoto em Lisboa e a Política do Oliveira Salazar.

Do ponto de vista dos meus interlocutores a época dos grandes descobrimentos é a mais importante na história portuguesa e também mundial porque constitui a origem do Império Colonial Português. Infelizmente 42% relacionam a expansão territorial só com a América do Sul.

## História e Cultura Portuguesa

Praca z użyciem ankiety jest wspaniałym doświadczeniem które oferuje możliwość nawiązywania kontaktu z nowymi osobami i poznania wielu różnorodnych opinii. Nasze badanie zebrało informacje, jakimi dysponują studenci z Lublina na temat historii i kultury portugalskiej. Grupa czterdziestu pięciu osób zaprezentowała swoją wiedzę odpowiadając na krótkie pytania takie jak: jakie miasto jest stolicą Portugalii, czy znasz jakieś sławne osobistości z Portugalii czy państwa, w których językiem urzędowym jest język portugalski. W przypadku ankietowanych, którzy nie potrafili pochwalić się biegłą znajomością tematu zostały zastosowane pytania opisowe, na przykład jakie skojarzenia nasuwają się po usłyszeniu słowa Portugalia. Wśród badanych znaleźli się studenci historii, politologii, filozofii, historii sztuki, psychologii, marketingu i zarządzania, pedagogiki, prawa i filologii angielskiej. Wszyscy studiują w Lublinie na Katolickim Uniwersytecie Lubelskim, Uniwersytecie Marii Curie-Skłodowskiej i na WSPiA.

Jak się okazało, wszyscy ankietowani potrafia wskazać Półwysep Iberyjski na mapie choć jedna osoba pomyliła go z Półwyspem Apenińskim. Większość studentów zna kraj graniczący z Portugalią, niestety 30% ankietowanych zna przynajmniej dwa takie kraje, w tym Francję. Stolicę Portugalii są w stanie przypomnieć sobie wszyscy, ale tylko połowa z ankietowanych potrafi wymienić inne miasta w tym Porto, Faro, Bragę, Guimarães i Fatimę. Tylko pięć osób zna więcej niż jedno miasto oprócz stolicy. Generalnie o Fatimie słyszało wiele osób ale nie potrafia one powiedzieć w jakim kraju leży. 22% pytanych osób wie, że Tag przepływa przez Lizbonę i tylko 5% łączy nazwę Douro z Portugalią. Badanie wykazało, że studentom nie jest bliska znajomość gór ani innych fenomenów ukształtowania powierzchni Portugalii. Także 22% osób uznało Azory za terytorium portugalskie. Pytania geograficzne nie były najprzyjemniejszą częścią ankiety dla zapytanych osób, które czuły się zakłopotane i dopatrywały się przyczyn swej niewiedzy w dużej odległości jaka dzieli oba kraje.

Spośród znaczących wydarzeń współczesnej historii związanych z Portugalią ankietowani wybrali ratyfikację traktatu lizbońskiego z 2004 roku. Zaledwie czworo studentów historii wspomniało o trzęsieniu ziemi w Lizbonie i polityce Oliveiry Salazara.

Z punktu widzenia moich rozmówców epoka wielkich odkryć geograficznych jest najważniejsza gdyż zapoczątkowała powstanie wielkiego imperium kolonialnego Portugalii. Niestety aż 42% ankietowanych widzi związek ekspansji portugalskiej tylko z Ameryką Południową.





**A** pergunta sobre a presença da língua portuguesa nos outros países resultou muito divertida. Entre vinte e seis pessoas que sabem que na África há alguns falantes da língua portuguesa, só 42% adivinhou o nome dum país correcto pela primeira vez.

Em relação à América do Sul, 91% dos inquiridos sabem que a língua portuguesa é a língua oficial no Brasil. Depois de dar boa resposta, nada bom lhes passou pela cabeça. Lutando contra a sua memória e o bom mas pouco efectivo ensino dos seus professores os estudantes procuraram os nomes dos países latinos. 95% dos jovens estão seguros que na América do Sul há mais do que dois países onde se usa a língua portuguesa como a língua oficial. Esforçaram muito e propuseram a Argentina, a Venezuela, o Peru e o Chile...

Segundo as respostas, entre quarenta e cinco entrevistados, vinte consideram Vasco da Gama como a personagem mais significativa e importante na história portuguesa. Segundo dez pessoas Cristóvão Colombo também... Os jovens apresentam conhecimento dos jogadores de futebol como o Cristiano Ronaldo, o Ricardo Quaresma. Cinco respondentes mencionaram o Paulo Ferreira e o Eusébio de Silva Ferreira. Há que adicionar que as raparigas votaram em Ronaldo com mais desejo do que responderam em que equipa joga.

O estado da sabedoria sobre a literatura portuguesa é pobre. Ninguém ouviu falar sobre Saramago nem Queirós, e Pessoa é tão desconhecido como Camões. Ninguém conhece tampouco o cinema português.

As curiosidades: uma rapariga que visitou Portugal contou-me sobre fado e um rapaz lembrou-se de dois nomes dos três santos pastorinhos de Fátima, a Lúcia e o Francisco. Os jovens conhecem a origem portuguesa da cantora Nelly Furtado. A maioria dos entrevistados considera o vinho como o produto típico de Portugal e ao lado dele menciona os mariscos, peixes e azeite. Quase a metade das pessoas sabe que a tourada é um termo que faz parte da cultura portuguesa mas ninguém sabe a diferença entre a tourada espanhola e a portuguesa. Os estudantes pensam também que o sector terciário agrupa a parte mais numerosa da população portuguesa e considera este país como bom destino para ir de férias. Desde o ponto de vista das mulheres os portugueses são sedutores, bonitos e muito simpáticos. Os homens apreciam os sucessos desportivos dos portugueses.

As curiosidades: uma rapariga que visitou Portugal contou-me sobre fado e um rapaz lembrou-se de dois nomes dos três santos pastorinhos de Fátima, a Lúcia e o Francisco. Os jovens conhecem a origem portuguesa da cantora Nelly Furtado. A maioria dos entrevistados considera o vinho como o produto típico de Portugal e ao lado dele menciona os mariscos, peixes e azeite. Quase a metade das pessoas sabe que a tourada é um termo que faz parte da cultura portuguesa mas ninguém sabe a diferença entre a tourada espanhola e a portuguesa. Os estudantes pensam também que o sector terciário agrupa a parte mais numerosa da população portuguesa e considera este país como bom destino para ir de férias. Desde o ponto de vista das mulheres os portugueses são sedutores, bonitos e muito simpáticos. Os homens apreciam os sucessos desportivos dos portugueses.



**P**ytanie o występowanie języka portugalskiego w roli języka urzędowego dostarczyło dużo trudności. Wśród 26 osób, które wiedzą, że po portugalsku mówi się również w krajach afrykańskich, tylko 42% za pierwszym razem zgadło poprawną nazwę choć jednego z nich.

Jeśli chodzi o Amerykę Południową to 91% ankietowanych wiedziało, że język portugalski jest językiem urzędowym w Brazylii. Następnie po udzieleniu poprawnej odpowiedzi nic już poprawnego nie przychodziło im do głowy. Walcząc z pamięcią i mało efektywnym nauczaniem ze szkoły średniej, studenci poszukują nazw krajów latinoamerykańskich. 95% z ankietowanych jest przekonanych, że w Ameryce Południowej znajdują więcej niż 2 kraje, w których

używa się języka portugalskiego jako języka urzędowego. Z wysiłkiem proponują Argentynę, Wenezuelę, Peru czy Chile.

Zgodnie z odpowiedziami na czterdzieści pięć osób dwadzieścia uważa Vasco da Gama za osobę najbardziej znaczącą w historii Portugalii. Dziesięć osób przypisuje te role Kolumbowi... Młodzi ludzie wykazują się również znajomością piłkarzy portugalskich takich jak Cristiano Ronaldo, Ricardo Quaresma. Pięć osób wspomina Paulo Ferreira i Eusébio de Silva Ferreira. Trzeba zaznaczyć, że kobiety z większym zapamiętaniem głoszowały na Ronaldo niż opowiadały o jego dokonaniach sportowych.

Znajomość literatury portugalskiej jest znikoma. Nikt nie słyszał, a już na pewno nie czytał Saramago, Queirós, a Pessoa jest tak samo niezauważony jak Camões. Nie znamy się również na kinie portugalskim.

Ciekawostki: od jednej osoby która zwiedziła Portugalie usłyszałam, czym jest fado i jedna osoba potrafiła wymienić dwa spośród trzech imion kanonizowanych pastuszków z Fatimy- Franciszek i Łucja. Znane są również portugalskie korzenie Nelly Furtado. Większość ankietowanych osób uważa wino za typowy portugalski produkt wymieniając też owoce morza, ryby i oliwę. Prawie połowa zapytanych kojarzy korridę z kulturą Portugalii, niestety żadna z osób nie wiedziała czym się różni od korridy hiszpańskiej. Studenci uważają, że najwięcej osób znalazło w Portugalii zatrudnienie w trzecim sektorze i że kraj ten jest dobrym miejscem na spędzenie wakacji. Według pań Portugalczycy są przystojnymi i sympatycznymi uwodzicielami, natomiast panowie doceniają naszych dalekich sąsiadów za dokonania sportowe bez oceniania ich wyglądu.

Paulina  
Gałczyńska

## Historia i Kultura Portugalii



## Uma Ficção Controlada



*Quem? O quê? Onde? Quando? Porquê?* São as perguntas que se referem não só aos acontecimentos actuais. Os historiadores fazem-nas. E os escritores também. Alguns personagens que vivem na lembrança da sociedade despertam a nossa imaginação e transforma-se em heróis, lendas, mitos ou fantasmas. Uma história de guerra, de morte, de decadência do Império de Gaza criada pelo Ungulani Ba Ka Khosa apesar de ter o título "Ualalapi", não trata de verdade deste guerreiro nguni a quem foi destinada a missão de matar Mafemane, irmão de Mudungazi. O verdadeiro herói deste romance é o Mudungazi mais conhecido como Ngungunhane (Gungunhane) ou Leão de Gaza. Khosa apresenta nos seis contos que são ligados pelo personagem do hosi (rei, imperador, em língua tsonga).

Ngungunhane foi o último imperador do Império de Gaza (o território que actualmente é Moçambique) e o último monarca da dinastia Jamine. Reinou de 1884 a 28 de Dezembro de 1895. No final do seu reinado foi feito prisioneiro por Joaquim Mouzinho de Albuquerque na aldeia fortificada de Chaimite. Em vez do fuzilamento foi condenado ao exílio. Transportado para Lisboa com o seu filho primogénito Gadide, sete das



suas rainhas (Namatuco, Machacha, Patihina, Xisipe, Fussi, Muzamussi e Dabondi), o régulo Matibejane e as suas três mulheres, o régulo Zixaxa, Molungo (tio de Ngungunhane), e Gó (o cozinheiro do imperador). Este grupo que despertou tanta curiosidade no povo da Lisboa foi trasladado para Ilha Terceira, nos Açores. Lá o imperador viveu mais onze anos e morreu no hospital militar de Angra do Heroísmo, no dia 23 de Dezembro de 1906 por causa de hemorragia cerebral. "Baptizado, alfabetizado e alcoólico" como escreve o historiador Réne Pélissier.

No livro de Khosa Ngungunhane não é apresentado como nos retratos de Moçambique da pós-independência. Isto significa que não se destaca os seus grandes feitos heróicos de um Grande Homem contra a violência do domínio colonial. Ele é nos revelado como o

*Kto? Co? Gdzie? Kiedy? Po co?*

Te pytania odnoszą się nie tylko do wydarzeń aktualnych. Stawiają je historycy. I pisarze. Niektóre osobowości, które żyją w społecznej świadomości do tego stopnia pobudzają naszą wyobraźnię, że przekształcają się w niej w bohaterów, legendy, mity albo duchy. Historia o wojnie, śmierci, zmierzchu Imperium Gazy stworzona przez Ungulaniego Ba Ka Khosę pomimo tytułu „Ualalapi” nie jest książką o jednym z wojowników nguni o tym właśnie imieniu, któremu powierzono misję zabicia Mafemane, brata Mudungaziego. Prawdziwym bohaterem tego utworu jest właśnie Mudungazi znany raczej jako Ngungunhane (Gungunhane) czy też „Lew Gazy”. Khosa przedstawia nam sześć opowiadań, które łączy postać hosi (króla, imperatora w języku tsonga).

Ngungunhane był ostatnim im-

## Kontrolowana fikcja



peratorem Imperium Gazy (obejmowało ziemie dzisiejszego Mozambiku) i ostatnim monarchą z dynastii Jamine. Rządził od 1884 roku do 28 grudnia 1895. Pod koniec swoich rządów stał się więźniem politycznym Portugalii po wcześniejszym schwytaniu go przez Joaquina Mousinho de Albuquerque w ufortyfikowanej wiosce Chaimite. Zamiast rozstrzelania (co zdarzało się często w przypadku nieposłusznych królów afrykańskich plemion) skazano go na wygnanie. Przetrasportowany do Lizbony wraz ze swoim pierwotnym synem Gadidem, siedmioma ze swoich żon-królowych (Namatuco, Machacha, Patihina, Xisipe, Fussi, Muzamussi e Dabondi), zarządcą Matibejane i jego trzema żonami, zarządcą Zixaxa, Molungiem (swoim wujkiem) i Gó (prywatnym kucharzem). Grupka składająca się z imperatora i jego świty wywołała niemałe zamieszanie i obudziła ciekawość w mieszkańcach Lizbony a następnie została przeniesiona na wyspę Terceirę, na Azorach. Tam imperator żył jeszcze jedenaście lat i zmarł w szpitalu wojskowym Angra do Heroísmo, 23 grudnia 1906 roku z powodu wylewu. „Ochrzczony, nauczony alfabetu i alkoholik” jak pisze o nim historyk Réne Pélissier.

W książce Khosa nie jest przed-

verdadeiro tirano – cruel, violento, sanguinário que atinge o poder pelo assassinio do seu próprio irmão. Não se distingue dos colonizadores. Um e outros provocam fome, crueldade, miséria, sofrimento de povo e no final a destruição do Império de Gaza. Khosa mostra que ditadura sempre é ditadura. A pessoa que tem poder obtém benefícios (é rica, faz comércio com os portugueses e ingleses, decide da vida e morte dos seus súbditos) mas também é odiada pelo povo, sempre está em risco de sofrer um golpe.

A história compõe-se de colagem dos fragmentos dos relatos históricos da época tais como os escritos pelo Ayres D'Ornellas, Mouzinho de Albuquerque, doutor Liengme ou António Ennes e da própria visão de Khosa na qual estão reconstruídos os episódios deste período. A maneira de escrever de Khosa impede de distinguir a realidade histórica da realidade fictícia. Temos um sentimento da viagem no tempo. Como numa reportagem estamos no centro dos acontecimentos. A obra toca nas várias esferas da vida na época do Império – os costumes, as actividades da vida quotidiana, as condições nas quais vive o povo e as pessoas que estão vinculadas com o hosi. Apresenta uma variedade étnica da sociedade do Império de Gaza e a hierarquia dos povos entre os quais o grupo de nguni (o povo dos guerreiros) tem a maior importância. Mostra também o conflito entre dois mundos – o mundo africano e o mundo europeu, as diferenças culturais e religiosas. Distingue-se a cena da volta de Manua a Moçambique. Durante o cruzeiro os europeus comentam o comportamento do filho do imperador e alguns costumes de povos africanos. Consideramos como bruxaria. Dá nas vistas

o total desconhecimento da cultura africana. O conflito concentra-se na figura de Manua. Educado em Portugal ele apresenta uma mistura dos costumes africanos e europeus. Por isso não faz parte nem do mundo europeu nem do mundo africano e acaba por enlouquecer.

Seis capítulos formam a obra. Cada um deles introduz um fragmento dos documentos históricos e uma citação normalmente bíblica. Os documentos intitulados "Fragmentos de fim" antecedem os capítulos verdadeiros ("Ualalapi", "A morte de Mputa", "Damboia", "O cerco ou fragmentos de um cerco", "O diário de Manua", "O último discurso de Ngungunhane"). Cada um pode ser considerado como um conto autónomo. É interessante que na primeira edição o livro teve o título "Contos". A época de Ngungunhane está fechada entre dois acontecimentos. No primeiro capítulo fala da chegada do imperador ao poder, descrevendo como um dos seus guerreiros mata Mafemane – o irmão que é o último obstáculo na realização dos objectivos de Ngungunhane. No fim da sua missão Ualalapi fica louco. O último capítulo tem o aspecto apocalíptico. Começa com as últimas palavras de Ngungunhane de carácter profético antes de sair ao exílio. É uma descrição terrível de tais frases como: "O ódio alastrar-se-á de família em família, atingindo os animais da vossa estima que passarão a lutar pelos pastos, se de gado bovino ou caprinose tratar."<sup>1</sup>, "Muitos de entre



stawiony tak jak w tradycyjnych obrazach funkcjonujących w świadomości mieszkańców Mozambiku z epoki po odzyskaniu niepodległości. To znaczy, że nie są podkreślone jego doniosłe czyny kreujące go na „Wielkiego Człowieka” („Grande Homem”) sprzeciwiającego się okrucieństwu epoki kolonialnej. Ngungunhane zarysowuje się nam jako prawdziwy tyran – okrutny, gwałtowny, żądny krwi, który dochodzi do władzy poprzez morderstwo własnego brata. Niczym nie różni się od kolonizatorów. Zarówno on, jak i Portugalczycy doprowadzają w Imperium do głodu, okrucieństw, biedy, cierpienia ludności i na koniec upadku Imperium Gazy. Khosa pokazuje, że dyktatura zawsze jest dyktaturą. Osoba znajdująca się u władzy szybko się bogaci, czerpie korzyści z tego stanowiska, może decydować o życiu i śmierci swoich poddanych ale jednocześnie jest przez wszystkich znienawidzona, zawsze narażona na ryzyko zamachu.

„Ualalapi” to kolaż składający się z fragmentów relacji historycznych z epoki spisanych przez takich ludzi jak: Ayres D'Ornellas, Mouzinho de Albuquerque, doktor Liengme czy António Ennes i własnej wizji Khosy rekonstruującej pewne wydarzenia z tego czasu. Sposób pisania Khosy uniemożliwia nam odróżnienie rzeczywistości historycznej od rzeczywistości fikcyjnej. Wydarzenia rzeczywiste przeplatają się z fikcyjnymi. Czytając, odnosimy wrażenie odbywania podróży w czasie. Jak

w reportażu znajdujemy się w centrum wydarzeń. Dzieło dotyczy zagadnień związanych z różnymi sferami życia w imperium – zwyczajami, zajęciami życia codziennego, warunkami w jakich żyją prości ludzie i warunkami życia hosi i ludzi z jego otoczenia. Przedstawiona jest różnorodność etniczna społeczeństwa zamieszkującego Imperium Gazy i hierarchia panująca między plemionami, wśród których wojownicze plemię nguni zajmuje uprzywilejowaną pozycję. Ujawnia też konflikt między dwoma światami – światem afrykańskim i światem europejskim, różnice kulturowe i religijne. Zapadająca w pamięć jest scena powrotu Manui do Mozambiku. W czasie morskiej podróży europejczycy komentują zachowanie syna imperatora i niektóre zwyczaje plemion afrykańskich. Postrzegają je jako czary, magię, złe uroki, które mogą im zaszkodzić. Zwraca uwagę kompletna nieznanomość kultur afrykańskich. Konflikt koncentruje się na osobie Manui. Wykształcony w Portugalii przedstawia mieszkankę obyczajów afrykańskich i europejskich. Z tego powodu zostaje odrzucony zarówno przez świat europejski, jak i afrykański i na koniec wariuje.

Sześć rozdziałów tworzy dzieło. Każdy z nich rozpoczyna się fragmentem tekstu historycznego i cytatem, najczęściej biblijnym. Dokumenty zatytułowane „Fragmenty końca” („Fragmentos de fim”) poprzedzają właściwe rozdziały („Ualalapi”, „Śmierć Mputy”, „Damboia”, „Oblężenie albo fragmenty oblężenia”, „Dziennik Manui”, „Ostatnia przemowa Ngungunhana”). Każdy z tych rozdziałów może być postrzegany jako oddzielne opowiadanie. Co ciekawe, przy pierwszej edycji, książka nosi-



vocês suicidar-se-ão em árvores anãs ou entregar-se-ão aos crocodilos que vos rejeitarão pela cobardia que transportam, e flutuarão pelas águas durante anos e anos sem que um animal aquático se aproxime de carne putrefacta.”<sup>2</sup> “E por todo o lado, como uma doença que a todos ataca, começarão a nascer crianças com a pele da cor do mijo que expelis com agrado nas manhãs.”<sup>3</sup> “As doenças nunca vistas tocar-vos-ão a todos (...)” “Fora das grades os vossos netos esquecer-se-ão da língua dos seus antepassados (...)”<sup>4</sup>

Neste capítulo chegamos a saber que todos os contos são falados por um velho a um homem.

Mas não só o último capítulo desperta a sensação da decadência. Todos os capítulos a profetizam. A ditadura tem que acabar porque cada ditador é mortal. Tais acontecimentos como a morte da Damboia, a tentativa do assassinio de Ngungunhane pela Domia, a morte do Manua, filho de Ngungunhane sublinham a queda inevitável do imperador. Passo a passo com os fragmentos de fim aproximamo-nos deste ponto final. Mas com a época de Ngungunhane e dos seus nguni acaba também o mundo que todos conheceram. O fim

do Império de Gaza é o princípio de novos tempos que nem todos vão compreender. É um livro não só do fim do Império de Gaza. A profecia de Ngungunhane estende-se aos acontecimentos do século XX em Moçambique. Abrange todas as mudanças inevitáveis na vida política, social e cultural. No seu discurso Ngungunhane anuncia o período colonial, o processo de aquisição de elementos da cultura europeia mas também do processo da moçambicanizar dos europeus por causa da coexistência. O imperador fala também da libertação e independência em 1975. Isto não significa o fim da guerra mas uma transformação. A guerra muda o seu carácter – da guerra colonial à guerra civil. A guerra vai prolongar-se até 1992. Então resume os acontecimentos actuais de Moçambique.

“A História é uma ficção controlada” Agustina Bessa Luís

Com esta citação começa “Ualalapi”. A confrontação com a visão de Ngungunhane que funciona na sociedade pós-independência, a destronização do mito serve para entrar em diálogo com a história e as fabricações da história. De um parte Ngungunhane não aparece como o “Leão de

la” e a própria história dá-lhe o título “Contos” (“Opowiadania”). Época Ngungunhane é tu zamknięta dwoma wydarzeniami. Rozdział pierwszy mówi o dojściu imperatora do władzy, opisując jak tytułowy Ualalapi zabija Mafemane brata przysięgo imperatora stanowiącego ostatnią przeszkodę w planach Ngungunhane. Na koniec swojej misji Ualalapi wariuje. Szósty rozdział ma charakter apokaliptyczny. Zaczyna się ostatnimi słowami Ngungunhane mającymi wymiar prorocstwa tuż przed odpłynięciem imperatora na wygnanie. Tę przerażającą wizję opisują takie zdania jak: „Nienawisć rozprzestrzenia się będzie od jednej rodziny do drugiej, docierając aż do waszych zwierząt domowych, które powstaną aby walczyć przeciwko swoim opiekunom, rzecz ta dotyczyć będzie tak bydląt jak i trzody”, „wielu z was popełniać będzie samobójstwa wieszając się na drzewach albo rzucając się na pożarcie krokodylom, które będą was odrzucać przez wzgląd na wasze tchórzostwo, i będziecie płynąć wodami przez lata a żadne zwierze wodne nie będzie się chciało zbliżyć do rozkładającego się ciała.” „i ze wszystkich stron, jak choroba, która wszyst-

kich atakuje, zaczną się rodzić dzieci o skórze koloru kukurydzy, które będziecie wydalać z radością o porankach.” „Nieznane dotąd choroby zaczną wszystkich dotyczyć”, z dała od pługów wasi wnukowie zapomną języki swoich przodków”.

W tym też rozdziale dowiadujemy się, że cała historia jest opowiadana przez pewnego starca jakimś mężczyźnie.

Nie tylko ostatni rozdział budzi w nas uczucie zmierzchu, upadku. Wszystkie pozostałe również go zapowiadają. Dyktatura musi się skończyć, bo każdy dyktator jest śmiertelny. Takie wydarzenia jak śmierć Damboi, próba zamachu na życie Ngungunhane dokonana przez Domię, śmierć Manui (syna Ngungunhane) podkreślają niemożliwość uniknięcia upadku imperatora. Krok po kroku wraz z „Fragmentami końca” zbliżamy się do tego finału. Tylko że wraz z końcem epoki Ngungunhane i jego wojowników nguni kończy się też świat, który wszyscy znali. Koniec Imperium Gazy to początek nowych czasów, które nie wszyscy będą w stanie zrozumieć. Nie jest to książka tylko o zmierzchu Imperium. Proroctwo Ngungunhane rozciąga się na późniejsze





Gaza”, um demônio criado pelos portugueses, de outra parte não é o “herói da resistência à ocupação colonial” como o consideram os moçambicanos. O discurso de Ngungunhane é só um pretexto para fazer contas com as mudanças e a história.

“E aí o mundo terá mudado para sempre”<sup>5</sup>

Uma pergunta do papel da literatura e da sua forma são os questões que interessam Khosa e o grupo dos escritores chamado “Charroa” a que ele pertence. O grupo descrito como “maluca, sonhadora, esquizofrénica” opta pela literatura independente, sem as regras impostas. Mas a razão para Khosa para criar “Ualalapi” foram os interesses pessoais. Diz-se que Khosa começou a escrever este livro porque teve uma visão no qual uma das suas obras foi utilizada como papel higiénico. Khosa admite que ele queria descrever uma realidade absurda que ele tinha sofrido. Segundo o livro “Postcolonial African’s Writers” de Pushpa Naidu Perekh e Siga Fatima Jagne uma possível interpretação do título pode estar liga-

da com a joga de palavras “ulular” e “lâpis” (“um lâpis ululado”) que formam a palavra “Ualalapi” e significam que escrever história tem influência na formação duma identidade nacional. Esta identidade ulula pelo texto. Segundo um artigo sobre a literatura africana “Ualalapi” “pode ser visto como uma espécie de relato étnico-histórico que recupera a tradição oral moçambicana.”<sup>6</sup>

“Ualalapi” escrito em 1987 ganhou o Grande Prémio de Ficção Moçambicana em 1990.

<sup>1</sup> Ungulani Ba Ka Khosa, *Ualalapi*, p. 116

<sup>2</sup> Ungulani Ba Ka Khosa, *Ualalapi*, p. 118

<sup>3</sup> Ungulani Ba Ka Khosa, *Ualalapi*, p. 118

<sup>4</sup> Ungulani Ba Ka Khosa, *Ualalapi*, p. 121

<sup>5</sup> Ungulani Ba Ka Khosa, *Ualalapi*, p. 121

<sup>6</sup> Maria Nazareth Soares Fonseca, Terezinha Taborda Mortira, *Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa*

Monika Szablińska



chazy – wydarzenia mające miejsce w Mozambiku w XX wieku. Ogarnia nieuniknione zmiany w życiu politycznym, społecznym i kulturalnym. W swoim przemówieniu Ngungunhane zapowiada epokę kolonialną, proces przyjmowania elementów kultury europejskiej ale także „mozambikanizację” europejczyków spowodowane współistnieniem tych kultur. Imperator mówi także o liberalizacji i odzyskaniu niepodległości w 1975 roku. Ale to nie będzie oznaczało końca wojny tylko jej transformację. Wojna zmieni swój charakter – z wojny przeciwko kolonizatorom w wojnę domową, która będzie trwać aż do 1992 roku. Podsumowuje więc współczesne wydarzenia mające miejsce w Mozambiku.

„Historia jest kontrolowaną fikcją.” Agustina Bessa Luís

Tym cytatem zaczyna się *Ualalapi*. Konfrontacja z wizerunkiem Ngungunhana, który funkcjonuje w społecznym obrazie świata epoki po odzyskaniu niepodległości, strącenie z tronu pewnego mitu służy wejściu w dialog z historią i jej preparacją. Z jednej strony imperator nie jest przedstawiany jak „Lew Gazy” – demon w ludzkiej skórze, jak widzieli go Portugalczycy, z drugiej nie jest narodowym bohaterem, Wielkim Człowiekiem, który przeciwstawiał się okupacji kolonizatorów jak postrzegają go mieszkańcy Mozambiku. Końcowa przemowa Ngungunhana jest tylko pretekstem do rozliczenia się ze zmianami jakie zaszły i z samą historią.

„I odtąd świat zmieni się na zawsze.”

Pytania o rolę literatury i o jej formę to kwestie, które szczególnie interesują Kosę i grupę pisarzy nazywanej „Charroa” do której należy. Grupa ta definiowana jako „zwario-

wani, marzyciele, schizofreniczni” opowiada się za literaturą niezależną, wolną od narzuconych z góry norm. Impulsem do napisania „Ualalapiego” były natomiast osobiste zainteresowania pisarza. Według anegdoty Khosa zaczął pisać tę

książkę, bo ukazała mu się wizja, w której jedna z jego książek jest używana jako papier toaletowy. Khosa przyznaje, że chciał opisać absurdalną rzeczywistość, której sam doświadczył. Według książki “Postcolonial African Writers” autorstwa Pushpa Naidu Perekh e Siga Fatima Jagne jedną z możliwych interpretacji tytułu jest gra słów „ulular” (<wyć>) i „lâpis” (<długopis>), co miało by znaczyć „wyjący długopis”. Sugerowałoby to, że pisanie o historii ma wpływ na formowanie się narodowej tożsamości. Ta tożsamość „wyje” poprzez tekst. Według innego artykułu dotyczącego literatury afrykańskiej „Ualalapi” może być postrzegany jako pewien rodzaj opowieści etniczno-historycznej, który zbiera ustną tradycję Mozambiku.

„Ualalapi” napisany w 1987 roku zdobył główną nagrodę w dziedzinie literatury Mozambiku w 1990 roku.

Monika Szablińska



“Creio porque é absurdo”\*

Dizem que O Homem Duplicado é uma história que se lê de um fôlego, na qual Saramago se revela mestre do suspense. Escrevendo esta crítica não tenho como objectivo desencorajar ninguém mas para dizer a verdade, eu necessitei pelo menos 3 “fôlegos”. Ao princípio, quero advertir que este livro não é fácil, exige dos leitores uma atenção constante, paciência e sensibilidade aos pormenores. Tanto mais feliz estou que consegui lê-lo.

O Homem Duplicado foi o primeiro livro de José Saramago que eu li. Encontrei-o por puro acaso, na tradução polaca obviamente porque ainda não pensava em estudar filologia ibérica. A obra, a sua fábula e narrativa fascinaram-me. Para mim ler Saramago é uma experiência surpreendente, por isso não quero revelar todo o segredo, mas só uma parte mínima para vos contagiar com o meu entusiasmo.

Para começar, convém apresentar em poucas palavras José Saramago (n. 1922 - 2010), o mais conhecido prosador português no mundo. Passou a ser famoso com a idade de 60 anos. É laureado de muitos prémios prestigiosos, entre outros: o prémio português Camões e o prémio britânico The Independent Foreign Fiction Award. Alguns dos livros dele mais conhecidos na Polónia são: Memorial do Convento e O Evangelho Segundo Jesus Cristo. No ano de 1998 José Saramago foi galardoado com o prémio Nobel.

O Homem Duplicado baseia a sua fábula no motivo do sócia, que sempre é relacionado com a inquietação e o arrepio de horror. A sua origem tem-na no mito de Anfitrão, o rei tebano cuja figura é usada por Júpiter para lhe seduzir a mulher, Alcmena. Muitos mestres como: Dostojewski, Wilde, Stevenson aproveitam este motivo nas suas obras, sem mencionar Fernando Pessoa, que se fez um especialista neste domínio.

Em O Homem Duplicado José Saramago constrói uma ficção extraordinária com uma personagem extremamente desinteressante. Um professor de história que “vive só e aborrece-se” sofre de depressão ou fraqueza de ânimo. O seu desânimo é ainda aprofundado pelo seu nome maldito – Tertuliano Máximo Afonso - que é fonte de humilhações.

„Wierzę, ponieważ jest to absurdalne”\*

Według wielu opinii „Podwojenie” to historia, którą czyta się jednym tchem, i w której talent Saramago przejawia się w budowaniu napięcia. Nie próbując nikogo zniechęcić, muszę się przyznać, że osobiście miałam kilka podejść do tej lektury. Z góry uprzedzam, że Podwojenie nie jest książką łatwą, wymaga bowiem od czytelnika ciągłego skupienia, cierpliwości i zwracania uwagi na szczegóły. Tym bardziej się cieszę, że udało mi się tego dokonać.

Podwojenie było pierwszą książką José Saramago, którą przeczytałam. Znalaziona czystym przypadkiem, oczywiście w wersji polskiej, ponieważ wtedy jeszcze nie myślałam o studiowaniu iberystyki. Książka, jej fabuła i narracja zafascynowały mnie. Czytanie Saramago jest dla mnie zaskakującym doświadczeniem, dlatego też nie będę odkrywać całej tajemnicy tego autora, a jedynie minimalną część, aby zarazić Was moim entuzjazmem.

Na początek wypada krótko przedstawić samego José Saramago (ur.1922) najbardziej znanego prozaika portugalskiego na świecie. Został sławny w wieku 60 lat. Jest laureatem wielu prestiżowych nagród m.in. Nagrody Camõesa i brytyjskiej nagrody „The Independent Fiction Award”. W Polsce znanych jest kilka jego powieści: Baltazar i Blimunda oraz Ewangelia według Jezusa Chrystusa. W 1998 r. José Saramago został uhonorowany Nagrodą Nobla.



Podwojenie opiera swoją fabułę na motywie sobowtóra, który od zawsze wiąże się z niepokojem i dreszczem grozy. Pomysł ten wywodzi się z mitu o Amfitrionie – królu tebańskim, którego ciałem posłużył się Jowisz aby uwieść jego żonę Alkmenę. Motyw podwojenia wykorzystywało wielu twórców takich jak: Dostojewski, Wilde, Stevenson, nie mówiąc już o Fernandzie Pessoa, który stał się specjalistą w tej dziedzinie.

José Saramago w swoim dziele stwarza niesamowitą fikcję, w której główny bohater jest osobą kompletnie nieciekawą – nauczyciel historii, który według opinii samego autora żyje sam, nudzi się i na dodatek cierpi na depresję. Jego przygnębienie jest ponadto pogłębiane przez jego przeklęte imię – Tertulian Maksymilian Alfons, które jest źródłem ciągłych upokorzeń.

Um dia, incitado pelo seu colega – um professor de matemática – Tertuliano vê uma comédia – um filme de categoria B Quem Porfia Mata Caça. O filme resultaria sem nenhuma importância senão fosse um detalhe... Tertuliano identifica num actor secundário o seu duplo, em lugar da depressão aparece a inquietação. Este acontecimento vira de pernas para o ar a vida do professor. Ele lança-se entusiasticamente à procura do sócia, como se fosse Hércules Poirot. Descobre que o outro se chama Daniel Santa-Clara, nome que se revelará o pseudónimo de António Claro; esta personagem multiplica as nuances do duplo, pois que um actor tem grandes capacidades de gerar outros... Quem é o original e quem é o duplicado?

Pewnego dnia, zachęcony przez swego kolegę – nauczyciela matematyki – Tertulian ogląda podrzędną komedię „Kto szuka, znajduje”. Film przeszedłby bez echa gdyby nie jeden szczegół... bohater w drugoplanowym aktorze rozpoznaje swojego sobowtóra. W miejsce dawnej depresji pojawia się niepokój. Tertulian rzuca się w wir poszukiwań swojego ‘klona’ niczym Hércules Poirot. Odkrywa, że ‘ten drugi’ nazywa się Daniel Santa-Clara, nazwisko to jednak okazuje się pseudonimem Antoniego Claro; postać ta powiela niuansę podwojenia, jako aktor ma możliwość ‘stwarzania’ innych. Kto jest oryginałem, a kto kopia?

“Diz-se que só odeia o outro quem a si mesmo se odia, mas o pior de todos os ódios deve ser aquele que leva a não suportar a igualdade do outro, e provavelmente será ainda pior se essa igualdade vier a ser alguma vez absoluta.”

O Homem Duplicado aproxima-se duma questão extremamente actual e inquietante: a perda da identidade no mundo globalizado. Hoje em dia, o ser humano “caracteriza-se pela indiferença pela vida, é atraído pelo não-vivo, pelos métodos burocráticos em vez dos espontâneos, pela repetição em lugar da ORIGINALIDADE.”

José Saramago – O Homem Duplicado. Editorial Caminho, Alfragide 2003.

#### Bibliografia

1.Sandra Ferreira, “O Original e a Cópia (Sobre O Homem Duplicado de José Saramago)”. <http://www.abralic.org.br/enc2007/anais/57/378.pdf>



„Mówi się, że nienawidzi kogoś innego tylko taki człowiek, który nienawidzi samego siebie, ale najgorszą ze wszystkich nienawiści musi być taka, która nie może znieść idyntityczności drugiej osoby, a prawdopodobnie stanie się jeszcze silniejsza, jeśli ta idyntityczność okaże się kiedyś absolutna.”

Podwojenie dotyka problemu bardzo aktualnego i zarazem niepokojącego: utraty indywidualności w zglobalizowanym świecie. Dzisiaj człowiek “(...) charakteryzują się obojętnością wobec życia, uwodzi go niebycie, biurokratyczne metody wypierają spontaniczność, a powtarzalność niszczy ORYGINALNOŚĆ.”

Podwojenie José Saramago, Dom Wydawniczy Rebis, Poznań 2005

#### Bibliografia

1.Sandra Ferreira, “O Original e a Cópia (Sobre O Homem Duplicado de José Saramago)”. <http://www.abralic.org.br/enc2007/anais/57/378.pdf>

## A/o Morte e o Seu Género nos Livros da Série de Discworld de Terry Pratchett

“Esta é a sala onde são guardados, à luz de velas, todos os marcadores do tempo: prateleiras e mais prateleiras de ampulhetas, cada qual para uma pessoa viva, derramando sua areia fina do futuro ao passado. O chio acumulado dos grãos caindo faz a sala retumbar como o oceano.

Este é o dono da sala, andando com ar de preocupação. Seu nome é Morte.

Mas não qualquer Morte. Este é o Morte cuja esfera particular de acções é, bem, nem um pouco esférica, mas sim o Discworld, que é plano, fica no lombo de quatro elefantes gigantes - que, por sua vez, sustentam-se sobre a carapaça da enorme tartaruga estelar Grande A'Tuin -, e é contornado por uma queda-d'água a verter no espaço sem fim.

Cientistas calcularam que as chances de uma coisa tão notoriamente absurda acontecer são de uma em um milhão.

Mas os mágicos calcularam que chances de uma em um milhão ocorrem nove a cada dez vezes.”

Esta citação vem do livro *O Aprendiz de Morte*, escrito por Terry Pratchett, um autor britânico de livros fantásticos. É um fragmento do quarto livro da série *Discworld*, o primeiro onde Morte é um dos heróis principais. Os leitores que nunca antes leram os livros de Pratchett, podem estar surpreendidos pelo “sexo” original de Morte, que causou muitos problemas para os tradutores de todo o mundo. Vale a pena tentar explicar porque o tradutor polaco, como o português, ao traduzir mais de 30 livros deste autor, comete com insistência o evidente erro gramatical de atribuir-lhe o género masculino. Também vale a pena ver como resolveram este problema os tradutores de outros países, especialmente dos países românicos.

Em inglês os substantivos não têm nenhum género, por isso ao falar da morte usa-se o pronome pessoal indefinido *it*. No entanto quando um autor cria uma personificação da morte pode apresentá-la como uma figura feminina ou masculina e depois designá-la pelo pronome pessoal feminino *she* ou masculino *he*. Uma personificação feminina da morte aparece por exemplo na série de bandas desenhadas *The Sandman* de Neil Gaiman. Quanto à personificação masculina, está presente por exemplo no filme sueco *O Sétimo Selo* de 1957, dirigido por Ingmar Bergman.

Na Polónia, como em Portugal, o substantivo *śmierć* (a morte) é feminino, talvez seja por isso que costumamos imaginá-la como uma mulher. Desde o tempo da Idade Média na nossa consciência há uma visão da morte como kostucha ou como um esqueleto de uma mulher com o capuz na cabeça. Não obstante na cultura dos países de expressão inglesa a morte é apresentada como figura masculina, também com o capuz, e muitas vezes chamada *grim reaper* (o ceifeiro sinistro). Enquanto na Polónia era imaginada como um cadáver ou esqueleto feminino, na Alemanha havia personificações masculinas da morte, se calhar porque em alemão *der Tod* – a morte é do género masculino. Vale a pena chamar a atenção para o facto de que na Bíblia a morte como um dos cavaleiros do Apocalipse também é apre-

## Śmierć i jej/jego płęć w książkach z serii Świat Dysku Terry'ego Pratchetta

„Oto komnata rozświelona płomykami świec... Tu stoją życiometry, - półki życiometrów: szerokie klepsydry, po jednej dla każdego żyjącego człowieka, przesypujące mialki piasek z przyszłości w przeszłość. Skumulowany szelest spadających ziarenek wzbudza szum głośny jak huk fal morza.

A oto gospodarz tej komnaty. Przechadza się wzdłuż ściany, wyraźnie zamyślony. Ma na imię Śmierć.

Ale nie jakiś tam Śmierć. To Śmierć, którego sfera działania jest... a właściwie wcale nie jest sferą, ale światem Dysku - płaskim, spoczywającym na grzbietach czterech gigantycznych słoni, które stoją na skorupie ogromnego gwiazdnego żółwia, Wielkiego A'Tuina. Z krawędzi tego świata wiecznie spływa w przestrzeń nieskończony wodospad.

Uczeni wyliczyli, że jest tylko jedna szansa na bilion, by zaistniało coś tak całkowicie absurdalnego. Jednak magowie obliczyli, że szansę jedna na bilion sprawdzają się w dziewięciu przypadkach na dziesięć.”

Cytowany powyżej fragment pochodzi z książki pod tytułem *Mort* autorstwa brytyjskiego pisarza fantasy Terry'ego Pratchetta. Jest to czwarta książka z serii *Świat Dysku*, pierwsza, w której Śmierć jest jednym z głównych bohaterów. Czytelnik, który nigdy wcześniej nie spotkał się z twórczością Pratchetta może być zaskoczony oryginalną „płcią” Śmierci, która tłumaczom na całym świecie przysporzyła wiele kłopotów. Warto spróbować wyjaśnić, dlaczego polski tłumacz, Piotr W. Cholewa, przekładając ponad 30 książek tego autora w każdej z nich konsekwentnie popełnia ewidentny błąd gramatyczny przypisując Śmierci rodzaj męski, oraz jak poradzili sobie z tym tłumacze w innych krajach, zwłaszcza w krajach języków romańskich.

W języku angielskim rzeczowniki nie mają przyporządkowanego rodzaju, dlatego odnosząc się do śmierci używa się zaimka nieokreślonego *it*. Sprawa ma się inaczej, gdy jakiś autor tworzy personifikację śmierci – może przedstawić ją jako postać żeńską bądź męską i co za tym idzie używać potem zaimka żeńskiego *she* lub męskiego *he*. Zeńska personifikacja śmierci pojawia się na przykład w serii komiksów Neila Gaimana *The Sandman*. Natomiast śmierć w męskiej postaci występuje choćby w *Siódmej pieczęci*, filmie szwedzkiego reżysera Ingmara Bergmana z 1957 roku.

W Polsce rzeczownik „śmierć” jest rodzaju żeńskiego, być może to stąd wynika, że zwykliśmy wyobrażać ją sobie jako postać kobiecą. Od czasów średniowiecza w zbiorowej wyobraźni ugruntował się wizerunek śmierci jako kostuchy czy zakapturzonego kobiecego szkieletu. Tymczasem w kulturze anglosaskiej jest przedstawiana jako zakapturzony mężczyzna i często określana jako *grim reaper* (ponury żniwiarz). Podczas gdy w średniowiecznej Polsce pjeźdźców Apokalipsy również jest wyobrażana jako postać męska.

Trudno ocenić, które wyobrażenie jest bardziej słusze, rodzaj śmierci pozostaje kwestią kulturową, ugruntowaną w języku na przestrzeni wieków



sentada como figura masculina.

É difícil dizer qual apresentação é melhor, o género da morte continua a ser uma questão cultural que permanece na língua desde séculos. Quando se trata de um estado, o momento do fim da vida, as diferenças linguísticas não causam problemas na tradução. Infelizmente não é assim quando se trata da morte como personificação e isto é o caso dos livros de Terry Pratchett.

Na série Discworld a personificação da morte chama-se Morte. É a única personagem que aparece em quase todas as partes da série, menos The Wee Free Men. Este esqueleto com dois metros de altura e uma segadeira na mão diz de si próprio que é “a personificação antropológica da imaginação dos homens”. No texto as suas palavras estão escritas COM MAIÚSCULAS, o que tenta representar uma voz que aparece directamente na mente e é parecida ao som produzido pela chapa do granito ao cair. Não é um herói negativo, o que faz é só o seu trabalho, como o explica ao seu aprendiz:

“- Mas o senhor é o Morte - retrucou Mort. - Sai por aí matando as pessoas!

- Eu? MATAR? - indignou-se Morte, notadamente ofendido. - Claro que não. As pessoas são mortas, e isso é problema DELAS. EU SO ASSUMO O COMANDO A PARTIR DAÍ. AFINAL, SERIA UM MUNDO BASTANTE IDIOTA SE AS PESSOAS FOSSEM MORTAS SEM MORRER, NÃO É MESMO?”

Além disso, é fascinado pelos homens e esforça-se para compreender o comportamento deles, adora os gatos e o caril. Para se assemelhar aos homens construiu uma casa, mas como nunca chegou a compreender a ideia do espaço, a sua casa é maior por dentro do que por fora. Tudo nela é negro, até o pomar onde há algumas colmeias, porque Morte é um apicultor excelente.

Morte é um herói tão complexo que se podia falar dele durante muito tempo. Mas vamos deixar este prefácio e concentrar-nos nos problemas que causou aos tradutores.

Nos primeiros livros da série Morte aparece como personagem episódica, pronuncia apenas algumas frases. No original desde o início é do género masculino mas o autor não o salienta, este facto não parece essencial para o desenvolvimento da acção. Se calhar é por isso que o tradutor espanhol decidiu continuar fiel às normas da língua espanhola e na sua tradução chama a Morte La Muerte e a designa pelo género feminino. Como isto não causa nenhuma mudança na acção e deixa guardar as normas da gramática, não parece uma má ideia.

Os problemas começaram quando Morte se tornou o herói principal do quarto livro da série (O Aprendiz de Morte) e começou a aparecer com maior frequência nas páginas do livro. O tradutor espanhol com consequência mudava o género para o feminino, até quando Isabel, a filha adoptiva de Morte, o chamava father (pai), isto foi traduzido como madre (mãe). Pode-se considerá-lo uma mudança muito grande, porque o leitor não vê da mesma maneira um Morte-homem, um cavaleiro do Apocalipse que vive só com uma filha adoptiva e um criado numa lúgubre casa vitoriana, que uma Morte-mulher que des- senvpenha a mesma função.

. Gdy chodzi o pewien stan, moment końca życia, różnice językowe nie stanowią problemu w przekładzie. Niestety, inaczej jest, gdy mamy do czynienia ze śmiercią jako personifikacją, jak w książkach Terry'ego Pratchetta.

W serii Świat Dysku personifikacja śmierci nazywa się Śmierć. Jako jedyny bohater pojawia się w prawie wszystkich (z wyjątkiem Wolni Ciutludzie) częściach cyklu. Ten dwumetrowy szkielet z kosą sam siebie nazywa „antropomorficzną personifikacją ludzkich wyobrażeń na swój temat”. W tekście jego wypowiedzi są zapisywane WIELKIMI LITERAMI, co ma wyobrażać głos dostający się wprost do umysłu i przypominający w brzmieniu odgłos opadającej granitowej płyty. Nie jest postacią negatywną, w końcu wykonuje tylko swoją pracę, jak wyjaśnia swojemu uczniowi:

„- Przecież jest pan Śmiercią - zawołał Mort. - Zabija pan ludzi!

JA? ZABIJAM? Śmierć był wyraźnie urażony. NA PEWNO NIE. LUDZIE BYWAJĄ ZABIJANI, ALE TO ICH PRYWATNA SPRAWA. JA WKRACZAM DOPiero POTEM. PRZYZNASZ, ŻE ŚWIAT BYŁBY ZUPEŁNIE IDIOTYCZNY, GDYBY LUDZIE BYLI ZABIJANI I NIE UMIERALI. PRAWDA?”

Poza tym jest zafascynowany ludźmi i usiłuje zrozumieć ich zachowania, uwielbia koty i curry. Aby upodobnić się do ludzi stworzył sobie dom, niestety, nigdy nie zrozumiał idei przestrzeni i dom w środku jest większy niż na zewnątrz. Wszystko jest w nim czarne, łącznie z przydomowym sadem, w którym stoją ule – Śmierć jest bowiem znakomitym pszczelarzem. Ma też konia, którego nazwał Pimpus – bo to takie miłe imię.

Śmierć to złożony bohater i długo można by o nim mówić, poprzestańmy jednak na tym wstępie i powróćmy do problemów, jakich dostarczył tłumaczom.

W pierwszych książkach serii Śmierć pojawia się jako postać epizodyczna, wypowiada tylko kilka zdań. Co prawda w oryginale od początku jest rodzaju męskiego, jednak autor nie kładzie na to szczególnego nacisku, nie wydaje się to być kluczowe dla rozwoju akcji. Być może właśnie dlatego hiszpański tłumacz zdecydował się pozostać wierny normom języka hiszpańskiego i w przekładzie zdecydował się nazywać Śmierć La Muerte i używać w stosunku do niej rodzaju żeńskiego. Jako że nie wpływa to na zmianę akcji, a pozwala zachować zasady gramatyki hiszpańskiej, nie wydaje się być złym pomysłem.

Problemy pojawiły się, gdy Śmierć stał się głównym bohaterem czwartej książki serii (Mort) i zaczął o wiele częściej pojawiać się na kartach powieści. Tłumacz hiszpański konsekwentnie zmieniał rodzaj na żeński, nawet, gdy Ysabell, adoptowana córka Śmierci, mówiła o nim father (ojciec), zostało to przetłumaczone na madre (matka). Można to uznać za znaczne odejście od oryginału, w końcu czytelnik inaczej postrzeżga Śmierć-mężczyznę, jeźdźca Apokalipsy, mieszkającego w ponurym wiktoriańskim domu jedynie z przybraną córką i służącym, niż pełniącą tą samą funkcję Śmierć-kobietę.

Somente n'Ó Senhor da Foice, o seguinte livro dedicado a Morte, o tradutor espanhol rendeu-se e mudou o seu género para o masculino. Não podia evitá-lo mais porque no livro havia alusões muito claras sobre a inconveniência do facto de que Mort vivia como um moço da lavoura na casa de uma viúva, o que levou a que os camponeses os achassem amantes. A edição de 2006 mudou o género de Morte também em todas as partes anteriores da série.

Os tradutores português, polaco e francês evitaram a confusão com a mudança do género na metade da série, designando Morte pelo género masculino desde o início. Deste modo sacrificaram a correcção gramatical para a concordância com o original.

Pode-se comparar os fragmentos correspondentes em línguas diferentes no exemplo tirado do livro O Aprendiz de Morte (da edição onde Morte era ainda feminino na tradução espanhola).

Em inglês:

"This is the owner of the room, stalking through it with a preoccupied air. His name is Death."

Em espanhol:

"He aquí a la propietaria de la habitación; se pasea majestuosa por ella con cara de preocupación. Es la Muerte."

Em polaco:

"A oto gospodarz tej komnaty. Przechadza się wzdłuż ściany, wyraźnie zamyślony. Ma na imię Śmierć."

Em português (a versão brasileira):

"Este é o dono da sala, andando com ar de preocupação. Seu nome é Morte."

Pode-se observar que em inglês o género está marcado pelo pronome possessivo masculino his.

Em polaco o mesmo efeito foi conseguido pelo uso de um substantivo masculino gospodarz e um adjetivo masculino. No entanto, em outros fragmentos o que é mais visível é o uso dos verbos em passado para o género masculino em frases como Śmierć powiedział, Śmierć był etc.

O português também usa o substantivo masculino "o dono", em outros fragmentos aparece também o pronome pessoal "ele" e adjetivos masculinos.

Não disponho da tradução francesa, mas a Wikipédia diz que o tradutor propôs o uso do artigo feminino La Mort mas as formas dos verbos são masculinas (la mort est représenté...), ao falar dele emprega-se também o pronome pessoal masculino il. Nas anotações o tradutor explicou: "La Mort est un mâle, car c'est un mal nécessaire" – Morte é masculino porque é um mal necessário (um jogo de palavras entre mâle – masculino e mal – o mal).

Em espanhol, como já foi dito, o género masculino foi mudado para o feminino. Na segunda edição, como em francês, foi conservado o artigo definido feminino La Muerte, trocado às vezes com o pronome pessoal masculino él.

Pode-se reflectir se os erros gramaticais originados ao traduzir Morte como se fosse do gé-

Dopiero w Kosiarzu, kolejnej książce poświęconej Śmierci, tłumacz hiszpański poddał się i zmienił jego płeć na męską. Nie można było tego dłużej uniknąć, gdyż w książce pojawiały się czytelne aluzje co do niestosowności faktu że Śmierć zamieszkała jako parobek u pewnej wdowy, przez co wieśniacy podejrzewali ich nawet o romans. Edycja z 2006 roku zmieniła też na męską płeć Śmierci we wcześniejszych częściach cyklu.

Tłumacz polski, portugalski i francuski uniknęli zamieszania ze zmianą rodzaju w połowie serii od początku przypisując Śmierci rodzaj męski. Poświęcili tym samym poprawność gramatyczną dla zgodności z oryginałem

Można porównać, jak wyglądają te same fragmenty książki w różnych językach, na przykładzie książki Mort (z edycji, w której w języku hiszpańskim Śmierć był jeszcze rodzaju żeńskiego):

Angielski:

"This is the owner of the room, stalking through it with a preoccupied air. His name is Death."

Hiszpański:

"He aquí a la propietaria de la habitación; se pasea majestuosa por ella con cara de preocupación. Es la Muerte."

Polski:

"A oto gospodarz tej komnaty. Przechadza się wzdłuż ściany, wyraźnie zamyślony. Ma na imię Śmierć."

Portugalski (wersja brazylijska):

"Este é o dono da sala, andando com ar de preocupação. Seu nome é Morte."

Widać tu, że w języku angielskim rodzaj jest wskazany przez zaimek dzierżawczy dla rodzaju męskiego his.

W języku polskim ten sam efekt uzyskany został przez użycie rodzaju męskiego rzeczownika „gospodarz” oraz przymiotnika w rodzaju męskim, jednak w innych fragmentach najbardziej rzuca się w oczy użycie formy czasu przeszłego dla rodzaju męskiego w zdaniach typu: „Śmierć powiedział”, „Śmierć był” itd.

Język portugalski także używa rzeczownika rodzaju męskiego o dono, w książkach pojawia się też męski zaimek ele i przymiotniki w rodzaju męskim.

Nie posiadam tłumaczenia francuskiego, jednak Wikipedia informuje, że tłumacz zaproponował użycie rodzajnika żeńskiego La Mort, jednak forma czasownika jest dla rodzaju męskiego (la mort est représenté...), mówiąc o nim używa się też zaimka rodzaju męskiego il. W przypisach tłumacz francuski wyjaśnił, że „La Mort est un mâle, car c'est un mal nécessaire” – Śmierć jest rodzaju męskiego, bo to zło konieczne (gra słów między mâle – płci męskiej i mal – zło).

W języku hiszpańskim, jak zostało to wcześniej wspomniane, rodzaj został zmieniony na żeński. W drugiej edycji, podobnie jak w języku francuskim, zachowano żeński rodzajnik La Muerte, stosowany na przemian z zaimkiem osobowym dla rodzaju

nero masculino são fundamentados. No primeiro contacto com a leitura causam uma impressão estranha, o que é um efeito que não foi premeditado pelo autor. Talvez seja melhor procurar custe o que custar uma maneira que deixe evitar esta incorrecção, por exemplo dando a Morte algum nome masculino ou desde o início chamando-o Senhor da Foice. O que se põe a favor da decisão dos tradutores é o tipo da literatura a que pertencem os livros de Pratchett: são livros fantásticos e a sua acção desenrola-se numa realidade alternativa no "Discworld, que é plano, fica no lombo de quatro elefantes gigantes" - que, por sua vez, sustentam-se sobre a carapaça da enorme tartaruga estelar Grande A'Tuin". Terry Pratchett reinterpreta motivos diferentes, faz uma paródia da literatura fantástica, mostra uma história alternativa do Egipto, da China e da Austrália, baseia-se nas obras de Shakespeare, nos contos e nas crenças populares, tudo isso para criar a sua própria, irónica visão da realidade. Morte masculino combina muito bem com este mundo e pela sua estranheza gramatical faz com que o leitor pergunte: quem disse que a morte tinha que ser feminina? O efeito não foi planeado pelo autor mas fundiona-se muito bem com o mundo que criou.

É uma coisa interessante como é que os tradutores justificam a sua decisão. Piotr W. Cholewa não fala sobre este tema, não o explica, deixa que o leitor tire as suas próprias conclusões. Graças a isto Morte masculino parece algo natural, afinal, o que se pode esperar de um mundo como Discworld? O tradutor espanhol e francês explicam os seus motivos nas anotações e o tradutor português decidiu pôr a explicação no texto do livro O Aprendiz de Morte. No original inglês a conversa entre Morte e o seu aprendiz é a seguinte:

„Excuse me, sir, but are you Death?  
-CORRECT. FULL MARKS FOR OBSERVATION,  
THAT BOY.”

Assim foi traduzida por Piotr W. Cholewa:

„-Przepraszam pana, ale czy jest pan Śmiercią?  
-ZGADZA SIĘ. BRAWA ZA SPOSTRZEGAWCZOŚĆ.

No entanto, o tradutor português escreve:

„-Desculpe, mas o senhor é aquela cara que traz a morte?  
-QUASE, GAROTO. MAIS PRECISAMENTE, EU SOU O «SENHOR» MORTE. MAS FOI MUITO PERSPICAZ DA TUA PARTE.”

Para concluir, vale a pena dizer que Morte de Discworld é um herói muito complexo e desenvolve-se nas seguintes partes da série. É tão bem construído que muitas vezes os leitores dizem que é o herói preferido deles. O que prova a sua influência nos leitores são as cartas escritas ao autor pelos fãs que sofrem uma doença terminal e escrevem que queriam que na realidade a morte fosse exactamente como nos seus livros.

Agnieszka Kruk



kiego é.

Można się zastanawiać, czy błędy gramatyczne, jakie powstały w wyniku tłumaczenia Śmierci jako będącej rodzaju męskiego są uzasadnione. W pierwszym kontakcie z lekturą sprawia to dziwne wrażenie, wywołując tym samym efekt, który nie był zamierzony przez autora. Być może należało szukać w przekładach sposobu, aby za wszelką cenę uniknąć tej nieścisłości, choćby nadając Śmierci jakieś męskie imię lub od początku nazywając go Kosiarzem. Za decyzją tłumaczy przemawia jednak to, jakim rodzajem literatury są książki Pratchetta: to książki fantastyczne, których akcja toczy się w alternatywnej rzeczywistości - na Świecie Dysku - „płaskim, spoczywającym na grzbietach czterech gigantycznych słońi, które stoją na skorupie ogromnego gwiazdnego żółwia, Wielkiego A'Tuina”. Terry Pratchett reinterpretuje najróżniejsze motywy, parodiuje literaturę fantasy, przedstawia alternatywną historię Egiptu, Chin i Australii, bazuje na dziełach Shakespeare'a, sięga do baśni i ludowych wierzeń, a wszystko to aby stworzyć własną, ironiczną wersję rzeczywistości. Śmierć rodzaju męskiego doskonale do tego świata pasuje, a swoim gramatycznym niedopasowaniem każe się zastanawiać: kto właściwie powiedział, że śmierć musi być rodzaju żeńskiego? Efekt nie był być może zamierzony przez autora, ale znakomicie zlewa się ze stworzonym przez niego światem.

Ciekawostką jest, w jaki sposób poszczególni tłumacze wyjaśniają swoją decyzję. Piotr W. Cholewa nie wypowiada się w książce na ten temat, pozwałałaby czytelnik doszedł do własnych wniosków. Dzięki temu wydaje się, że Śmierć rodzaju męskiego jest czymś naturalnym, w końcu czego innego można się spodziewać po Świecie Dysku? Tłumacz hiszpański i francuski wyjaśniają swoje motywy w przypisach, natomiast tłumacz portugalski zdecydował się wpleść wyjaśnienie w treść powieści Morf. W angielskim oryginale rozmowa między Śmiercią i jego uczniem wygląda następująco:

„Excuse me, sir, but are you Death?  
-CORRECT. FULL MARKS FOR OBSERVATION,  
THAT BOY.”

Tak przełożył to Piotr W. Cholewa:

„-Przepraszam pana, ale czy jest pan Śmiercią?  
-ZGADZA SIĘ. BRAWA ZA SPOSTRZEGAWCZOŚĆ.

Natomiast tłumacz portugalski pisze:

„-Desculpe, mas o senhor é aquela cara que traz a morte?  
-QUASE, GROTO. MAIS PRECISAMENTE, EU SOU O «SENHOR» MORTE. MAS FOI MUITO PERSPICAZ DA TUA PARTE.”

Na zakończenie warto wspomnieć, że Śmierć ze Świata Dysku to bohater niezwykle złożony i rozwijający się w kolejnych częściach cyklu. Jest tak dobrze skonstruowany, że czytelnicy często wymieniają go jako ich ulubioną postać. O jego wpływie na czytelników świadczyć mogą listy do autora od śmiertelnie chorych fanów, którzy wyznają, że chcieliby, aby w rzeczywistości śmierć była dokładnie taka sama jak w jego książkach.

## Naquela Estrada Morta: Terra Sonâmbula de Teresa Prata

*“Naquele lugar, a guerra tinha morto a estrada. Pelos caminhos só as hienas se arrastavam, focinhando entre cinzas e poeiras. A paisagem se mestiçara de tristezas nunca vistas, em cores que pegavam à boca. Eram cores sujas, tão sujas que tinham perdido toda a leveza, esquecidas da ousadia de levantar asas pelo azul. Aqui, o céu se tornara impossível. E os viventes se acostumaram ao chão, em resignada aprendizagem da morte.”*

– Mia Couto, Terra Sonâmbula

Cor-de-laranja. É esta a cor que se estende até ao infinito no ermo de Moçambique. É este o matiz que adquire a calçada moçambicana, a qual confina com a pálida verdura dos matos. Mas as laranjeiras desampararam aquela terra há muito e a exuberância das cores provém da areia queimada e das manchas de sangue a amalgamarem-se com ela nos raios do Sol. Os matos são o

esconderijo de minas e armadilhas, ao passo que o caminho é o covil dos bandos armados que andam aterrorizando, perpetrando carnificinas ao ribombo da metralhadora. É um baldio perfurado a arder a fogo lento enquanto o mundo faz ouvidos de mercador. A rotação de Terra Sonâmbula foi neste contexto um ambicioso projecto de traduzir no ecrã não só os soluços da realidade, mas também uma das mais arrebatedoras obras do Autor Moçambicano por excelência: Mia Couto. Apresenta um estado que desconsegue viver, que ficou pendurado no limbo do meio-existir, encharcado de sangues e tomando o seu fôlego derradeiro.

Acima de tudo, a superficialidade do filme é coisa enganadora. O argumento baralha três camadas que se sobrepõem e entrelaçam, nunca se reduzindo ao caos. A primeira daquele conjunto desdobra o périplo perpétuo de Muidinga (Nick Lauro Teresa), garoto sem passado que estava com os pés para a cova quando foi salvo pelo companheiro. O companheiro é Tuahir (Aladino Jasse), velho sem porvir a andar em farrapos e chapéu de condutor de comboios que recorda um passado em que os comboios ainda retumbavam pelas linhas. A deslocação inscreve-se num pano de fundo composto dos destroços de uma nação digerida por uma guerra civil interminável, que no caso de Moçambique abrangeu os estripadores anos entre 1976 e 1992. Mas a procura dos dois párias de um refúgio que lhes proporcione segurança transforma-se aquando da descoberta dos cadernos de Kindzu (Hélio Fumo), jovem que anseia deixar a terra sonâmbula que lhe roubou a família toda.

As três viagens, a de Tuahir e Muidinga, a de Kindzu e a de Moçambique, misturam-se sem que a realizadora recorra a atirar nenhuma delas pela borda fora. E eis o seu grande triunfo: Teresa

## Na uboczu martwej drogi: Terra Sonâmbula Teresy Prata

*“Wojna zabiła w tamtej krainie drogę. Ścieżynki nawiedzały jedynie hieny, wciskając głodne pyski w kurz i popioły. Świat pogrążony był w nieznanym dotąd cierpieniach, dających się poznać w smutnych odcieniach natury. Odcieniach brudnych, tak brudnych, że utraciły jakiegokolwiek znamiona lekkości, odarte z możliwości wzniesienia skrzydeł ku niebiosom. Niebiosa popadły tu w zapomnienie. I żywi przyzwyczaili się do bliskości gleby, do ostatecznej rezygnacji w obliczu nieuniknionej śmierci.”*

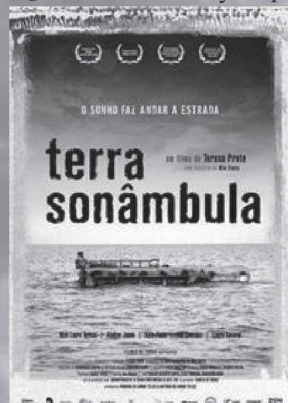
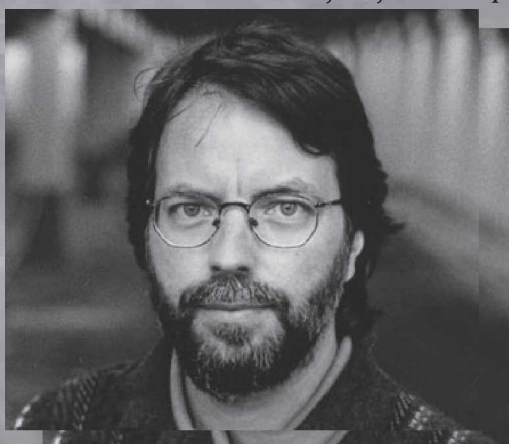
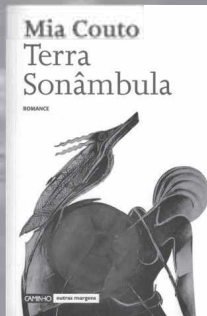
– Mia Couto, Terra Sonâmbula

Pomarańczowy. Kolor, który rozciąga się w kierunku nieskończonego horyzontu spustoszonego Mozambiku. Odcień, którym mieni się mozambikańska droga, granicząc z bładą zielenią roślinności. Drzewka pomarańczowe dawno już jednak opuściły tą ziemię, a mnogość barw

gwarantują jedynie spalone promieniami słonecznymi piaski i resztki krwi, wsiąkającej powoli w glebę. Puszcza kryje jedynie miny i śmiertelne pułapki, a ścieżka jest królestwem uzbrojonych bandytów, terroryzujących ten zapomniany kraj, dopuszczających się nieopisanych, zbrodniczych rzezi na ludności przy akompaniamentie karabinów maszynowych. Państwo, które stoi w płomieniach, podczas gdy cały świat patrzy w drugą stronę. Realizacja produkcji Terra Sonâmbula (Lunaticzna kraina)

była podjęciem wyzwania przeniesienia na srebrny ekran nie tylko cierpienia całego narodu, lecz także jednego z najbardziej wstrząsających dzieł najbardziej reprezentatywnej nowelisty mozambikańskiej – Mia Couto. Film przedstawia kraj, który przestał żyć, przestał istnieć, kraj w ostatnim stadium przedśmiertnych drgawek.

Złudne są postacie, złudne są obrazy bólu i cierpienia, złudna jest też powierzchowność fabuły. Trzy historie mieszają się w niej płynnie, nie sprowadzając filmu ani razu na drogę chaosu i braku logiki. Pierwszą z nich jest odysėja Muidingi (Nick Lauro Teresa), chłopca pozbawionego przeszłości, uratowanego znad granicy śmierci przez swego towarzysza. Towarzyszem tym jest Tuahir (Aladino Jasse), starzec pozbawiony przyszłości, odziany w pleśniejące szmaty i czapkę konduktora, pamiętającą jeszcze czasy, w których pociągi przemierzały się z hukiem przez tory kolejowe. Ich wędrówka wpisuje się w tło, które stanowi historia państwa w szponach ciągnącej się w nieskończoność wojny domowej, która w przypadku Mozambiku trwała nieprzerwanie od 1976 do 1992. Jednakże poszukiwania schronienia, którym poświęcili się dwaj bohaterowie, zmieniają się w chwili, gdy Muidinga natyka się na pamiętniki Kindzu (Hélio Fumo), młó



Prata, realizadora portuguesa quase desconhecida até no submundo do cinema independente, conseguiu manter a estrutura particular dum livro que foi declarado um dos vinte romances africanos mais significativos do sec. XX. Aliás, fê-lo sem a participação dos olhares bisbilhoteiros da Inquisição, quer dizer, dos grandes produtores em camuflagem de sorrisos e óculos de sol. O dinheirão deles, pelos vistos, não foi preciso e o orçamento minúsculo deu para transmitir as ideias do romancista com toda a força, despojando o material dos efeitos especiais que teriam convertido o filme num Matrix em Moçambique.

O que realmente vale num filme destes são as personagens. Não é de se estranhar que todas elas têm um valor alta e profundamente simbólico. Todos aqueles que surgem ao longo da estória sofreram uma perda que lhes desfez a vida normal: Muidinga ficou sem infância, Tuahir sem lar, Kindzu sem família. Surenra, imigrante indiano (monhé) que se estabeleceu na nova nação africana, perde as possessões e vê-se afastado por aqueles mesmos que o acolheram há tanto. Nenhum dos actores contratados pela realizadora para fazerem parte do elenco borda o seu papel, mas num país onde a indústria cinematográfica não existe, a míngua de profissionais não é choque nenhum.

Nick Lauro Teresa e Aladino Jasse não se sentem cómodos diante da câmara, o que enfraquece o conjunto, mas dá um toque de realismo logo que o espectador se dá conta que ambos viram os vestígios carcomidos da sua pátria com seus próprios olhos. É porém noutra personagem que se acumula o terror distorcido que percorre todo o filme como um arroyo a serpentear debaixo da terra: o velho nganga Siqueleto (Ernesto Lemos Macuacua), desdentado e ossudo, é a encarnação da demência que rói as vísceras do país degolado. O cacarejo dele ao declarar a intenção de semear os dois viajantes para que a terra de abandono produza mais pessoas é dos momentos mais inesquecíveis de Terra Sonâmbula.

Mas é nas imagens dos horrores da guerra onde o filme vence a batalha de envolver o espectador. No meio de uma calçada rodeada de arbustos secos, um machimbombo queimado é assombrado pelos fantasmas do passado e é ali, na companhia de cadáveres mortos pelas labaredas e rematados pelas balas, que Muidinga e Tuahir encontram o refúgio que procuram. A natureza selvagem espreguiça-se em todo lugar, substituindo os moradores de Moçambique lá onde só seus espíritos ficam, as ervas daninhas invadindo terrenos antigamente cheios de vida humana. As cores e os sons vivem, respiram, enfeitam o filme de forma que a amarelidão do solo moçambicano assalta todos os sentidos ao dominar as ferrovias caídas em desuso, ainda com saudades do estrondo da locomotiva.

A visão desta terra moribunda é ainda reforçada pelos diálogos, tirados ao pé da letra do romance de Mia Couto, mesmo que pareça esquisito que um miúdo e um idoso privado de formação escolar tirem conclusões tão profundamente filosófi-

ca, przemierzającego pogrążoną w śnie ziemię, która odebrała mu rodzinę.

Te trzy wędrówki – Tuahira i Muidingi, Kindzu i Mozambiku – mieszają i stykają się jedna z drugą, przy czym reżyser ani przez moment nie poświęca jednej w imię pokazania pełniejszego obrazu drugiej. W tym właśnie film triumfuje: Teresa Prata, portugalska reżyser filmowa niemal nieznaną nawet w kręgach znawców kina alternatywnego, z powodzeniem utrzymuje porządek w strukturze, będący elementem charakterystycznym noweli Couto, która z kolei uchodzi za jedno z najbardziej przełomowych dzieł afrykańskich XX w. Przewodzącej adaptacji reżyser udało się uniknąć niepożądanego towarzystwa Świętej Inkwizycji, jaką są wielkie studia producenckie, pełne łakomych panów i ich jeszcze bardziej łakomych portfeli. Ich wkład finansowy nie był konieczny i mikroskopijny budżet wystarczył, by przekazać znaczenie słów Couto w całej ich zastraszającej sile. Tym właśnie sposobem, Teresa Prata uniknęła jakże wzbogacającej obecności efektów specjalnych, po dodaniu których film mógłby z powodzeniem zmienić tytuł na Matrix w Mozambiku.

W świecie prawdziwego kina, największą wartość mają postacie. Biorąc pod uwagę treść Terra Sonâmbula, trudno dziwić się głębokiemu znaczeniu symbolicznemu, drzemiącemu w każdej z nich. Każdy bohater, który wyłania się ze scenariusza, cierpi z powodu straty, która rozłożyła jego dotychczas spokojne życie: Muidinga utracił dzieciństwo, Tuahir dach nad głową, a Kindzu najbliższych. Surenra, hinduski imigrant, który znalazł schronienie w nowonarodzonym państwie nad brzegiem oceanu, zostaje pozbawiony dobytku całego życia i odrzucony przez tych samych wdzięcznych gospodarzy, którzy przyjmowali go jako uchodźca. Żaden z aktorów, do których zwróciła się reżyser, nie jest w stanie zanurzyć się w swej roli i uczynić z niej porażająco realistycznego portretu postaci, ale brak profesjonalistów w branży, której samo istnienie jest kwestią sporną w Mozambiku, zbyt dużym szokiem być nie może.

Nick Lauro Teresa i Aladino Jasse nie czują się pewnie w konfrontacji z obiektywem, co w znaczący sposób osłabia całość, ale również dodaje realizmu, jako że obaj na własne oczy zobaczyli spróchniałe resztki swojej ojczyzny w płomieniach. Nie oni jednak, lecz wróżbita Siqueleto (Ernesto Lemos Macuacua), bezżębny i ciężciowo ślepy starzec o nadgryzionej przez śmierć twarzy, ucieleśnia mozambiński horror w sposób najbardziej porażający. Suchy rechot, który wymyka się z jego ust przy ogłaszaniu zamiaru zasiania dwóch wędrówców, by nieurodzajna gleba wydała na świat więcej ludzi, jest jednym z najbardziej niepokojących momentów w filmie. Ale to wizja potwornej rzeczywistości wojennej nie pozwala pozostać obojętnym wobec Terra Sonâmbula. W samym środku ścieżki, otoczonej zewsząd przez wysuszone krzaki, spalony autobus wypełnia się przez duszami tych, którzy w nim przegrali walkę z ogniem i śmiercią. I to właśnie tam, w towarzystwie spieczonych i podziurawionych ciał



cas acerca das burrices da guerra. Isto, todavia, é uma falha que provém directamente do livro.

Nem tudo que brilha é ouro, pois apesar dos louvores merecidos, o filme cai em erros que são o pesadelo dos cineastas novatos. De quando em quando, Prata se atreve a introduzir toques pessoais que ora levam a água ao seu moinho, ora fracassam no intento. A abstracção do romance não rege que tudo tenha sentido, mas fica bem claro que algumas omissões provieram do mini-orçamento, sem falar nas mudanças pouco críveis que têm lugar no comportamento dalguns dos protagonistas. De resto, mesmo no meio do argumento, surge uma cena inexplicavelmente grosseira que leva a distinção de ser dos momentos mais aleatórios vistos no ecrã, além de ser uma fantástica peça de forragem de canhão para todos aqueles que vêm qualquer menção da palavra "sexo" num filme como uma afronta dirigida à sua mãe. Caveat spectator puritanus!

Se bem que a cineasta aproveite os direitos lhe conferidos pela licença poética para alterar algumas facetas do romance em que se baseou, é bem louvável que decidisse permanecer fiel àquilo que contém o debute de Mia Couto. Terra Sonâmbula sim estampa a asneira que é a guerra, mas a matança fratricida em África, que se vai tornando num tópico naquele maravilhoso universo de Hollywood, difere das imagens ultra-realistas da maioria das produções bem conhecidas. O Moçambique de Teresa Prata não é o Ruanda de Hotel Ruanda, onde os esforços de um só homem vão contracorrente com respeito aos massacres sangrentos que despedaçam a sociedade. Não é o Uganda de O Último Rei da Escócia (The Last King of Scotland), pois não há nenhum Nero que atormente seus próprios compatriotas e são muitos os que sacodem os restos mortais de Moçambique. Nem é o Quênia de O Fiel Jardineiro (The Constant Gardener), onde o governo priva os seus de uma atenção médica eficaz.

Não. É um Moçambique murcho, onde aqueles escassos que se arrastam pelo mundo deslocam-se por uma paisagem abstracta e inconstante. Imersos em sonhos e esperanças ilusórias, vagabundeiam por uma terra em que nada funciona com jeito.

É uma terra enlouquecida. É uma terra sonâmbula.

Jan Rydzak



ofiar napadu grasującego po Mozambiku gangu, właśnie tam znajdują schronienie Tuahir i Muidinga. Dzika natura rozpuszcza macki po całej opustoszałej krainie, a chwasty porastają zajmowane niegdyś przez ludzi chaty. Kolory i dźwięki tej rzeczywistości żyją i oddychają, dekorują to, co ma miejsce na ekranie w taki sposób, że żółta, popękana ziemia atakuje wszystkie zmysły.

Obraz zmierzającego ku zagładzie kraju dopełniają dialogi, przeniesione słowo w słowo z oryginału. Prawda prawdą, chwilami nietypowo brzmia głębokie filozoficzne wypowiedzi na temat wojny, w ustach kilkuletniego dziecka czy pozbawionego podstawowej edukacji starca, ale wynika to bardziej z drobnych błędów autora, niż z nieprzemyślanego posunięcia scenarzysty.

Nie wszystko jednak złoto, co się świeci, bo pomimo licznych atutów, film wpada w kilka pułapek, będących nieuniknionym koszmarem każdego początkującego reżysera. Niekiedy Prata decyduje się na wprowadzenie elementów własnej inwencji twórczej, które to elementy raz dodają smaku całości, raz kompletnie mijają się z celem. Abstrakcja, zawarta w noweli, nie wymaga wyjaśnień w przypadku części nielogicznych elementów, na których opiera się książka, ale pewne omyłki wynikają bez dwóch zdań z miniaturowego budżetu produkcji, nie mówiąc już o mało wiarygodnych zmianach, zachodzących bez ostrzeżenia w niektórych postaciach. Główna nagroda należy się jednak scenie, która pojawia się w samym środku fabuły, scenie nie do opisanego, której losowość i zaskakujący seksualizm są doskonałą pożywką dla tych, którym scyzoryk otwiera się w kieszeni na widok ciała ludzkiego na ekranie. Caveat spectator puritanus!

Choć reżyser czerpie garściami ze świętego prawa do modyfikowania materiału źródłowego, należy jej oddać hołd za pozostanie wierną większości treści debiutanckiego dzieła Mia Couto. Owszem, Terra Sonâmbula obrazuje zbiorowe podanie się bezsensowności, jaką jest wojna, ale bratobójcza rzeź w sercu Afryki, która z czasem staje się patosem we wspaniałym wszechświecie Hollywood, różni się znacząco od ultrarealistycznych scen, z których znana jest większość podobnych produkcji. Mozambik Teresy Prata to nie Rwanda z Hotelu Rwanda, gdzie desperackie starania jednego człowieka zapobiegają jeszcze większemu rozlewowi niewinnej krwi. To nie Uganda z Ostatniego króla Szkocji (The Last King of Scotland), jako że nie występuje w nim żaden oszalały Neron, przeprowadzający mordercze eksperymenty, których mimowolnymi obiektami są jego własni poddani. Nie jest to też Kenia z Wiernego ogrodnika (The Constant Gardener), w którym rząd zabawia się odbieraniem najbiedniejszym podstawowej opieki zdrowotnej.

Nie. Ten Mozambik to kraj wyschnięty i zwiędły, w którym ci nieliczni nieszczęśnicy, którzy pozostali, szwendają się bez celu po krainie niestałych, niepewnych abstrakcji. Pograżeni w snach i płonnych nadziejach, ciągną swe ciała po świecie, w którym nic nie działa tak, jak powinno.

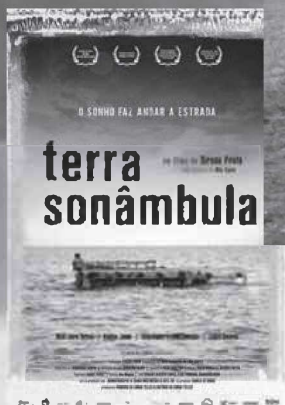
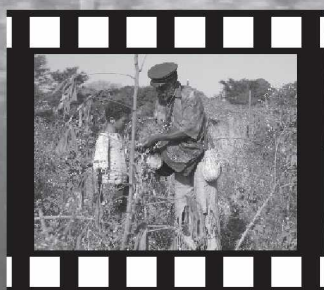
Ten Mozambik to kraina sennego szaleństwa. To lunatyczna kraina.

*Terra Sonâmbula*  
2007  
Drama

Ficha técnica  
Direcção: Teresa Prata  
Argumento: Mia Couto, Teresa Prata  
Produção: António da Cunha Telles, Pandora da  
Cunha Telles  
Música: Alex Goretzki

Elenco  
Nick Lauro Teresa – Muidinga  
Aladino Jasse – Tuahir  
Hélio Fumo – Kindzu  
Ilda Gonzalez – Farida  
Laura Soveral – D. Virgínia  
Ana Magaia – Tia Euzinha  
Ernesto Lemos Macuacua – Siqueleto  
Issuf Mohamed – Surendra

*Terra Sonâmbula* foi apresentado pelo dr Eugeniusz Rzewuski durante os Dias da Cultura Africana no Instituto Camões da UMCS como uma mostra do rendimento cultural contemporâneo de Moçambique. O cinema moçambicano tem uma escassa representação no meio da cinematografia africana. Além do sucesso modesto de *Terra Sonâmbula*, o filme que mais destaque e elogio recebeu é *O Gotejar da Luz* (2002). Foi porém nas produções internacionais que se estampou de forma mais notável o problema do continente esquecido. Para além dos filmes mencionados no artigo, são de recomendar *Tsotsi* (2005), *Shooting Dogs* (Testemunhos de Sangue, 2005) e *Whiskey Echo* (2005), minissérie televisiva que nunca alcançou o reconhecimento que merece.



Anexo: Um glossário sonâmbulo

Nesta crítica, foram utilizados alguns vocábulos e formas gramaticais do português africano. Aliás, Mia Couto emprega neologismos e corruptelas para comunicar a singularidade da variante moçambicana do idioma. Para quem quiser aprofundar as diferenças entre as versões da língua, eis uma lista de vocabulário elaborada à base do romance e do glossário que lá se encontra.

banhalazes – rессacas de embriaguez  
balalaicados – trajados de balalaica, conjunto de calças e camisa  
bandos – bandidos armados  
banja – reunião  
canhоеiro – árvore de cuja fruta se extrai uma bebida usada em cerimónias tradicionais do Sul de Moçambique  
chamboco – vara, pau  
chissila – maldição  
cipaio – polícia negro na altura colonial  
concho – canoa, pequena embarcação  
congolote – bicho de mil patas, maria-café  
desconseguir – não conseguir  
facholo – enxada  
facohero – javali  
machamba – terreno agrícola  
machimbombo – autocarro  
machongo – terra fértil de solos argilosos  
maningue – muito, demasiado  
mantakassa – neuropatia tropical, doença causada pela ingestão de certas variedades de mandioca  
matope – lama, lodo  
matsanga – bandido armado  
monhé – indiano  
muchém – térmitas  
mucunha – homem de raça branca  
nenecar – trazer uma criança às costas  
nganga – adivinhador, aquele que atira ossículos divinatórios  
nhamussoro – feiticeiro  
penembe – lagarto, varano do Nilo  
petromaxe – candeeiro a petróleo  
quizumba – hiena  
sacudu – mochila (do francês sac-au-dos)  
shima – farinha de milho  
sura – aguardente feita dos rebentos da palmeira  
tchovar – empurrar  
timaca – confusão, briga  
xicuembo – feitiço  
xiculunguelar – ulular feito pelas mulheres em momentos de alegria  
xipalapala – corneta feita de um chifre de boi  
xipefo – lamparina a petróleo  
xipoco – fantasma (psipocos)

## O Fado – O Espírito dos Tempos Passados

Não se pode visitar Portugal e não ouvir alguém a mencionar a palavra fado. Seria parecido a estar em Cracóvia e não visitar o Wawel, o que é quase impossível. O fado não é só um canto melancólico qualquer, ele faz parte do património nacional de Portugal.

O nascimento do fado tem lugar no século XIX, mas a sua história começa antes disso. No que diz respeito à origem do fado, existem três hipóteses possíveis. A primeira tem a ver com a influência muçulmana dos tempos da Reconquista cristã e os chamados Cânticos dos Mouros, quer dizer cantos tristes e melancólicos. A outra situa o nascimento do fado na Idade Média, nos tempos dos trovadores e jograis, que escreviam nas suas cantigas sobre temas tais como o amor ou a crítica da situação política ou social, quer dizer assuntos frequentemente mencionados pelos autores do fado. A terceira hipótese aventa que o fado foi derivado do lundum, um tipo de música criada pelos escravos africanos levados pelos portugueses da África Ocidental (principalmente de Angola) para o Brasil. O lundum foi levado no início do século XIX para Portugal onde se misturou com as influências locais. Esta teoria é mais possível no que toca aos lugares de aparecimento mais frequentes do fado, principalmente Lisboa e Porto como duas cidades principais do desembarque dos navios chegados do Novo Mundo. Além disso os primeiros cantos do fado tratavam do mar e também das terras longe de Portugal onde moravam os escravos.

O primeiro instrumento a acompanhar o canto era a guitarra de 12 cordas, quer dizer a guitarra portuguesa. A origem do instrumento é pouco clara, provavelmente é um cruzamento da guitarra inglesa e a citara. Uns anos depois a melodia do fado desenvolveu-se até chegar a empregar também a guitarra clássica.

O século XIX é um período de imensa popularidade do fado e no século XX começou o seu grande desenvolvimento. O canto tornou-se mais literário com muita expressão artística através do acompanhamento mais complexo e versos elaborados com mais cuidado. Os anos 30 e 40 mudam o carácter do fado. O teatro, o cinema e a rádio vão introduzindo este tipo de música a um público mais amplo. Assim o fado ganha um carácter mais comercial e o fadista é reconhecido como artista de grande valor. Para propagar e aproximar esta música do auditório surgiram as chamadas Casas de Fado. Lisboa é definitivamente a sede principal do estilo musical florescente. Portanto em bairros como Alfama, Bairro Alto ou Madragoa encontra-se até hoje o número maior das Casas de Fado. Hoje em dia tais lugares constituem uma oportunidade enorme de conhecer essa música, especialmente para turistas que visitam Portugal. As Casas de Fado garantem-nos um ambiente inesquecível através de decorações típicas portuguesas como os azulejos, especialidades da cozinha portuguesa, um bom serviço e sobretudo o contacto directo com o fado tocado pelos profissionais.

Os temas principais mencionados nos versos do fado são: o sofrimento e a saudade de tempos passados, quer dizer de época da grande expansão marítima, quando Portugal constituía um verdadeiro império colonial de grande riqueza, tanto cultural como material. Tais

textos estão cheios de tristeza e pesar, porque este período acabou e o único que fica é lembrar-se desses tempos através do canto. Um outro tema ressurgente é o amor perdido e a saudade duma pessoa amada. Além disso os fadistas cantam sobre o destino, as misérias da vida, a cidade, a crítica da sociedade etc. Muitas vezes, também, os autores dos textos costumam juntar vários temas numa canção.

Depois de conhecermos este canto, é mais fácil entender a sua relação com a história, cultura e ainda a mentalidade dos portugueses.

Magda  
Żebrowska





## Fado – Żywy duch minionej epoki

Nie sposób odwiedzić Portugalii i nie zetknąć się w tej czy innej sytuacji ze słowem fado. Byłoby to niczym spędzenie wakacji w Krakowie i zupełnie przypadkowe pominięcie Wawelu na trasie wycieczkowej. Fado nie sprowadza się do melancholijnego zawodzenia; jest integralną częścią narodowego dziedzictwa Portugalii.

Choć narodziny fado przypadają na wiek XIX, jego korzenie sięgają dużo dalej. W kwestii pochodzenia i inspiracji tego gatunku, istnieją trzy hipotezy. Według pierwszej, fado wyrosło z silnych wpływów muzycznych z okresu Rekonkwisty chrześcijańskiej, a ściślej z Pieśni Maurów, smutnych i melancholijnych. Inna datuje początki fado na czasy średniowiecza, czasy trubadurów, truverów i minstrelów, których utwory (na Półwyspie znane jako cantigas) traktowały o miłości, ale także przekazywały elementy krytyki społeczno-politycznej, co odpowiada dzisiejszej tematyce fado. Trzecia hipoteza sugeruje jednak, że fado

powstało na bazie lundum – muzyki, stworzonej przez afrykańskich niewolników, przeniesionych z Zachodniej Afryki (głównie Angoli) do Brazylii. Na początku XIX w., lundum trafiło również do Portugalii, i w ojczyźnie kolonizatora uległo wpływom lokalnym. Ta ostatnia teoria jest bardzo wiarygodna w przypadku Lizbony i Porto, dwóch miast, w których fado zyskało ogromną popularność, a której dawniej były jedynymi większymi portami, gdzie dobijały do doków statki z Nowego Świata. Dodatkowo, pierwsze znane nam utwory fado traktowały właśnie o morzu i dalekich ziemiach za horyzontem, zamieszkałych przez czarnych niewolników.

Pierwszym i najbardziej charakterystycznym instrumentem, który zapewnia fado akompaniament, jest gitara portugalska (guitarra portuguesa), dwunastostrunowy symbol muzyki portugalskiej o niepewnym pochodzeniu; większość teorii głosi, że stanowi połączenie gitary angielskiej z instrumentem, zwanym citara, wprowadzonym w czasach Renesansu i podobnego do równie popularnej wówczas lutni. Melodia i akompaniament fado przeszły stopniową ewolucję, aż jednym z głównych instrumentów stała się gitara klasyczna.



Wiek XIX to okres załazków wielkiej popularności fado, a XX to jej konsolidacja; wtedy też dał się też zauważyć gwałtowny rozwój tej formy muzycznej. Śpiew nabrał cech zdecydowanie bardziej literackich i artystycznych, akompaniament stał się bardziej rozbudowany, a zwrotki i rymy tworzone z pasją i uwagą. Lata 30. i 40. zmieniły oblicze fado i stanowiły prawdziwą eksplozję jego powodzenia wśród mieszkańców Portugalii. Teatr, kino i radio triumfalnie propagowały fado na skalę narodową, przez co gatunek staje się bardziej modny i komercyjny, a jego wykonawca (fadista) staje się osobistością cenioną w społeczeństwie. Właśnie w celu popularyzacji fado i przybliżenia go jego miłośnikom, powstały w tym okresie tzw. Casas de Fado, specjalne lokale, poświęcone wyłącznie jemu. Lizbona stała się bezkonkurencyjnym liderem w promowaniu nowego stylu muzycznego, a także najważniejszym skupieniem artystów, wykonujących fado; z tego właśnie powodu większość Casas de Fado znajduje się dziś w lisbońskich dzielnicach Alfama, Bairro Alto i Madragoa. Obecnie tego rodzaju lokale są znakomitą okazją do zaznajomienia się ze znanym i nieco egzotycznym gatunkiem, jakim pozostaje fado dla przyjezdnych i turystów. Udekorowane portugalskimi ceramicznymi płytkami (azulejos), oferują one zwykle wyjątkowe i niezapomniane wrażenia estetyczne, nie wspominając o specjach kuchni portugalskiej i bezpośrednim kontaktem z żywym, profesjonalnie wykonanym fado.

Trzonem tematyki fado są cierpienie i portugalska saudade – typowo portugalska nostalgia i tęsknota za minionym szczęściem, stanowiąca fundamentalną część kultury tego kraju. Saudade wyrasta z pamięci o wielkiej ekspansji morskiej, która uczyniła z Portugalii prawdziwe imperium kolonialne o ogromnych możliwościach i bogactwie kulturowym oraz materialnym. Teksty pełne są żalu i gorczy z powodu utraconej wielkości, którą można przywoływać już tylko za pomocą śpiewu. Innym często pojawiającym się tematem jest utracona miłość i tęsknota za ukochaną osobą, jak również fatum, życiowe trudy i przejścia i miasto; fado stanowi również znakomitą formę krytyki społecznej. Wszystkie te tematy mogą zlać się w jedną piosenkę, co nierzadko w przypadku fado się zdarza.

Po bliskim zetknięciu z tą wyjątkową formą muzyki, historia, kultura i przede wszystkim mentalność Portugalczyków nie stanowi już tak tajemniczej i hermetycznie zamkniętej puszką Pandory.

Magda  
Żebrowska

31

AGUALVA



# A Dança e a Música nos Países Lusófonos

A dança é uma parte indispensável de cada cultura do mundo, inclusive as mais primitivas. Pela dança expressam-se os valores diversos de cada cultura, como por exemplo, as noções da conexão com a natureza, o agradecimento pela colheita, o pedido de chuva, as celebrações da adolescência, o meio de defesa e sobretudo uma maneira de expressão. Desde sempre tem sido um modo de unir a sociedade e organizar as actividades de grupo. Por isso, as danças tradicionais continuam a ser populares em todas as regiões do mundo, adoptando formas novas e enriquecendo-se com elementos inovadores dos outros domínios da arte ou das outras nacionalidades. Nos países lusófonos, a tradição da dança e música é muito longa e muito rica. Especialmente no Brasil e nos países africanos as danças populares são dispersas e mesmo dançadas entre os jovens. Além disso, essas formas de arte influem-se muito, também em países muito distanciados, como o Brasil e Angola.

## PORTUGAL

Em Portugal existem várias danças tradicionais, muitas delas possíveis de encontrar por todo o país e que muitas vezes são, erradamente, associadas exclusivamente a algumas regiões.

## PORTUGALIA

*W Portugalii istnieją różne tańce ludowe, z których dużą część można spotkać w całym kraju, a które niekiedy są błędnie uważane za właściwe tylko niektórym obszarom.*

### Vira

Uma das danças mais antigas de Portugal, tem muitas variantes, como vira-flor, vira galego, vira valseado, vira de roda. Do ponto de vista da música, o vira é muito semelhante ao fandango, só que se dança de maneira diferente. É mais popular na região do Minho.

*Jeden z najstarszych portugalskich tańców, vira posiada wiele wariantów, w tym vira-flor, vira galego, vira valseado i vira de roda. Z punktu widzenia muzyki, vira jest tańcem bardzo podobnym do fandango, a istniejące różnice pojawiają się w samym tańcu. Gatunek ten jest najbardziej charakterystyczny dla regionu Minho.*

### Fandango

É a dança que veio de Espanha e enraizou-se em Portugal onde é dançado em quase todo o país desde há muito. Do ponto de vista musical, o fandango é semelhante ao vira, porém, dança-se de maneira diferente; de resto, o actual vira é possivelmente o fandango agora dançado em cruz. O fandango tornou-se tão popular em Portugal que os portugueses o levaram para o Brasil.

*Fandango spłynęło do Portugalii przez Hiszpanię i zapaściło korzenie, przez co dziś jest tańczone w całym kraju. Rytm i muzyka są podobne do wspomnianego vira, choć tańczone są inaczej, przy czym przypuszcza się, że mają wspólne korzenie. Fandango zyskało w Portugalii tak dużą popularność, że zostało jednym z towarów eksportowych, które Portugalczycy przenieśli do Brazylii.*

### Corridinho

É sobretudo uma dança algarvia. O corridinho é uma dança antiga, no seu aspecto geral, dança-se ao ritmo de polca-galope. É dançado ao som do fole ou flauta, isto é, da concertina e consta de duas partes: o corrido propriamente dito e o rodado que é orientado em sentido inverso ao do corrido.

*Taniec typowy dla południa Portugalii, w szczególności regionu Algarve. Corridinho tańczone jest od wieków w rytm galopu, który sam zrodził później polkę, popularną do dziś. Głównym instrumentem jest akordeon, a konkretniej jego wariant, zwany koncertyną. Corridinho złożony jest z dwóch części: corrido i rodado, w którym pary tańczą w odwrotnym kierunku.*

### Chula

É uma dança tipicamente nortenha, pode ser acompanhada apenas pelo ritmar da viola ramaldeira, mas também pela ronda minhota (espécie de pequena orquestra campestre composta de clarinete, rabeca, harmónica, cavaquinho, viola, violão, bombo e ferrinhos).

*Chula jest tańcem typowo północnym, któremu podkład muzyczny zapewnia jedynie tzw. viola ramaldeira, znana także jako viola braguesa, popularna portugalska gitara, powstała między rzekami Douro i Minho. W niektórych przypadkach jednak akompaniament może stanowić ronda minhota, rodzaj małej orkiestry, wywodzącej się z tradycji ludowych i złożonej z klarnetu, skrzypiec, harmonijki, małej portugalskiej gitary cavaquinho, gitary klasycznej, altówki, bębna i trójkąta.*

# Taniec i muzyka w krajach luzofonii

Taniec stanowi nierozdzielalną część każdej kultury świata, łącznie z najbardziej prymitywnymi. Poprzez taniec odkrywają one wartości, które wyznają i wyrażają cechy właściwe ich tradycjom, jak na przykład bliski związek z naturą czy wdzięczność za pomyślne zbiory. Towarzyszy modłom o sprowadzenie deszczu, uroczystościom z okazji osiągnięcia wieku dojrzenia lub pełnoletniości, rytuałom, których celem jest ochrona przed złem; sam również może być formą obrony. Przede wszystkim jest on jednak formą ekspresji. Od niepamiętnych czasów stanowi element jednoczący społeczeństwo i wspierający przedsięwzięcia grupowe. Dlatego też tańce tradycyjne i ludowe nadal cieszą się wielką popularnością na całym świecie, wchłaniając nowe formy i wzbogacając się poprzez przejmowanie elementów z innych sfer artystycznych lub kultur.

W krajach luzofońskich, bogate dziś tradycje, związane z muzyką i tańcem, sięgają pradawnych czasów. W szczególności w Brazylii i krajach afrykańskich, tańce ludowe są liczne, zróżnicowane i przekraczają bariery wiekowe. Odległość fizyczna również nie stanowi poważnej przeszkody dla powstania wzajemnych wpływów, czego najlepszym przykładem są zbieżności między Brazylią a Angolą.

## Saias

Uma dança sincopada, com marcador. Alguns estudiosos associam as saias com a dança espanhola da Andaluzia chamada "saeta", porém as duas danças têm características distintas, as saias é uma dança de diversão, enquanto a saeta acompanha o canto litúrgico e é só bailada como ritual nas procissões. As saias estão muito relacionadas com o canto, algumas são só para cantar. As saias podem variar muito conforme as modas e estilos, até numa só região pode-se encontrar diferentes tipos de saias.

Taniec o rytmie synkopowym. Niektórzy znawcy kojarzą saias z podobnym do nich tańcem andaluzyjskim zwanym saeta; mimo to tańce te różnią się od siebie pod wieloma względami. Główną różnicą jest ich wykorzystanie: saias są tańcem popularnym, świeckim, podczas gdy saeta towarzyszy obrzędowi liturgicznemu i tańczona jest niemal wyłącznie podczas procesji. Saias mają ścisły związek ze śpiewem, a niektóre są śpiewane, ale nie tańczone. Saias występują pod różnymi postaciami, w zależności od lokalnych upodobań, stylu i tradycji, przez co nawet w obrębie jednego regionu można spotkać różne ich wariacje.



## BRASIL

O país é muito rico em ritmos musicais, que aqui se originaram e se tornaram conhecidos internacionalmente. Também alguns estilos musicais tipicamente brasileiros têm a sua origem em outros países, especialmente em Angola, porque vieram para o Brasil escravos dos países africanos.

## BRAZYLIA

Brazylia jest krajem niezwykle bogatym w rytmy, muzykę i taniec. W dużej części przypadków, narodziły się one właśnie tam, a następnie rozszerzyły się na cały świat. Inne rodzaje muzyki, istniejące w Brazylii, powstały poza jej granicami, a przede wszystkim w Angoli, skąd pochodziła większość sprowadzonych do Brazylii niewolników.

## Frevo

É a uma característica típica do carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo sincopado, obsedante, violento e frenético. E foi dessa ideia de fervura que se criou o nome de 'frevo'. A coreografia é improvisada e quase acrobática, executada originariamente com roupas coloridas e uma sombrinha.

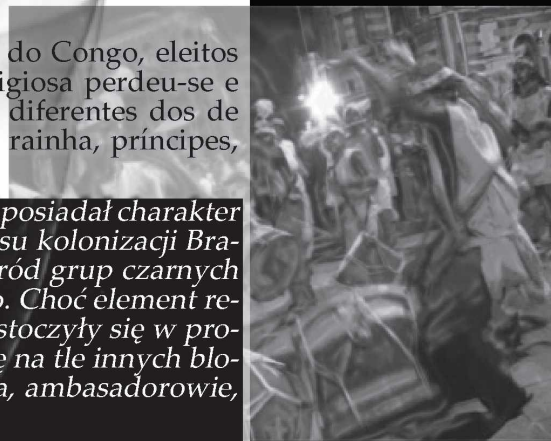
Frevo jest elementem charakterystycznym karnawału w Pernambuco. Gorączkowy, synkopowy rytm marszu jest typowy dla frevo. Stąd też pochodzi nazwa tego ognistego tańca: fervura to punkt wrzenia lub ferwor. Choreografia jest improwizowana, a w tańcu wyraźne są elementy akrobacji. Tancerze przywdziewają kolorowe ubrania i dzierżą parasole zwane sombrinhas.



## Maracatu

Tem origem negra e religiosa. Grupos de negros acompanhavam os reis do Congo, eleitos pelos escravos, e os monarcas eram coroados nas igrejas. A tradição religiosa perdeu-se e o grupo convergiu para o carnaval, mas conservou elementos próprios, diferentes dos de outros cordões ou blocos carnavalescos. À frente do grupo vão o rei e a rainha, príncipes, embaixadores, dançarinas e indígenas. Desfila-se ao ritmo dos tambores.

Ten afrobrazylijski taniec wyrósł z głębokich kongijskich korzeni i niegdyś posiadał charakter ściśle religijny. Jego początki wiążą się z afrykańską tradycją sprzed okresu kolonizacji Brazylii; tradycja ta następnie została przeniesiona do Nowego Świata. Spośród grup czarnych niewolników wybierano i koronowano w świątyniach tzw. Królów Kongo. Choć element religijny zanikł z czasem, a towarzyszące Królom grupy niewolników przeistoczyły się w procesje karnawałowe, maracatu nie straciło swojej osobliwości i wyróżnia się na tle innych blocos brazylijskiego karnawału. Procesji przewodzą król i królowa, księżęta, ambasadorowie, tancerze i tubylcy, a akompaniament do niej stanowi rytm bębnowy.



## Forró

O forró era na sua origem uma dança animada por vários géneros musicais, como o baião, o xote, e o xaxado. A sua origem é o sertão nordestino e os instrumentos musicais utilizados são basicamente a sanfona ou acordeão, o triângulo e a zabumba.

*Forró zrodziło się z fuzji elementów różnych gatunków muzycznych i tańców, takich jak baião, xote i xaxado. Powstało na północnym wschodzie Brazylii, w regionie pokrytym nieurodzajnym i wysuszonym sertão, a głównymi instrumentami są akordeon (sanfona), trójkąt i brazylijski bęben zwany zabumba.*

### Baião, xote e xaxado

O baião associa os termos "baiano" e "rojão", pequenos trechos musicais executados com viola, no intervalo dos desafios entre os cantadores de improviso. Mas o género consagrou-se e ganhou novas características quando o sanfoneiro Luiz Gonzaga o popularizou através da rádio em todo o Brasil.

O xote é um ritmo mais lento, para se dançar a dois, de origem alemã, mas que radicou no Nordeste e mistura os passos de valsa e de polca.

Quanto ao xaxado, originariamente, era uma dança exclusivamente masculina, executada pelos cangaceiros, sem acompanhamento instrumental para o canto, com o ritmo marcado pela coronha dos rifles, batidos no chão. O nome xaxado é criado por uma onomatopeia do xá-xá-xá que faziam as dançarinas de couro ao se arrastarem no chão.

*Nazwa baião wywodzi się najpewniej z połączenia słów baiano i rojão, określających popularną w XIX wieku muzykę i związany z nią taniec, a ściślej krótkie utwory na instrument pochodny od wiolonczeli / instrument strunowy, wykonywane w przerwach podczas konkursów improwizowanego śpiewu. Jednakże dopiero z pojawieniem się na scenie muzycznej Luiza Gonzagi, jednego z największych akordeonistów brazylijskich, baião ugruntowało się w kulturze tego kraju, zyskało nowe oblicze i rozprzestrzeniło się poprzez radio, docierając do wszystkich zakątków Brazylii.*

*Xote posiada wolniejszy rytm i tańczony jest w parach. Choć jego początków można doszukiwać się w Niemczech, specyficzne połączenie kroków walca i polki powstało w północno-wschodniej Brazylii.*

*Xaxado pierwotnie wykonywane było wyłącznie przez mężczyzn; zanim jednak zyskał popularność, tańczony był w północno-wschodniej Brazylii przez wędrownych bandytów (cangaceiros), świętujących zwycięstwo w walce lub udany napad. Nie wykorzystywano żadnych instrumentów w charakterze akompaniamentu do tańca i śpiewu, a rytm wyznaczało stukanie kolb karabinów o ziemię. Nazwa tego tańca jest onomatopeją; według jednej z teorii, pochodzi od dźwięku ciągniętych po ziemi skórzanych sandałów tancerzy: sza-sza-sza.*

### Coco, lundu e maxixe

Outra dança tradicional do Nordeste e do Norte, o coco, tem origem incerta. A sua forma musical é cantada, com acompanhamento de um ganzá ou pandeiro e da batida dos pés. Também conhecido como samba, pagode ou zambê, o coco originariamente se dá numa roda de dançadores e tocadores, que giram e batem palmas.

O lundu foi o primeiro género afro-brasileiro de canção popular. Originariamente era uma dança sensual praticada por negros e mulatos. Contudo, o ritmo desapareceu no início do século XX, ou melhor, misturou-se com o tango e a polca e deu origem ao maxixe.

*Kolejny taniec, wywodzący się z północnej lub północno-wschodniej Brazylii, to coco. Jego początki i wczesna historia nie są nam bliżej znane. Oprócz śpiewu, grającego często ważną rolę, w coco używanych jest kilka charakterystycznych instrumentów, spośród których wyróżniają się ganzá (rodzaj szeleszczącej gruchawki, używanej m.in. przy sambie) i pandeiro (rodzaj stosowanego często w capoeirze tamburynu); stopy, uderzające energicznie o ziemię, wyznaczają rytm, przez co popularne w coco są chodaki. Coco spokrewnione jest z innymi tańcami brazylijskimi, w tym z sambą, pagode i zambê. Tradycyjne coco wykonywane jest w kółku, złożonym z tancerzy i tych, którzy im przygrywają.*

*Lundu było pierwszym afrobrazylijskim gatunkiem piosenki ludowej. Początkowo był to zmysłowy taniec, wykonywany w okresie kolonialnym przez czarnych niewolników i mulatów, a w późniejszych wiekach przez ich potomków. Prawdziwy rytm lundu jednak zanikł na początku XX wieku; po połączeniu z elementami tanga i polki, dał początek maxixe.*

### Chorinho, samba e bossa nova

O Chorinho surge no Rio de Janeiro, que na época era a capital federal, e deriva de uma interpretação da polca. Tornou-se popular com conjuntos que acompanhavam serenatas com violão, cavaquinho e flauta. É cultivado até aos dias de hoje, tanto que em São Paulo e no Rio de Janeiro há casas noturnas especializadas em chorinhos ou que oferecem alguma noite da semana especificamente a este género.

O samba deriva de diversos ritmos africanos e seu nome vem da palavra "semba", ou dança de roda onde os participantes se tocam pela barriga. Ao longo do século XX, o samba evoluiu e ganhou várias formas, como o samba-canção, o samba de breque, o samba-enredo e, mais

recentemente, o pagode. O samba tornou-se um símbolo do Brasil e sua maior expressão dá-se no carnaval, em especial do Rio de Janeiro e, mais recentemente, também em São Paulo. A bossa nova também não pode deixar de ser mencionada entre os ritmos brasileiros, inclusive pelo seu prestígio internacional. Bossa nova foi o nome dado a um movimento musical que apareceu no Rio de Janeiro no fim dos anos 50, por cantores e compositores de classe média. É uma música de ritmo mais lento e as suas letras extraíam seu lirismo do quotidiano.

*Chorinho* narodziło się w Rio de Janeiro w czasach, gdy miasto to nadal było stolicą Brazylii, i czerpie inspirację z polki, na bazie której zostało stworzone. Popularność przyniosły mu wystąpienia grup muzycznych, wykonujących serenady, którym towarzyszyły dźwięki skrzypiec, fletu i gitary cavaquinho. Tradycja chorinho utrzymywana jest do dziś, do tego stopnia, że zarówno w Rio, jak i w São Paulo, istnieją nocne lokale, które poświęcają któryś z dni tygodnia wyłącznie temu gatunkowi.

Samba jest rezultatem mieszania się różnych afrykańskich rytmów, a jej nazwa pochodzi od semby, tradycyjnego angolańskiego gatunku muzycznego, który z kolei zawdzięcza nazwę słowie masemba („dotykanie się brzuchami”). Samba ewoluowała dynamicznie w epoce nowożytnej, by w XX wieku zrodzić coraz to nowe formy pochodne, np. samba-canção, samba de breque, samba-enredo i, w ostatnich trzech dziesięcioleciach, pagode. Samba stała się symbolem narodowym Brazylii i kluczową częścią kultury karnawałowej, głównie w Rio de Janeiro, ale ostatnio również w São Paulo i innych miastach.

Bossa nova to kolejny gatunek, którego nie można ominąć przy omawianiu rytmów typowo brazylijskich, jako że odcisnęła wielkie piętno zarówno na muzyce tego kraju, jak i na popularności, jaką cieszyła i cieszy się ona poza granicami swojej ojczyzny. Bossa nova wyrosła z ruchem muzycznym, który pojawił się w latach 50. w środowiskach klasy średniej Rio de Janeiro, gdzie nagrywano i wykonywano pierwsze piosenki, należące do gatunku. Powolny jazzowy rytm i słowa, których liryzm pochodził z życia codziennego, obróciły ten gatunek w jedyny w swym rodzaju fenomen w ciągu zaledwie kilku lat.

### Capoeira

A capoeira, de origem angolana, mas tipicamente associada com o Brasil, é vista como fusão de uma luta, um desporto e também uma dança. As pessoas escolhem-na em vez de kung-fu ou karate, porque acham bonita a capoeira, porque ela é também dançada e tem aquelas cambalhotas e acrobacias etc.

*Capoeira*, najczęściej kojarzona właśnie z Brazylią, powstała w Angoli i uznawana jest za połączenie walki, sportu i tańca. Wybiera się ją nierzadko zamiast tradycyjnych sztuk walki (np. kung-fu czy karate), a zainteresowanych przyciągają jeszcze bardziej elementy tańca, nieodłączne przewroty i akrobacje, które czynią ją unikalną.

## CABO VERDE

### Morna

A Morna é a forma musical cultivada em todas as ilhas de Cabo Verde. De andamento lento, em compasso quaternário simples, esta música é a que mais caracteriza o cabo-verdiano. Como dança, a morna constitui uma dança de salão, dançada aos pares.

*Morna* jest gatunkiem muzycznym, popularnym na całym archipelagu Zielonego Przylądka i poza nim. Powolny rytm i takt czterodzielny prosty są cechami, określającymi charakter tego tańca, zdecydowanie najlepiej podsumowującego muzyczne tradycje przylądka. Morna tańczona jest również często w parach jako taniec towarzyski.

### Batuque


O Batuque, de origem africana, surge em Cabo Verde provavelmente só na ilha de Santiago (existente também no Brasil, através da ida dos escravos, e nos Açores, na ilha de S. Miguel) e é marcado pela percussão das 'tchabetas e palmas' acompanhadas pela cimboa monocórdica, às quais se juntam o canto e a dança.

*Batuque*, taniec o afrykańskim rodowodzie, na Zielonym Przylądku pojawia się być może wyłącznie na wyspie Santiago; ograniczoną popularność zyskał również, poprzez migracje i transport niewolników, w Brazylii i na wyspie São Miguel (Azory). Na specyficzną formę perkusji, charakteryzującą batuque, składa się klaskanie i bicie w tchabetas, czyli mocno zwinięte i umieszczone między nogami kłębki materiału lub plastikowych worków. W przeszłości grano dodatkowo na jednostrunowej cimboa, ale dziś służy ona przede wszystkim celom dekoracyjnym.

### Mazurca


A Mazurca é uma dança originária da região polaca da Mazúria; no início era uma dança popular, depois uma dança aristocrática. Em Cabo Verde ainda hoje é dançada e tocada em quase todas as ilhas com incidência nas de S. Antão, S. Nicolau e Boavista. No Fogo existe o Rabolo que é uma variante da Mazurca.





Mazurka, jak sugeruje nazwa, pochodzi od polskiego mazurka, który z tańca ludowego przetrwał się w stylizowany i salonowy. Choć w Polsce mazurek jest dziś rzadko tańczony, niemal wszystkie wyspy Zielonego Przylądka – a w szczególności Santo Antão, São Nicolau i Boavista – podtrzymują tę tradycję obcego pochodzenia. Na wyspie Fogo istnieje osobny wariant zwany rabolo.

### Funaná




O funaná é uma dança em pares, está intimamente associado ao acordeão, mais precisamente ao acordeão diatónico, conhecido em Cabo Verde como a gaita. É um género musical relativamente recente. Segundo a tradição oral, o funaná surgiu quando, numa tentativa de aculturação, o acordeão teria sido introduzido na ilha de Santiago no início do séc. XX, para que a população aprendesse géneros musicais portugueses.

Outro estilo tipicamente cabo-verdiano é a coladeira, que recentemente tem sido influenciada pelas outras danças, criando p. ex. o cola-zouk, o cabo-love, etc.

*Funaná tańczona jest w parach, zawsze w rytm akordeonu, a ściślej koncertyny, znanej na archipelagu pod nazwą gaita. Jako gatunek muzyczny, funaná jest dosyć młode. Tradycja głosi, że powstał na początku XX wieku podczas prób akulturacji, przeprowadzanych na wyspach przez Portugalczyków, kiedy to ci ostatni wprowadzili na wyspie Santiago akordeon, chcąc wypromować wśród mieszkańców wyspy muzykę portugalską.*

*Innym gatunkiem typowym dla Wysp Zielonego Przylądka jest coladeira, w ostatnich latach wchłaniająca elementy innych tańców, tworząc hybrydy, takie jak cola-zouk czy cabo-love.*

## MOÇAMBIQUE



A música tradicional tem características bantu e influência árabe principalmente na zona norte e, como tal, é normalmente criada para acompanhar cerimónias sociais, principalmente na forma de dança.

A dança moçambicana inclui os ritos tradicionais que apresentam cenas da vida, identificam-se com cerimónias de diferentes tipos e acontecimentos festivos.

A dança moçambicana, na sua espontaneidade, é inseparável da música que tem geralmente como núcleo instrumental um ou mais tambores ou uma base orquestral de xilofones, tambores e idiofones (maracas), e ainda o canto.


Entre as danças tradicionais mais importantes de Moçambique, destacam-se a **makwaela**, a **marrabenta** e o **xigubo**.

*Tradycyjna muzyka mozambicka wyróżnia się poprzez swoje głębokie powiązanie z kulturą bantu oraz wpływy arabskie, przede wszystkim na północy kraju. Jest tym samym tworzona, by towarzyszyć kongregacjom, spotkaniom i ceremoniom, gdzie jedną z głównych form wyrażenia tradycji jest taniec.*

*Taniec w Mozambiku występuje w obrządkach i rytuałach lokalnych, prezentując często sceny z życia codziennego. W całej swej spontaniczności, taniec jest nierozdzielnie połączony z muzyką, której podstawą instrumentalną są bębny lub bębenki, albo też bardziej zróżnicowany zespół, złożony z ksylofonów, bębnów i idiofonów (marakasów), które zapewniają tło muzyczne dla śpiewu.*

*Najważniejszymi mozambickimi gatunkami taneczno-muzycznymi są makwaela, xigubo i, przede wszystkim, marrabenta.*

## ANGOLA



A música angolana foi influenciada por tendências musicais variadas e pela história deste país. O século XX foi em Angola um tempo de violência e instabilidade política. Os músicos eram oprimidos com muita frequência pelas autoridades governamentais, durante o período da colonização portuguesa e durante a independência do país. A música angolana também influenciou outros tipos de música nos países lusófonos e em Cuba.

Dois estilos musicais tipicamente angolanos são a kizomba e o semba. A **kizomba** é uma dança originária de Angola, parecida ao zouk, que é dançada nas Antilhas, e diz-se que é uma fusão do semba e o zouk. É acompanhada pelo xilofone marimba.

As kizombas são normalmente marcadas por uma batida forte dada por um tambor grave, acompanhada por uma melodia dada por um chimbau. As vezes, a batida forte é omitida, ficando apenas a melodia dada pelo chimbau e pelos outros instrumentos da bateria.

O **semba** é um estilo angolano, tem muitas características em comum com a música brasileira de samba. Barceló de Carvalho, cantor angolano chamado também Bonga, é o artista mais famoso que tornou o semba conhecido internacionalmente.

Outras danças populares em Angola incluem: o **merengue angolano** (com raízes no merengue dominicano) e a **kilapanda**.

*Muzyka angolańska uległa różnorodnym wpływom; ukształtowana została również przez historię Angoli. Wiek XX był dla tego kraju okresem wszechobecnej przemocy, rozlewu krwi i politycznego chaosu. Muzycy często padali ofiarą rządowych represji, zarówno w okresie kolonizacji, jak i po uzyskaniu niepodległości. Z kolei muzyka angolańska była inspiracją dla*

innych gatunków w państwach portugalskojęzycznych, ale także np. na Kubie. Dwoma gatunkami, które być może najlepiej określają Angolę, są kizomba i semba. **Kizomba**, podobna w rytmie i stylu do antylskiego zouk, powstała w Angoli i stanowi swoiste połączenie zouk i semby. Głównym instrumentem jest marimba. Rytm kizomby, mocno zaznaczony, wybija bęben – instrument przewodni, któremu towarzyszy hi-hat. Niekiedy jednak bęben jest pomijany, a melodię określa jedynie hi-hat i inne części zestawu perkusyjnego. **Sembę** z brazylijską sambą łączy nie tylko etymologiczne podobieństwo; jak wspomnieliśmy wyżej, semba była prekursorem najbardziej znanego tańca brazylijskiego Carnaval. Artysta, dzięki któremu semba zyskała międzynarodowy rozgłos, był Barceló de Carvalho, znany jako Bonga. Innymi tańcami, typowymi dla Angoli, są m.in. **merengue angolańskie** (bezpośrednio oparte na jego dominikańskim odpowiedniku) oraz **kilapanda**.



Para resumir, a tradição da dança e música nos países lusófonos é muito desenvolvida e rica. Um aspecto muito importante é que as tradições musicais são ao mesmo tempo apreciadas pelas gerações jovens e, em muitos casos, também são conhecidas no mundo. As danças como o samba ou a kizomba são também dançadas na Polónia, dos quais a samba tem mais peso. O grupo de dançarinos de kizomba é até agora muito pequeno, mas existe.

Podsumowując, kultura muzyczno-taneczna jest w krajach luzofońskich wysoce rozwinięta i bogata. Należy zwrócić uwagę na fakt, że tradycje są doceniane i szanowane przez młode pokolenie, a ich wpływ sięga daleko poza granice indywidualnych państw. Samba i kizomba mają swoich zapalonych uczniów również w Polsce, przy czym samba jest, rzecz jasna, bardziej popularna; grupy taneczne, skupiające się na kizombie, są nieliczne, ale istnieją.



#### Bibliografia

1. Tomás Ribas – Danças populares portuguesas
2. Margarida Brito – Breves Apontamentos sobre as Formas Musicais existentes em Cabo Verde
3. Margot Dias – Instrumentos musicais de Moçambique
4. <http://educacao.uol.com.br/cultura-brasileira/ult1687u15.jhtm>
5. <http://www.wikipedia.org/>
6. <http://www.youtube.com/>



Iga Kulig



# Franz Ferdinand

Frescos, Famosos, Fantásticos

## O (F)Fragmento da história

Franz Ferdinand é um grupo criado por quatro rapazes: Alex Kapranos (vocal e guitarra), Nicholas McCarthy (guitarra rítmica, teclados e backing vocal), Robert Hardy (baixo), Paul Thomson (bateria e backing vocal) em 2001. Apesar de muitas pessoas conhecerem esta banda, nem todos sabem o que significa o seu nome. Para mim a origem dele parece muito interessante.

O nome do grupo provém do arquiduque da Áustria-Hungria, o herdeiro do trono imperial Francisco Fernando. Em 1914 o arquiduque foi assassinado em Sarajevo por razões políticas. O que é mais peculiar, este acontecimento é considerado como a causa directa da deflagração da Primeira Guerra Mundial.

Há que reconhecer que os rapazes fizeram uma boa escolha procurando o nome para o seu grupo. Franz Ferdinand soa muito interessante, é original e sobretudo é fácil para se lembrar. Considerando os começos do grupo e o seu sucesso repentino e inesperado, o nome Franz Ferdinand parece perfeito. Os FF conseguiram muito mais do que esperavam. Não só puseram as raparigas a dançar, mas também graças a eles dança toda a indústria musical.

## Os FF na Polónia

O boato que correu há pouco (meados de Fevereiro de 2010) e que acabou por ser confirmado de os Franz Ferdinand prepararem um disco novo é uma boa circunstância para lembrar o único concerto recente do grupo na Polónia. A sua primeira visita no nosso país teve lugar há quase 4 anos em Gdynia durante o prestigioso Heineken Open'er Festival. Naquele tempo não eram tão conhecidos como hoje em dia, mas a sua performance recebeu muitos aplausos. O sentimento de simpatia foi mútuo, o público gostou imenso do seu concerto e os membros da banda foram surpreendidos pela atmosfera e reacção afectuosa. Por isso não é nada estranho que os FF decidissem fazer uma visita aos seus fãs polacos outra vez. Como se podia prever, o concerto no clube Stodoła em Varsóvia satisfez em pleno o público e seguramente foi um dos melhores concertos de 2008.

A viagem dos rapazes à Polónia não foi casual, porque fez parte duma ronda de concertos que antecede o lançamento do seu último disco Tonight: Franz Ferdinand. O seu espectáculo em Varsóvia foi também uma boa oportunidade para ouvir algumas faixas deste álbum. O conteúdo musical daquele concerto foi a vantagem maior para mim. Sentia-se que o conjunto das canções apresentadas tinha sido composto com muito cuidado. Por consequência, assistimos a um óptimo espectáculo com uma quantidade equilibra-

da de faixas do novo disco e das já muito bem conhecidas e adoradas pelos fãs. Ouvimos as canções como "Take Me Out" ou "The Dark of the Matinée" que provocaram a loucura total e a histeria das raparigas. Além disso, o grupo de Glasgow introduziu um bocadinho de material novo, como o single "Ulysses" ou "Bite Hard", canção que abriu o concerto. A maior desvantagem com certeza foi a duração do conjunto. O concerto durou apenas uns 70 minutos e podia ter sido ao menos duas vezes mais longo se os FF tivessem tocado todas as suas faixas conhecidas. Contudo, apesar deste pormenor o concerto foi um evento inesquecível. O público cantava, dançava, saltava...Muitas vezes era quase impossível recuperar o fôlego. O elogio enorme não o merecem só a banda e as pessoas em frente do palco, mas também os organizadores do concerto. Vale a pena mencionar aqui que o clube Stodoła nos ofereceu uma sonorização excelente. Assim todos aqueles que compareceram ao concerto vão lembrá-lo por muito tempo e os que não vieram à Stodoła no dia 19 de Novembro, lamentem!

## O (F)Fenómeno

Ao falar no fenómeno dos Franz Ferdinand, basta mencionar um facto. Conseguiram o que é inalcançável para muitos artistas europeus. Ganharam o respeito do mercado musical americano, o que não é fácil para um grupo do Reino Unido. O seu primeiro álbum, Franz Ferdinand, vendeu um milhão de cópias e obteve o estatuto de disco de platina. O mais peculiar é que a indústria musical britânica e a de América do Norte competem há muitos anos. Aquela última em particular não tem muita vontade de receber artistas de fora do país. Por isso o facto de a banda escocesa ter conseguido um nível tão alto atesta a sua grandeza e o seu valor.

Por essa razão, se alguém perguntar se os FF são famosos, a resposta é sim. No prazo duns três anos não só conseguiram um reconhecimento enorme, mas também foram nomeados por muitos como uma das grandes revelações do rock moderno ou ainda um dos melhores grupos do século XXI. Se são frescos? –Sim, procurando inspiração do punk rock dos anos '80 e baseando-se nos estilos daquela época, criaram o seu próprio, muito dinâmico e agradável para ouvir. Se são fantásticos? –Bem...é uma questão de gosto. Pessoalmente acho que com certeza o são.

Magda Żebrowska



Franz Ferdinand







## Franz Ferdinand

świeży, sławni, fantastyczni

### (F) Fragment historii

W skład grupy Franz Ferdinand stworzonej w 2001 roku wchodzi czterech chłopaków: Alex Kapranos (wokół i gitara), Nicholas McCarthy (gitara rytmiczna, klawiszowe i chór), Robert Hardy (gitara basowa) i Paul Thomson (perkusja i chór). Pomimo że wielu zna ten zespół, nie wszyscy wiedzą skąd wywodzi się jego nazwa. Według mnie jej pochodzenie brzmi bardzo interesująco.

Nazwa grupy pochodzi od imienia i nazwiska księcia Austro-Węgier, spadkobiercy cesarskiego tronu, Franciszka Ferdynanda. W 1914 roku książę zginął w zamachu w Sarajewie z przyczyn politycznych. Co bardziej interesujące, wydarzenie to jest uważane za bezpośrednią przyczynę wybuchu Pierwszej Wojny Światowej.

Należy przyznać że chłopcy dokonali trafnego wyboru szukając nazwy dla swojego zespołu. Franz Ferdinand brzmi ciekawie, jest oryginalna i przede wszystkim jest łatwa do zapamiętania. Biorąc pod uwagę niełatwe początki grupy i jej nagły i niespodziewany sukces, nazwa Franz Ferdinand zdaje się być idealna. Chłopaki osiągnęli o wiele więcej niż się spodziewali. Nie tylko sprawili, że do ich muzyki tańczą dziewczyny, ale dzięki nim tańczy również cały przemysł muzyczny.

### FF w Polsce

Plotka, która zaczęła krążyć jakiś czas temu (w lutym 2010) – i która w końcu została potwierdzona – o tym, że Franz Ferdinand pracują nad materiałem na nową płytę, jest doskonałą okazją, by przypomnieć sobie ostatni ich występ w Polsce. Ich pierwsza wizyta w naszym kraju miała miejsce prawie 4 lata temu podczas prestiżowego wydarzenia - Heineken Open'er Festival. W tym okresie nie byli tak znani jak dziś, jednak ich występ spotkał się z wielkim aplauzem. Uczucie sympatii było obustronne, koncert bardzo spodobał się widzom, a członkowie zespołu byli pozytywnie zaskoczeni atmosferą i ciepłym przyjęciem. Z tego powodu, nie jest dziwnym faktem, że FF zdecydowali po raz kolejny spotkać się z polskimi fanami. Jak było do przewidzenia, koncert w warszawskim klubie Stodoła zadowolili uczestników w pełni i z pewnością był jednym z najlepszych koncertów 2008.

Podróż zespołu do Polski nie była przypadkowa, gdyż była częścią całej trasy koncertowej poprzedzającej wydanie najnowszego krążka za-

tytułowanego Tonight: Franz Ferdinand. Warszawskie show szkockiego kwartetu było dobrą okazją na zapoznanie się z niektórymi utworami właśnie z tej płyty. Według mnie zawartość muzyczna koncertu była największą jego zaletą. Można było odczuć, że tracklista została skomponowana z niezwykłym wyczuciem. W konsekwencji uczestniczyliśmy we wspaniałym występie, z wyważoną ilością piosenek z nowej płyty i tych dobrze znanych i uwielbianych przez fanów. Usłyszeliśmy utwory takie jak Take Me Out lub The Dark of the Matinée, które doprowadziły do ogólnego szaleństwa i pisku dziewczyn. Poza tym grupa z Glasgow zaprezentowała materiał z nowej płyty, jak singiel Ulysses lub Bite Hard, piosenkę która rozpoczęła koncert. Jeśli chodzi o największą wadę występu, była to z pewnością jego długość. Show chłopaków trwało zaledwie 70 minut, a mogło być co najmniej dwa razy dłuższe jeśli zespół zagrałby wszystkie znane utwory. Pomimo tego szczegółu, cały koncert był niezapomnianym wydarzeniem. Widzowie śpiewali, tańczyli, skakali... Wiele razy było prawie niemożliwym złapanie oddechu. Ponadto na pochwałę nie zasługuje tylko zespół i publika pod sceną, ale również organizatorzy koncertu. Warto tutaj wspomnieć, że klub Stodoła zapewnił nam wspaniałe nagłośnienie. W ten sposób wszyscy, którzy uczestniczyli w koncercie, będą go pamiętać przez długi czas, a ci, którzy nie przybyli do Stodoły dziewiętnastego listopada zeszłego roku, niech żałują!

### (F) Fenomen

Mówiąc o fenomenie zespołu Franz Ferdinand wystarczy wspomnieć o jednej rzeczy. Chłopcy dokonali czegoś, co jest nieosiągalne dla wielu artystów europejskich. Zdobyli szacunek amerykańskiego rynku muzycznego, co nie jest łatwe dla grupy z Wielkiej Brytanii. Ich pierwszy album, Franz Ferdinand, sprzedał się tam w milionie egzemplarzy, osiągając status platynowej płyty. Bardziej interesującym jest fakt, iż brytyjski i amerykański przemysł muzyczny współzawodniczą od wielu lat. Ten drugi szczególnie niechętnie przyjmuje artystów z poza kraju. Dlatego też fakt, że szkocka grupa osiągnęła to co prawie nieosiągalne świadczy o jej wielkości i wartości.

Z tego powodu, jeśli ktoś zapyta czy chłopaki z Franz Ferdinand są sławni, odpowiedź to tak. W przeciagu trzech lat nie tylko osiągnęli niezwykłą rozpoznawalność ale też zostali nazwani przez wielu jedną z największych rewelacji nowoczesnego rocka, a nawet jednym z najlepszych zespołów XXI wieku. Czy są świeży? – Tak, czerpiąc swoją inspirację z rocka lat osiemdziesiątych i wzorując się na stylach z tamtej epoki, stworzyli swój własny, bardzo dynamiczny i przyjemny dla ucha. Czy są fantastyczni? – Cóż...to kwestia gustu. Osobiście uważam, że z pewnością tacy są.

Magda Żebrowska

nz  
nand

7mino



## Seu Jorge

Quem viu o filme de Wes Anderson *The Life Aquatic with Steve Zissou*, que levante a mãozinha! Não vejo muitas... mas não importa, não vamos falar do filme mas da banda sonora. A música que encanta. Sem dúvida um dos mais originais projectos musicais dos últimos anos. E tudo isto por causa de Seu Jorge, actor e cantor brasileiro desconhecido na Polónia, mas muito popular no seu ambiente. A sua produção experimental e ao mesmo tempo a banda sonora que acompanha o filme de Anderson fez furor. Isto é um novo arranjo das velhas, e bem conhecidas canções do deus da música rock dos anos 80, David Bowie. Seu Jorge na sua interpretação, acompanhado só pela guitarra acústica, é excelente. As composições como "Changes" ou "Life on

Mars" em português até há pouco parecia apenas uma abstracção pura. Posso garantir

que tanto os entusiastas de Bowie como os adeptos da música do mundo português ficarão mesmo surpresos de forma positiva. Jorge dá-nos o exemplo que a música pode ser simples e ao mesmo tempo bonita. Que viva o minimalismo!

Aśka Wałek

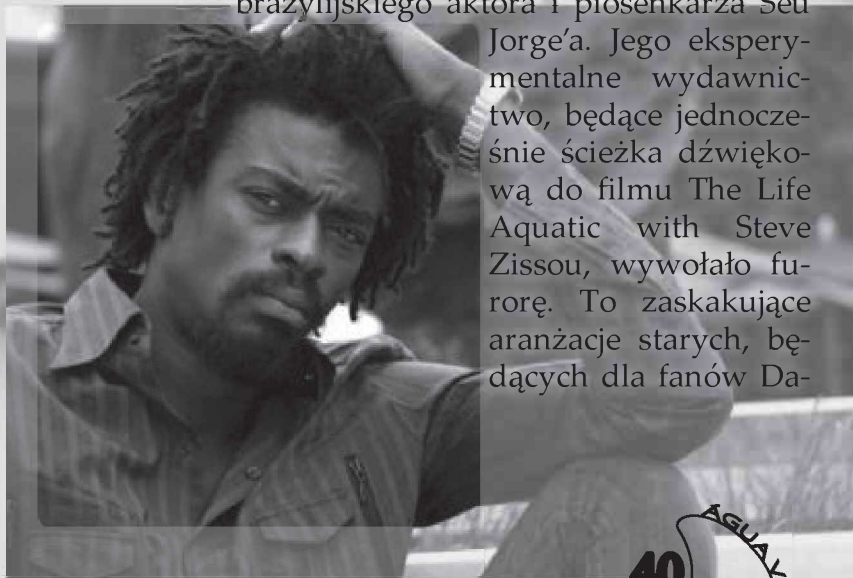
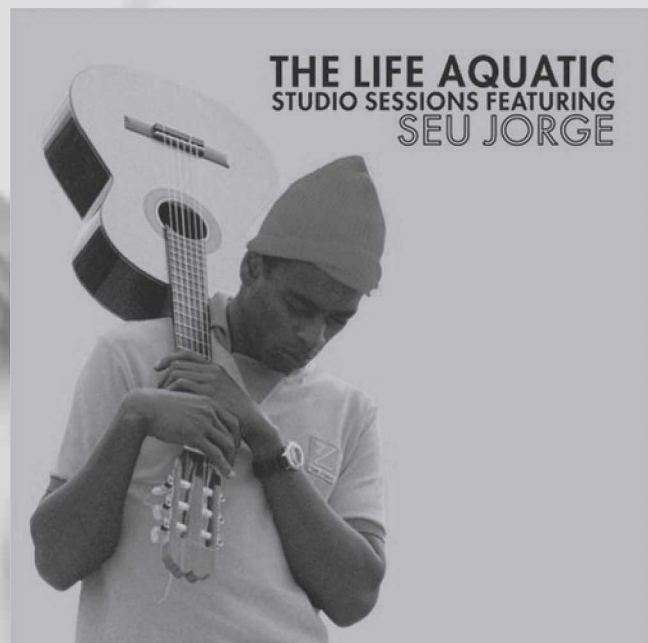
## Jorge Bowiego

*The Life Aquatic with Steve Zissou* kto oglądał ręka do góry! Hmm, niewiele tych rąk... ale kończymy odpytywanie, bo nie o filmie, a o ścieżce dźwiękowej będziemy tu mówić. Muzyka, która zachwyca. Bez wątpienia jeden z oryginalniejszych projektów muzycznych ostatnich lat. A wszystko za sprawą mało znanego u nas, za to cieszącego się sporym powodzeniem na własnym podwórku brazylijskiego aktora i piosenkarza Seu

Jorge'a. Jego eksperymentalne wydawnictwo, będące jednocześnie ścieżką dźwiękową do filmu *The Life Aquatic with Steve Zissou*, wywołało furorę. To zaskakujące aranżacje starych, będących dla fanów Da-

vida Bowiego klasyką, utworów – największych hitów Anglika. Wyróżniający się Jorge, któremu towarzyszy jedynie gitara akustyczna. Świeżość interpretacji i subtelny wokal Brazylijczyka tworzą piorunujący efekt. Efekt, który spiorunował niewątpliwie samego Bowiego. Anglik przyznał, że... miał spore trudności z rozpoznaniem swoich własnych piosenek. Takie kawałki jak „Changes” czy „Life On Mars” jeszcze do niedawna w portugalskiej wersji językowej wydawały się być czystą abstrakcją. Nie lada gratka dla fanów Davida Bowiego a i melomani portugalskojęzycznych brzmień, do których niewątpliwie się zaliczam, będą ukontentowani. Aaa, i małe post scriptum: piękna muzyka może być prosta. Niech żyje minimalizm!

Aśka Wałek

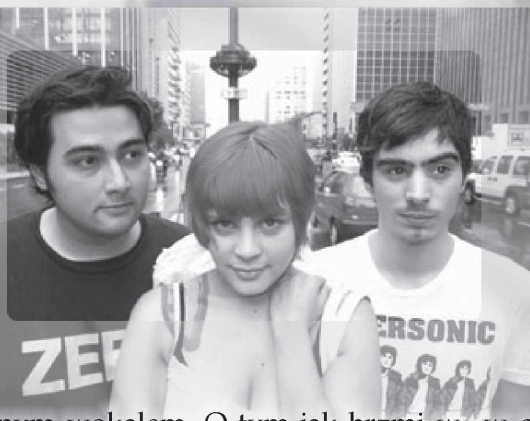


## Bonde do Rolê e funk carioca

Com certeza todos conhecem os estilos musicais de origem brasileira como o samba ou a bossa nova. Contudo a Terra de Vera Cruz constitui uma fonte de dezenas de estilos diferentes, entre eles o funk carioca. É um tipo de música eletrônica nascido no Rio de Janeiro que se caracteriza pela batida rápi-

da e o vocal agressivo. Podem verificar como soa na realidade ouvindo o grupo Bonde do Rolê. A banda formada em 2005 pelos dois DJs Rodrigo Gorky e Pedro D'Eyrot e pela vocalista Marina Vello, desde 2007 compõe-se de quatro pessoas, sem Marina mas com duas vocalistas novas: Laura Taylor e Ana Bernardino. A sua música é muito energética e com cada batida torna melhor o

humor. O grupo lançou até agora só um disco, chamado With Lasers, em 2006, mas já está a trabalhar com o novo material previsto a ser lançado neste ano. Oxalá as vocalistas novas com o lançamento do segundo disco ataquem com uma dose de energia positiva ainda maior, tão precisa não só durante as noites inverniais.



## Bonde do Rolê i funk carioca

Wszyscy z pewnością znają style muzyczne o pochodzeniu brazylijskim takie jak samba albo bossa nova. Jednakże Ziemia Świętego Krzyża stanowi źródło dziesiątek innych stylów, a między nimi – funk carioca. Jest to typ muzyki elektronicznej powstały w Rio de Janeiro, który charakteryzuje się szybkim rytmem i agresywnym wokalem. O tym jak brzmi w rzeczywistości możecie się przekonać słuchając grupy Bonde do Rolê. Zespół założony w 2005 roku przez dwóch DJ-ów, Rodrigo Gorky i Pedro D'Eyrot i wokalistkę Marinę Vello, od 2007 roku składa się z czterech osób, już bez Mariny, za to z dwiema nowymi wokalistkami – Laurą Taylor i Aną Bernardino. Ich muzyka jest bardzo energiczna i za każdym uderzeniem wprawia

w coraz lepszy nastrój. Grupa wydała jak dotąd tylko jeden krążek – With Lasers z 2006 roku, jednak już teraz pracuje nad nowym materiałem, który ma wyjść prawdopodobnie w tym roku. Oby nowe wokalistki z nadejściem nowej płyty zaatakowały z jeszcze większą dawką pozytywnej energii potrzebnej nie tylko w zimowe wieczory.

Magda Żebrowska

Magda Żebrowska

## Balançando com Sara Tavares

A chamada música do mundo associamo-la com artistas como Mariza, Cesária Évora ou Manu Chao. O mesmo estilo é interpretado pela cantora e compositora cabo-verdeana Sara Tavares. Se calhar ela não é

tão famosa como os artistas enumerados antes, mas com certeza vale a pena conhecer a sua música. O estilo da Sara Tavares junta os elementos característicos para a música do mundo, pop ou pop rock com as influências africanas. O efeito agrada em pleno. Canções como Balancê

ou Bom Feeling recordam as férias e o verão. O ritmo suave e a alegria existente nos textos das suas canções abrandam imenso. A música da Sara Tavares é uma boa maneira de começar o dia.



## Balansując z Sarą Tavares

Z tak zwaną muzyką światową kojarzymy takich wykonawców jak Mariza, Cesária Évora lub Manu Chao. Podobny styl uprawia piosenkarka i kompozytorka pochodząca z Wysp Zielonego Przylądka

– Sara Tavares. Być może nie jest tak sławna jak artyści wyżej wymienieni, ale z pewnością warto poznać jej muzykę. Styl Sary Tavares łączy elementy charakterystyczne dla muzyki światowej, popu i pop-rocku z wpływami afrykańskimi. Efekt zadawała w pełni. Piosen-

ki takie jak Balancê lub Bom Feeling przypominając o wakacjach i lecie. Delikatny rytm i radosny charakter tekstów obecny w jej utworach działa niezwykle kojąco. Muzyka Sary Tavares jest dobrym sposobem na rozpoczęcie dnia.

Magda Żebrowska

## O Templo do Futebol

Cada ano o Brasil dá ao mundo exércitos inteiros de jogadores de futebol. Mas não só Pelé e Romário são os heróis do país do café. Há 59 anos o mundo conheceu o lugar, que Gabriel García Márquez disse que era mágico. Claro, é o Maracanã, o estádio onde o amor pelo futebol é o mais importante. Não é surpreendente, pois os brasileiros tratam o futebol como uma religião e o estádio como um lugar santo.

Em 1950 o Brasil organizou o quarto Campeonato do Mundo. Por isso, no dia 16 de Junho, no Rio de Janeiro, o Maracanã foi aberto. Dois anos antes a atribuição do campeonato ao Brasil tinha despertado uma grande alegria e o governador do Rio de Janeiro permitiu construir o maior estádio do mundo.

Partilha o nome com um rio que corre bem perto. O maracanã é também uma arara tão colorida como o estádio e os eventos lá organizados. Até agora os fãs brasileiros lembram o ano 1950 com lágrimas. O campeonato começou de forma fantástica para os anfitriões. A equipa brasileira venceu o México 4:0 no primeiro jogo. Ademir, o melhor goleador do campeonato, marcou um golo naquele jogo. A Selecção Brasileira foi extraordinária. Venceu a Jugoslávia, a Suécia e a Espanha. Empatou só no grupo, com a Suíça, na primeira fase da competição. O último obstáculo era o Uruguai.

No dia 16 de Junho celebrou-se uma das mais conhecidas finais da história. Nas bancadas estavam sentadas oficialmente 170.000 pessoas, extra-oficialmente 220.000. Até hoje é o record. Os fãs loucos escalavam ao telhado para estarem mais perto da equipa amada. O primeiro golo despertou a loucura. O empate com o Uruguai dava a vitória aos Canarinhos. Quando a multidão esperava o último apito, Alcides Ghiggia, jogador uruguaio, marcou um golo no fim do jogo. O Uruguai foi declarado campeão. A multidão ruidosa calou-se. Anos de -

pois, Ghiggia recorda: "Só três pessoas calaram o Maracanã: o Papa, Frank Sinatra e eu." A tristeza dos anfitriões era tão grande que possivelmente naquele dia muitos fãs se suicidaram.

Depois do Mundial os clubes do Rio de Janeiro: o Botafogo, o Flamengo, o Fluminense e o Vasco da Gama, discutem os seus encontros no estádio. Também se organizam aqui os jogos da Taça do Brasil e do Campeonato Carioca. Desde 1964 chama-se Estádio Jornalista Mário Filho, em homenagem a um excelente jornalista desportivo. Mas os fãs de todo o mundo conhecem só um nome: Maracanã.

## Świątynia futbolu

Brazylia co roku daje światu armie utalentowanych piłkarzy. Ale dumą kraju kawy są nie tylko Pelé czy Romário. 59 lat temu świat poznał miejsce, o którym sam Gabriel García Márquez powiedział, że jest magiczne. Chodzi oczywiście o Maracanę, stadion, gdzie miłość do futbolu jest najważniejsza. Nic w tym dziwnego, w końcu Brazylijczycy traktują piłkę nożną jak religię, a stadion jak miejsce święte.



W 1950 roku Brazylia organizowała IV mistrzostwa świata. Na tę okazję 16 czerwca w Rio de Janeiro oddano do użytku Maracanę. Dwa lata wcześniej decyzja o organizacji finałów wzbudziła wielką radość i gubernator Rio de Janeiro wydał zgodę na budowę największego stadionu świata.

Nazwę ma taką samą jak rzeka, płynąca obok. Maracanã to też popularna w kraju papuga ara, tak samo barwna jak stadion i jego wydarzenia. Do dzisiaj rok 1950 brazylijscy kibice wspominają z łezką w oku. Zaczęło się wspaniale dla gospodarzy. W meczu otwarcia finałów, pokonali Meksyk 4:0. Pierwszego gola strze-

lił późniejszy król strzelców Ademir. Brazylijczycy szli jak burza. Po drodze do finału pokonali Jugosławię, Szwecję, Hiszpanię. Zremisowali tylko w grupie, ze Szwajcarią. Ostatnią przeszkodą był Urugwaj.

16 lipca na Maracanie odbył się jeden z najśłynniejszych finałów w historii. Na trybunach zasiadło oficjalnie 170 tys. kibiców. Nieoficjalnie nawet 220 tys. Do dzisiaj jest to rekord świata. Ogarnięci szałem futbolu Brazylijczycy wdrapywali się na dach, aby być bliżej ukochanej drużyny. Pierwszy gol Canarinhos wywołał dziki szal. Nawet wyrównująca bramka Urugwaju dawała gospodarzom mistrzostwo. Gdy tłum czekał na ostatni gwizdek Alcides Ghiggia strzelił gola w końcówce. Urugwaj mistrzem. Rozwrzeszczany tłum zamilkł. Po latach Ghiggia wspomina: Na przestrzeni historii tylko trzy osoby zdołały uciszyć Maracanę: Papież, Frank Sinatra i ja. Smutek gospodarzy był tak wielki, że podobno w tym dniu wielu z nich popełniło samobójstwo.

Po mistrzostwach na stadionie mecze rozgrywają kluby z Rio de Janeiro: Botafogo, Flamengo, Fluminense i Vasco da Gama. Odbywają się tu też mecze pucharu Brazylii oraz ligowych mistrzostw stanu Rio de Janeiro. W 1964 roku nazwano go Estádio Jornalista Mário Filho, na cześć wybitnego dziennikarza sportowego. Jednak kibice z całego świata znają tylko jedną nazwę – Maracanã.

A construção possui uma forma oval com bancadas cobertas e tem 95.000 assentos. Mede só 24 metros de altura. Nos anos da sua grandeza, foi luxuoso e moderno. No museu do Maracanã podemos ver as fotografias dos Canarinhos, penduradas nos corredores, as camisolas com as assinaturas dos jogadores e as bolas estragadas e usadas. O estádio também tem uma "Calçada da Fama" com os pés dos melhores lá marcados: Pelé, Zico, Edmundo, Ronaldo... Em frente do edifício, a escultura de Bellini, o campeão de 1958, saúda os convidados.



da história também no futuro. Daqui a pouco, em 2014, o Brasil será o organizador do mundial. Claro, um dos campos da batalha que se candidataram é o Maracanã. Existem projectos de destruir e construir o estádio nacional de novo, como se fez com o Wembley. Os fãs-Canarinhos protestam contra esta ideia. Este lugar é santo.



Nem todos sabem que a Europa também tem o seu Maracanã. O estádio de Crvena Zvezda Belgrade e da selecção sérvia tem a mesma alcunha. Mas para os brasileiros o Maracanã pode ser só um.



Obiekt jest zbudowany na planie koła z zadaszonymi trybunami i ma 95 tys. miejsc. W najwyższym punkcie ma tylko 24 m. W latach swojej świetności był uważany za luksusowy i nowoczesny. W muzeum Maracany można zobaczyć zdjęcia Canarinhos rozwieszane na korytarzach, koszulki z podpisami piłkarzy i zużyte piłki. Stadion ma też swoją aleję gwiazd z odciskami stóp największych: Pelego, Zico, Edmundo, Ronaldo... Przed budynkiem wita przybyłych rzeźba Belliniego, mistrza świata z 1958.



Stadion przez lata był areną wydarzeń sportowych i pozasportowych. To tutaj w barwach Santosu w 1969 Pelé strzelił swoją tysięczną bramkę. Legendarny nr 10 mówi: Nigdzie nie czulem się tak dobrze jak tutaj. Nie tylko on. Jan Paweł II podczas swojej pielgrzymki w 1997 odprawił na Maracanie mszę świętą.

Świątynia futbolu jeszcze nie raz wpisze się do historii. Już

niedługo w 2014 Brazylia znowu będzie organizatorem Mundialu. Oczywiście jednym ze zgłoszonych stadionów jest Maracanã. Istnieją plany zburzenia i wybudowania nowego narodowego obiektu takiego jak Wembley. Kibice Canarinhos protestują jednak przeciwko takiemu pomysłowi. To miejsce jest święte.



Mało kto wie, że Europa też ma swoją Maracanę. Taki przydomek nosi stadion Crvena Zvezdy Belgrad i reprezentacji Serbii. Mimo wszystko dla Brazylijczyków Maracanã może być tylko jedna.



**CAMPO DE JOGO** Durante anos o estádio foi uma arena de acontecimentos desportivos e outros. Aqui em 1969, Pelé jogou no Santos e marcou o seu milésimo golo. O número 10 diz: "Em nenhuma parte me sentia tão bem como aqui. Não só ele. João Paulo II, em 1997, durante a sua peregrinação, rezou a missa campal no Maracanã.

O templo do futebol será uma parte

## Patriotismo Exibido no Acto de Fumar

O problema da segurança do nosso país não nos está a preocupar tanto para aprofundarmos o tema do patriotismo. Hoje quase desapareceu do nosso quotidiano. Isso prova que nos sentimos cada vez mais seguros e podemos concentrar-nos em outras coisas e não na questão de defesa da pátria invadida pelo agressor: proveniente do Este, Oeste ou direcção oposta. No entanto, este tema continua a existir. Para além disso, causando problemas muito práticos, pode suscitar polémicas vivas.

Não sei se os orçamentistas do Ministério das Finanças se encontram com os especialistas do Ministério da Saúde. Ou se, pelo menos, sabem uns o que fazem os outros. A observação da nossa realidade leva-me a pensar o contrário. Os factos falam por si mesmos: 7% do orçamento da Polónia são fundos provenientes dos impostos sobre o tabaco – quase o mesmo percentual que o défice do Estado na totalidade. Enquanto o Ministério da Saúde trata (ou melhor pretende) de cuidar do nosso estado de saúde, o seu homólogo – especializando-se nas finanças públicas – faz tudo o possível para aumentar os lucros, incitando os fumadores a gastar mais dinheiro pelos cigarros. Vale a pena acrescentar que a maioria deles representa gente sem trabalho e sem dinheiro. Eles (mesmos) descrevem a sua situação material como má ou muito má.

Neste contexto surge uma questão importantíssima do ponto de vista da nossa história moderna e contemporânea: a quem é que podemos dar o nome, tão honroso e respeitável, de patriota? Segundo o dicionário da língua portuguesa, o mais respeitável no mundo inteiro (ainda que não tanto útil como alguns desejam, pelo menos eu), o substantivo “patriotismo” quer dizer três coisas: amor, dedicação e orgulho pela pátria. Todos sabemos em que consiste amor e orgulho, os quais, se são exibidos de forma excessiva, podem levar ao patrioteirismo (chamado também falso patriotismo). Na minha opinião, não é o mesmo com a dedicação à pátria: pode – até deve – ser sem limites. Quanto mais excessiva, tanto melhor.

Então, cada patriota ama a sua pátria, quer todo o bem para ela, e, o mais importante para nós, que seja capaz de se dedicar a ela totalmente, por exemplo contribuindo para o melhoramento do estado das finanças públicas. Até correndo o risco de morrer de cancro, infarto, derrame cerebral ou expondo-se a alguma outra doença grave relacionada com o vício do tabaco. Nenhum risco se poderia correr de maneira que um verdadeiro patriota se contivesse de contribuir para o bem da pátria e de todos os seus conterrâneos. Por isso afirmo – com toda a seriedade e toda a firmeza – que o total dos fumadores constitui o hard core do patriotismo. Dos mais grandes.

Todos conhecemos os efeitos maléficos do fumo aspirado pelo homem. E sobretudo a gente do Ministério da Saúde. Por isso eles fazem divulgar sobre os maços de cigarros inumeráveis avisos que ocupam uma considerável parte do pacote. Num lado está escrito com firmeza: “fumar mata”. Num outro aparece toda a ladainha de perigos aos quais são expostos os fumadores. E não só eles. Mas tenho que confessar que o Ministério da Saúde faz um esforço adicional para que a leitura seja mais divertida para os leitores atentos, por cada pacote poder ter outra inscrição. Vale a pena citar alguns deles:

- Fumar causa infarto e derrame cerebral,
- Fumar pode prejudicar o sémen e causar impotência,
- Fumar durante o período de gravidez faz mal ao teu filho
- Fumar vicia fortemente – não comeces a fazê-lo!
- Fumar acelera o processo do envelhecimento da pele,
- Fumar faz mal a ti e às pessoas ao teu redor.



O exemplo mais comovente para mim - também uma prova de cuidado excepcional da parte do Ministro da Saúde, desenvolvida a favor da futura geração do nosso país - é o apelo desta instituição, destinado aos consumidores de cigarros da marca CAMEL, o qual ocupa quase a metade dum lado do maço, dizendo: „Protejam os filhos! Não os forcem a respirar o fumo do tabaco!” Que pena que o pacote não tenha a precisão que aparecia antigamente – “O Ministro da Saúde adverte”. Agora muitos desconhecem o autor das palavras e a pessoa, talvez única no Estado, a fazer caso à saúde de toda a garotada da Polónia. Tanto mais que nem sempre era assim. Poucos sabem o que aconteceu na Inglaterra no ano 1665: todos os estudantes da escola de Eaton foram forçados, sob a pena de serem sovados, a fumar tabaco como um modo muito efectivo de se proteger contra a epidemia de peste bubónica, que grassava nesta altura.

Depois de ter lido tudo isso já sabe, caríssimo leitor, quais são as pessoas que na prática (e não só teoricamente) se dedicam ao bem-estar do nosso país, correndo o risco, todos os dias maior, de perder a vida. Não só deles, mas também dos seus filhos. Se está a ver, então, alguém a comprar um maço, ou alguém com um cigarro colocado na boca, a tragar e soltar fumo, já sabe: tem a ver com algum patriota captado num momento de se dedicar ao bem público, de hoje e de amanhã. No caso de ser um miúdo, podes estar seguro que ele constitui um material sólido para um patriota do futuro. A Polónia ainda não morreu! Viva a Polónia!



## Palenie przejawem patriotyzmu

Kwestia bezpieczeństwa naszego kraju nie niepokoi już nas tak bardzo, abyśmy pochylali się nad tematem patriotyzmu, który dziś niemalże znikł z naszej codzienności. To dowód, że czujemy się coraz bardziej bezpieczni i możemy się skoncentrować na sprawach zgoła innych niż kwestia obrony kraju przed agresorem ze Wschodu, Zachodu czy innej części kuli ziemskiej. Niemniej jednak temat ten nie zniknął. Co więcej, rodzi problemy w praktyce i może być źródłem ożywionych polemik.

Nie wiem, czy spece od budżetu z Ministerstwa Finansów spotykają się z ekspertami z Ministerstwa Zdrowia. Nie jest mi też wiadomo, czy przynajmniej jedni świadomi są tego, co wyczyniają drudzy. Obserwacja naszej rzeczywistości skłania mnie do wyciągnięcia zgoła odmiennych wniosków. Fakty mówią same za siebie: 7 % budżetu Polski to wpływy z podatku od tytoniu - prawie tyle, ile wynosi cały deficyt państwa. Podczas gdy Ministerstwo Zdrowia podejmuje starania (lub raczej utrzymuje, że podejmuje) w trosce o stan naszego zdrowia, jego odpowiednik – specjalizujący się w finansach publicznych – podejmuje wszelkie możliwe starania, aby zwiększyć przychody... nakłaniając palaczy, by wydawali jeszcze więcej na papierosy. Warto dodać, że większość z nich to ludzie bez pracy i pieniędzy, którzy określają swoją sytuację materialną jako trudną lub bardzo trudną.

I w tym kontekście wyłania się zagadnienie niezwykle ważne z punktu widzenia współczesnej nam historii: kogo możemy obdarzyć określeniem "patriota" - tyleż honorowym co zaszczytnym? Według słownika języka portugalskiego, darzonego największym szacunkiem na świecie (choć nie tak bardzo użytecznego, jak niektórzy sobie życzą, a przynajmniej ja) rzeczownik "patriotismo" oznacza trzy rzeczy: miłość, poświęcenie oraz dumę narodową. Wszystkim nam wiadomo, na czym polega miłość oraz duma, które – jeśli uzewnętrzniane w przesadny sposób – prowadzić mogą do szowinizmu (zwanego też fałszywym patriotyzmem). Moim zdaniem, rzecz ma się inaczej w przypadku poświęcenia dla ojczyzny: może ono – a nawet powinno – być pozbawione jakichkolwiek ograniczeń. A im bardziej jest ekstremalne, tym lepiej.

Tak więc każdy patriota kocha swą ojczyznę, chce dla niej jak najlepiej i - co dla nas najważniejsze - powinien wykazywać zdolność do pełnego poświęcenia dla niej. Przyczyniając się, na przykład, do poprawy stanu finansów publicznych. Nawet, gdyby miało to oznaczać, że godzi się na ryzyko śmierci na raka, zawał, wylew czy wystawia na inną ciężką chorobę, która idzie w parze z uzależnieniem od tytoniu. Żadne ryzyko nie byłoby w stanie powstrzymać prawdziwego patrioty od aktywnego działania na rzecz dobra ojczyzny, tudzież wszystkich jego ziomeków. Dlatego też twierdzę z całą powagą i stanowczością, że wszyscy palacze stanowią hard core patriotyzmu. Tego naj, naj.

Wszystkim nam znane są złowrogie skutki wdychania dymu przez człowieka. Zwłaszcza ludziom z Ministerstwa Zdrowia. Dlatego też umieszczają oni na paczkach papierosów niezliczone ostrzeżenia, zajmujące znaczną część powierzchni paczki. Z jednej strony stanowczy napis głosi: "Palenie zabija". Z drugiej zaś widnieje cała litania zagrożeń, na jakie palacze są narażeni. I nie tylko oni. Ale przyznać muszę, że Ministerstwo Zdrowia dokłada starań, ażeby bardziej uważnym czytelnikom urozmaicić lekturę, jako że każda paczka może być opatrzona innym napisem. Warto zacytować niektóre z nich:

- Palenie może być przyczyną zawału serca i wylewu,
- Palenie może uszkodzić nasienie i prowadzić do impotencji,
- Palenie w czasie ciąży szkodzi twojemu dziecku,
- Palenie silnie uzależnia - nie zaczynaj palić!
- Palenie przyspiesza proces starzenia się skóry,
- Palenie szkodzi tobie i osobom w twoim otoczeniu.



Przykładem, który mnie najbardziej wzrusza, a jednocześnie dowodzi wyjątkowej troski ze strony Ministerstwa Zdrowia o przyszłe pokolenia obywateli, jest apel tejże instytucji skierowany do konsumentów papierosów marki CAMEL, który zajmuje prawie połowę jednej strony paczki: "Chrońcie dzieci! Nie zmuszajcie ich do wdychania dymu papierosowego!". Co za szkoda, że na paczce brak doprecyzowania, które występowało dawniej: "Minister Zdrowia ostrzega!". Dziś wielu nie zna autora tych słów, a tym samym osoby, która - chyba jedyna jedyna w kraju - przejmuje się zdrowiem wszystkich polskich łobuziaków. Tym bardziej, że nie zawsze tak bywało. Niewielu wie o tym, co zdarzyło się w Anglii w roku 1665: wszyscy uczniowie szkoły w Eaton zostali zmuszeni, pod groźbą kary cielesnej, do palenia tytoniu, jako nadzwyczaj skutecznego środka profilaktycznego przeciwko epidemii dżumy, która podówczas grasowała.

Po lekturze powyższego wiesz już, drogi czytelniku, kim są ci, którzy w praktyce (i nie tylko w teorii) poświęcają się dla dobra i szczęśliwości naszego kraju, ponosząc ryzyko - rosnące z każdym dniem - utraty życia. Nie tylko ich, lecz również swoich dzieci. Jeżeli zatem ujrysz, jak ktoś kupuje paczkę papierosów - lub z papierosem w ustach, wciąga i wypuszcza dym - już wiesz: masz do czynienia z jakimś patriotą przyłapanym w chwili, gdy właśnie się oddaje na ołtarzu interesu publicznego - dzisiejszego i jutrzejszego. A jeśli to jakiś malec, możesz być pewien, że stanowi solidny materiał na przyszłego patriotę. Jeszcze Polska nie zginęła! Niech żyje Polska!

# Centrum Języka Portugalskiego zaprasza do swojej siedziby na:



Wystawy



Pokazy filmów



Zajęcia praktyczne



Wykłady na temat języka i kultury portugalskiej



Koncerty

Kursy języka portugalskiego:

Małe grupy

Wszystkie poziomy zaawansowania

Oficjalne egzaminy z języka portugalskiego (wersja europejska)



INSTITUTO  
**CAMÕES**  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

